Diário de Lisboa

Agosto 1977
Quinta-feira
18
ANO 57.º
N.º 19 432
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

UM MORTO INCÓMODO PARA O MAI

Autoridades "ignoram" autópsia de Caracol

Desde o passado dia 8 que a Polícia Judiciária está no conhecimento do relatório da autópsia de Luís Augusto Caracol, o jovem operário morto na sequência dos graves incidentes de 13 de Julho, quando a Polícia de Intervenção dispersou à bastonada inúmeras pessoas que pretendiam assistir, mesmo de longe, ao julgamento do estudante Rui Gomes. Embora sabendo dos resultados da autópsia, a PJ, através do seu Gabinete de Imprensa, afirma que o Instituto de Medicina Legal ainda não fez ali chegar o Relatório. Pela sua parte, o Instituto sublinha que o documento foi entregue à Judiciária contra recibo, já lá vão dez dias.

Dos contactos estabelecidos esta manhã pelo «DL», na sequência da notícia que publicamos ontem, ressalta uma contradição que vem pôr em causa, no mínimo, a «boa vontade» de entidades oficiais a quem deveria interessar a pública divulgação da verdade.

Por outro lado, as circunstâncias fazem supôr que Luís Caracol é agora «um morto incómodo para muita gente»: enquanto a PJ «esclarece» que estas autópsias demoram muito tempo «especialmente as vísceras que têm de ser submetidas a repetidas análises», o Instituto de Medicina Legal adianta que «estes casos são atendidos com prioridade» e, por isso mesmo, o relatório da autópsia foi entregue na Secretaria da Polícia Judiciária no dia 8 de Agosto corrente.

Entretanto, em contacto com o Ministério da Administração Interna, foi-nos dito que não havia ali conhecimento dos resultados da autópsia. Outro contacto estabelecido esta manhã, com o Gabinete de Imprensa do Primeiro-Ministro, nada adiantou. Um porta-voz deste gabinete remeteu-nos para o MAI, de onde havíamos «saído».

Vem a propósito lembrar que por altura dos incidentes, entidades oficiais responsáveis declararam que a verdade dos factos viria a público logo que fossem conhecidas as circunstâncias em que ocorreu a morte de Luís Caracol.

Todavia, parece não haver agora grande interesse na divulgação dos resultados da autópsia, decisivos para o apuramento de responsabilidades.

Por último, podemos acrescentar que a autópsia confirma, de facto, que o jovem operário morreu em consequência de uma pancada desferida com objecto contundente. As características da lesão apontam para a braçadeira metálica de um cassetete ou objecto de formato muito semelhante.

RAMIRO CORREIA MORREU EM MOÇAMBIQUE

(Pág. 2)

ALTERADA CONSTITUIÇÃO DE ANGOLA

Neto pode nomear e exonerar o Governo

O MPLA concedeu ao presidente Agostinho Neto o poder para nomear e demitir o Gabinete e suspendeu dois membros de destaque, que se alega estarem ligados a uma intentona recente para derrubar o chefe de Estado, de 54 anos — revela a Reuter em «telex» datado de Londres.

A ANGOP, Agência Noticiosa do Governo Angolano, informou ontem à noite, por sua vez, que a Comissão Central do MPLA, numa sessão de dois dias, que terminou anteontem, alterara a Constituição para dar esses novos poderes ao presidente.

Nos termos da Constituição, o dr. Agostinho Neto tem sido presidente do Conselho da Revolução, que é nomeado pelo MPLA.

O Conselho tem sido responsável por várias nomeações, incluindo a de membros do Governo.

A sessão foi convocada para organizar a realização do próximo Congresso do Partido, continua ANGOP, que não indicou a data em que se efectuará. Será o primeiro Congresso do MPLA desde que Portugal concedeu a Angola a independência, em Novembro de 1975.

Relativamente à Constituição, foi modificada a redacção dos artigos 32 e 38 da Lei Constitucional angolana, passando a caber ao presidente da República competência específica para «nomear, dar posse e exonerar o primeiro-ministro e os restantes membros do Governo».

Noutra medida, visando aparentemente consolidar a posição do dr. Neto, o MPLA decidiu suspender Aristides Van Dunem e Armando Campos Xicota do Secretariado da Comissão Política do Partido até ao Congresso.

A Comissão Central do MPLA disse que os dois tinham escondido ao Partido as intenções «dos divisionistas do abortado golpe de Estado de 27 de Maio último».

Van Dunem foi descrito como o secretário-geral da União dos Trabalhadores de Angola (o movimento sindical do MPLA), mas não foi possível apurar imediatamente as suas relações com o antigo comissário das Forças Armadas, José Van Dunem.

José Van Dunem foi preso em Junho, após os incidentes de Maio passado em Luanda, e acusado de ser um dos cabecilhas da intentona durante a qual vários dirigentes destacados do MPLA foram mortos e Rádio Luanda foi, por algum tempo, ocupada por forças contrárias a Neto.

O antigo dirigente mais conhecido do MPLA envolvido na intentona, é Nito Alves, ex-ministro do Interior, pró-soviético e, em tempos, comandante da Região Militar de Luanda. A sua expulsão da Comissão Central do Partido e a de José Van Dunem levaram à revolta de Maio.

Atentado frustrado contra Juan Carlos e Adolfo Suárez

Uma potente bomba tipo «Goma-2», foi encontrada ontem à tarde dentro de uma caixa metálica que serve de registo de electricidade e dilatação de juntas sobre o viaduto da zona portuária, que passa por cima do Clube de Mar de Palma de Maiorca, onde o Rei Juan Carlos e o chefe do Governo Adolfo Suarez deveriam passar, momentos depois.

Embora não se disponham de mais elementos informativos supõ-se que se tratava de uma tentativa de atentado contra as duas personalidades e, segundo as primeiras indicações, poderia ser obra de algum comando do Grupos de Resistência Antifascistas Primeiro de Outubro «GRAPO», e de outros grupos terroristas sobre cuja presença na ilha a polícia já tinha suspeitas.

Depois da prisão dos principais dirigentes do «GRAPO», na semana passada, espera-se efectivamente alguma acção desesperada do grupo.

Há semanas foram encontrados explosivos perto do Palácio de Miravent, residência de Verão do Rei Juan Carlos naquela ilha, ao que publicamente não se deu maior importância, explicando-se que se tratava de explosivos abandonados há muito.

No entanto, a revista «Reporte» publicava esta semana um artigo afirmando que se tratava de uma tentativa de atentado contra o rei.

Ontem encontrava-se em Palma de Maiorca o chefe do Governo, Adolfo Suarez, que se reuniu com o rei em despacho normal durante cerca de três horas.

39ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA 1977

Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

Black & Decker

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

TISSOT

Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia

LUTO NA REVOLUÇÃO DE ABRIL

Ramiro Correia morreu em Moçambique

Todos os portugueses que para sempre se integraram no «25 de Abril de 1974» estão hoje de luto: morreu, em Moçambique, o comandante Ramiro Correia, antigo membro do Conselho da Revolução e chefe da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e também um dos impulsionadores e animadores mais conscientes da dinamização cultural ensaiada pelas Forças Armadas no decurso do ano de 1975.

Eis, em breves linhas, o acidente que roubou à «solidariedade internacionalista» o comandante Ramiro Correia: voltou-se na praia de Bilene o barco de recreio em que, na companhia da mulher e dos filhos, aquele oficial seguia — e logo foi noticiado em Maputo a sua morte, a da mulher (Isabel Laximy Correia) e a de um filho de quatro anos. Um outro filho, de 9 anos, conseguiu alcançar a costa a nado. Grande foi a consternação no sector da saúde da República Popular de Moçambique, uma vez que Ramiro e Isabel, como médicos cooperantes, estavam a dar significativa contribuição ao processo revolucionário daquele jovem e progressista Estado africano.

Aludimos acima a «solidariedade internacionalista». Efectivamente, quando da sua partida para Moçambique, Ramiro Correia, em entrevista concedida a «O Diário», afirmou:

. «Moçambique aparece-me no horizonte como experiência de solidariedade internacionalista».

Diria ainda o comandante de Abril, dentro da maior coerência política:

. «Muitos de nós, no MFA, batemo-nos sempre pela independência total das antigas colónias e pela liberdade absoluta para os seus povos, logo pelo direito de assumirem os seus destinos em plena liberdade. Tal posição, por outro lado, implicava a consciência muito nítida da necessidade que havia de, como portugueses, embora com as nossas dificuldades próximas, procurarmos encontrar um processo de auxiliar esses povos em determinados sectores, nomeadamente técnicos: educação, saúde, indústria».

Salientou então Ramiro Correia (13 de Janeiro de 76) que «esta ideia de cooperação com os novos países de língua portuguesa decorre naturalmente da perspectiva que tínhamos de que era necessário encontrar um caminho conjunto para nos libertamos de todos dos fantasmas comuns do fascismo e do colonialismo».

Pormenorizando a sua opção, diria ainda Ramiro Correia:

. «Há um problema que considero muito importante e que é o da continuidade da permanência portuguesa em África. Quando falo em permanência portuguesa em África, não me quero referir a uma continuidade da exploração portuguesa em África, nem de colonialismo cultural. Mas a verdade é que, quando se passam cinco séculos de caminho comum, como passámos, apesar dos erros, vícios e defeitos que se praticaram, conclui-se que existiu também uma osmose cultural e humana e estou convencido de que este fenómeno, tendo sido porventura o elemento mais positivo de toda a presença portuguesa em África, pode e deve ser desenvolvido por uma cooperação em termos correctos entre Portugal e os novos países africanos.»

. Assim era Ramiro Correia: um homem de Abril que nunca se desmentiu, e que, pela força das circunstâncias, se teve de ausentar de Portugal. Nunca, porém, se ausentou da memória de todos quantos se integraram por completo na Revolução dos Cravos: esses, na verdade, estão de luto.

CONSELHO DE MINISTROS

Criada a Direcção-Geral de Educação Extensiva

. Foi ontem aprovado pelo Conselho de Ministros um diploma criando a Direcção-Geral de Educação Extensiva. Esta Direcção-Geral vai funcionar no âmbito do MEIC e nos objectivos que presidem à sua criação inscrevem-se inúmeros pontos complementares do sistema educativo institucional. Trata-se de um serviço específico de alfabetização e bem assim de lançar as «bases fundamentais para a criação de estruturas conducentes a uma verdadeira política de educação permanente que sirva os interesses do povo português», segundo o comunicado anunciando a aprovação do diploma. Nas atribuições da DGEE inscrevem-se «o fomento e o apoio às actividades da juventude, quer no preenchimento de tempos livres, quer na preparação para a integração dos jovens na sociedade e na sua efectiva participação na vida, bem como a difusão, o apoio e a coordenação das actividades de promoção cultural e profissional dos adultos». O Governo considera a criação da Direcção-Geral «um passo importante no desmantelamento das estruturas autocráticas do anterior regime, mantidas com diferentes motivações até ao Governo Constitucional».

A PONTE DA FIGUEIRA

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros decidiu fazer avançar as obras da ponte sobre o Mondego na Figueira da Foz. O concurso público para adjudicação da respectiva empreitada foi ganho por três empresas, a OPCA, Nova Organização de Obras Públicas e Cimento Armado, esta com o concurso de subempreitadas à Sorefame (para o fabrico e montagem da superstrutura metálica da ponte) e a Firmino Puga, Pontes e Estruturas (para a execução de cinco das dez obras de arte especiais). O montante eleva-se a mais de 800 mil contos e o prazo da execução é de mil dias a contar da consignação, que se prevê para o mês de Setembro.

A nova ponte substituirá a que actualmente serve o trânsito rodoviário entre as duas margens e que o próprio comunicado do Governo diz que se encontra já além do limite máximo de duração. Fala-se ainda do serviço que a nova ponte virá a prestar ao porto da Figueira.

CRÉDITO A COOPERATIVAS

Outra importante resolução aprovada ontem no Conselho de Ministros: as cooperativas vitivinícolas e frutícolas passam a beneficiar do Crédito de Emergência para poderem pagar aos seus cooperantes o valor dos produtos que estes lhes entreguem. O crédito poderá tornar-se extensivo a outras cooperativas de produção agrícola.

PLANO ADIADO

Ainda na reunião de ontem, o Conselho de Ministros decidiu adiar a apresentação do Plano de Longo Prazo para 15 de Fevereiro de 1978. A apresentação estava prevista para 15 de Outubro deste ano na Assembleia da República. A justificar a resolução, o Governo diz que «não está ainda em funcionamento o Conselho Nacional do Plano, cujo parecer se tem por indispensável» e «estão ainda por conhecer as conclusões do Livro Branco sobre a Energia Nuclear, as quais — diz — terão indiscutível incidência no Plano de Longo Prazo». Mais, invoca-se que o adiamento, pela Assembleia da República, da discussão da proposta do Plano de Médio Prazo pode ter reflexos na preparação do Plano de Longo Prazo.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Das restantes resoluções do plenário governamental de ontem, avulta a autorização, ao Fundo Especial de Transportes Terrestres, para «prestar as necessárias contra garantias de pagamento às instituições de crédito nacionais, referentes à importação, da RFA, de cinco navios usados destinadoa ao serviço de passageiros no rio Tejo».

Além disto, foi autorizada a utilização, em refrigerantes, de adoçantes que não açucar, mas que «obedeçam às normas portuguesas»; aprovada a exoneração de José da Costa Baptista de Sousa da comissão administrativa do Pão de Açúcar; prorrogado por mais 60 dias o prazo de intervenção estatal na Torneiaria de Metais e por mais 90 na Papéis do Vouga. Foi ainda criado o Instituto de Artes Plásticas da Madeira.

POR DIFAMAÇÃO

Padre Martins processa o "Jornal da Madeira"

. FUNCHAL, 18 — O padre Martins, pároco da Ribeira Seca, que se encontra suspenso «a divinis» pelo bispo D. Francisco de Santana, declarou-nos esta manhã a sua intenção de processar o «Jornal da Madeira», diário da diocese que se publica sob a responsabilidade daquele prelado por, na sua edição de hoje, dar à estampa notícias falsas e deturpadas sobre acontecimentos ocorridos na vila do Caniçal.

Aquele diário da Igreja acusa a «polícia popular do padre Martins» de ter causado distúrbios na vila do Caniçal, dando a esta notícia destaque de primeira e última páginas.

Na referida vila, há cerca de mês e meio registou-se um levantamento popular que teve origem no facto de um homem ter abandonado a sua mulher. O padre Martins, que no momento nem se encontrava no Caniçal, disse-nos que a única possível relação do seu nome com o caso é o facto de há cerca de dois anos ter sido ele a casar os dois indivíduos agora desavindos.

Entretanto, o «Jornal da Madeira» atribui ao pároco a participação directa nos distúrbios do mês passado.

Por outro lado, a paróquia da Ribeira Seca, onde o padre continua por vontade dos populares, está hoje em festa. Desrespeitando a suspensão «a divinis» do bispo do Funchal, conhecido pelas suas posições de extrema-direita, a população das paróquias vizinhas decidiu centrar na Ribeira Seca, a realização de romarias que por esta época se fazem naquela zona da ilha.

Cunhal recebido por Leonid Brejnev

. MOSCOVO, 18 — (ANOP) — O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, que se encontra de visita à URSS, avistou-se ontem nesta capital com o presidente soviético e líder do PCUS, Leonid Brejnev.

O encontro, de que a televisão local deu imagens, realizou-se no mesmo dia em que Brejnev iniciou conversações com o presidente Tito da Jugoslávia.

Segundo a Tass, Brejnev «expressou a sua profunda solidariedade para com o Partido Comunista Português» e «uma completa unanimidade de pontos de vista, em todos os problemas discutidos, esteve presente durante o encontro, que se realizou dentro de um espírito de amizade fraternal».

A agência não forneceu detalhes sobre o conteúdo das conversações, afirmando no entanto que «foi frisado que hoje, quando se realizam tentativas para aumentar a corrida aos armamentos através de armas de aniquilação de massa, uma luta coordenada» de todos os comunistas e outras forças democráticas «torna-se tão importante como nunca para a paz e segurança.»

. Em nome de todos os comunistas soviéticos — noticiou a televisão local — Brejnev exprimiu a sua solidariedade profunda com a luta do PC português pelos interesses vitais dos trabalhadores portugueses e para que Portugal continue a avançar no caminho que lhe foi aberto pela Revolução do 25 de Abril.

Agentes da PSP de Sintra acusados de atentado à liberdade de expressão

. «A Constituição é um alfarrabo», «quem me dera estar no 23 de Abril» e «se fosse na minha parede ficavam todos lá» — foram algumas das expressões usadas por agentes da PSP, que segundo um comunicado do organismo de juventude da UDP (PCP(r) — tentaram impedir quatro jovens de fazer inscrições alusivas ao jornal «Bandeira Vermelha».

Segundo o mesmo comunicado os agentes (cinco) acompanhados de um carro-patrulha, tentaram levar os jovens para a esquadra, não o conseguindo porque estes exigiram mandato de captura e perguntaram em que lei se baseavam os agentes para tal procedimento.

PESCAS, AGROPECUÁRIA E FLORESTAS

MAP revê legislação em vigor

. O ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto determinou a revisão da legislação em vigor nos sectores das Pescas, Agro-Pecuário e das Florestas, tendo em consideração a sua dispersão em «múltiplos e diversos diplomas».

As revisões ficam a cargo dos competentes directores-gerais, respectivamente, Ulpiano do Nascimento, José Dionísio Leitão e José Caetano Velês, que deverão entregar até ao próximo dia 30 de Outubro um relatório preliminar. O trabalho definitivo, com relatório e propostas, deverá estar terminado até 30 de Dezembro de 1977.

Em três despachos hoje publicados no «Diário da República», o ministro da Agricultura salienta que «a profunda revisão legislativa terá essencialmente dois objectivos: por um lado, obter a maior unidade legislativa e de coerência entre as diferentes normas e regras, reduzir a dispersão das matérias legislativas e revogar todas as normas desactualizadas e, por outro lado, atribuir uma melhor afectação das competências ao Conselho de Ministros, membros do Governo e a directores-gerais, numa preocupação de aumentar e solidificar as responsabilidades executivas dos directores-gerais, reservando para os membros do Governo ou para o Conselho de Ministros a matéria cuja importância política o justifique.

"PAPÉIS VOUGA" Prolonga-se intervenção

. Um despacho da Secretaria de Estado do Tesouro, com a data de 27 de Julho, hoje publicado no «Diário da República», sanciona o desconge lamento dos bens de Manuel do Couto Júnior, sócio-gerente da Sociedade Transformadora de Papéis Vouga, Ld.ª. Invoca-se neste despacho uma informação do Ministério da Indústria e Tecnologia. Entretanto, o comunicado do Conselho de Ministros, ontem divulgado, anunciava a prorrogação da intervenção do Estado nesta empresa.

Noticiário breve

EMIGRANTES

Vai realizar-se no próximo sábado, em S. Tirso, a festa do emigrante, promovido pela União dos Sindicatos do Porto, CGTP/IN. O convívio terá lugar pelas 15 horas no ginásio da Escola Industrial e Comercial da vila e registará a presença de conjuntos musicais e ranchos folclóricos, além de intervenções de sindicalistas.

RUI VILAR

O ministro dos Transportes e Comunicações Rui Vilar recebeu ontem à tarde a Direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, inserindo-se a audiência nos contactos desenvolvidos por aquele governante relativamente aos acontecimentos da TAP.

NIGÉRIA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros concedeu «agrement» de embaixador da Nigéria em Lisboa, a Isa Modibo, que exercia, antes, idênticas funções no Maputo.

CALMA NOS AÇORES

O ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, que se encontra em Lisboa a tratar da transferência para aquele arquipélago dos serviços dependentes do Ministério da Administração Interna, declarou à ANOP que a situação nas ilhas «é perfeitamente calma».

PESCAS

Foram trocados os «instrumentos de ratificação do acordo entre os Governos de Portugal e do Canadá sobre as suas relações de pesca», informa o MNE.

RFA

O ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hildegard Hamm-Bruecher visitará Lisboa em Setembro próximo, logo a seguir à sua visita à Noruega.

COMÍCIO DO PCP NA FIGUEIRA DA FOZ

A Direcção da Organização Regional das Beiras do PCP, promove no próximo sábado, dia 20 de Agosto, na Praça da Fonte Luminosa na Figueira da Foz, um comício com a participação de Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, de Vasco Paiva, membro suplente do CC do PCP e da DORB e um membro da DORA do PCP. O comício terá lugar às 21 e 30.

MADEIRA
viagens semanais de
JUNHO a OUTUBRO
em voos especiais TAP
desde 3 710$00
bons hoteis, visitas, transfers
guia permanente, etc...
NÃO PERCA TEMPO INSCREVA-SE já!
preços especiais para grupos
Europeia

post-scriptum

«Socialismo na corda bamba»

«Socialismo em liberdade», «Socialismo à portuguesa» ou «Socialismo na corda bamba?»

O Partido Socialista enquanto só partido e agora como partido e Governo, tem flutuado tanto que o Povo, incluindo muitos socialistas (dos bons) fica perplexo sabendo que a sua «vocação para governar» não passou de uma farsa tirada de um saco tão prolífero em surpresas.

Primeiro, era a instauração da democracia como via para atingir o Socialismo. Estava-se em período pré-eleitoral e isso era essencial para apanhar votos. O Povo confiante, mesmo com o peso de perto de 50 anos de enganos, exploração e maus tratos, entregou-se. (Bom Povo! — como dizia o outro).

Blá... blá.. blá... para aqui, blá... blá... para acolá, há muitos socialismos; o nosso é original, é «à portuguesa», assim como se fosse uma cozinhadela de vaca, orelha de porco, enchidos, legumes etc., etc. O Povo fez a sua comparação figurada e pensou num Socialismo rico na sua essência, em que os meios de produção, de distribuição e de troca, deviam ser da propriedade e do domínio do Povo, sendo a riqueza da comunidade dividida equitativamente. A perplexidade continua. Criou-se um ridículo «cabaz de compras», deixaram-se os bens de consumo à furiosa sagacidade de comerciantes e intermediários e tenta-se tudo para que renasçam os monopólios e latifundiários.

Falar hoje em Socialismo vai-se tornando tão macabro como falar em República no tempo do Grande Salvador!!

Bem, não sejamos tão injustos. O nosso socialismo, pelo menos, é de grande lisura no que se refere a pluralismo. Iguais oportunidades na gestão dos órgãos oficiais; escolha dos melhores e mais competentes, não interessando o credo político; igualdade na utilização dos meios de comunicação social, nomeadamente rádio e TV; diálogo aberto com os responsáveis e direito de resposta em igual tempo e local utilizados.

?!?! O quê? Não é assim? Como, como? Compreendendo, pluralismo = socialista, socialistas + alguns convergentes...

Isto faz lembrar (maldita memória), a «democracia orgânica» do Grande Salvador.

Resta o «socialismo na corda bamba». Esta surgiu-me de um espectáulo de circo a que assisti ultimamente. O homem, aparentamente forte, era teimoso como burro pois só queria o arame para ele. Fez piruetas do arco-da-velha e o puçolico boquiaberto só dizia oh! oh!. Ele entusiasmava-se e aumentava de arrojo: agora apoiava-se só no dedo mínimo, esticando todo o corpo em direcção à cúpula; depois, com meia nádega percorria o arame, ora para cá, ora para lá, mantendo os braços bem abertos. O público, sempre a exigir mais, tentava-o a estatelar-se. Então aplaudia-o sempre com mais força. Ele desvairado, já sem controlar os nervos e tão avaro do seu arame, atirava-se a uso, gesticulava e dava urros. Era fatal! O homem estava prestes a desequilibrar-se. Quatro vezes já o tardoz batera em cheio no chão e o público palmava, assobiava e entrava em transe. Como se fosse um tigre, atirava-se ao arame com as mãos, os pés e os dentes. Num momento de reflexão fechou os olhos e prometeu tudo, até vender a alma ao Diabo, se alguém o ajudasse. Nesta altura, os que espreitavam o arame, convergiram e fizeram-se amigos: salvaram-no!! Tudo acabou em bem. O pior será o que lhe vão exigir, mas ele está disposto a tudo desde que não lhe tirem o arame. E o descrédito perante o público? Ora, ora, pois sim.

Quanto a mim ainda vejo uma saída; o seu sindicato exigir, em carta aberta, ao Governo, que o homem tenha direito à reforma como funcionário da corda bamba e... já.

Bernardino M. Nascimento
— LISBOA

Protesto

Tem esta minha carta a finalidade de protestar como trabalhador, contra o texto de «teatro» apresentado no programa «A Visita da Cornélia» do passado dia 15 do corrente. Considero esse texto infame, demagógico e oportunista, seja qual for o sentido com que se apresente.

Mas os senhores embuídos de má-fé e venenosos apresentaram-no a milhões de telespectadores, valha que oportunamente tenha sido desmascarado por pessoas presentes no Teatro Villaret.

Mas o que mais indigna é que o responsável pela escolha dos textos enviados o tivesse precisamente escolhido o que demonstra ser ele tão reaccionário como aquele que o enviou. Tanto um como outro têm de ser devidamente desmascarados. Não quero deixar de salientar o aproveitamento vergonhoso que, indivíduos deste calibre, fazem de um órgão de informação que é de todo o Povo português.

A. Peres Ribeiro
LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A libertação da mulher e a Imprensa feminina (2)

ANA BENAVENTE

— Da revista «Mulher» à actual imprensa feminina

1. As mulheres, «presa» fácil duma certa informação

São tradicionalmente as mulheres que se ocupam das crianças.

Mães, tias, avós, amas, educadoras, professoras do ensino primário, constituem o universo essencialmente feminino que rodeia a criança desde que nasce.

É com elas que vai aprendendo o que se faz e não se faz, o que agrada e desagrada, as recompensas e os castigos. É delas que ouve histórias, é com elas que aprende a falar, são sobretudo as mulheres que, na primeira infância, educam a criança e lhe ensinam comportamentos e atitudes, maneiras de ver e de fazer.

É através delas que a criança vai tomando consciência do seu papel feminino ou masculino. Enquanto a rapariga será associada desde muito cedo às tarefas domésticas, ficará em casa com a mãe, aprenderá que uma menina «não faz certas coisas», aprenderá a docilidade e obediência, receberá bonecas e tachinhos, o rapaz será rapidamente associado ao mundo dos homens, irá ao futebol com o pai, depressa compreenderá que certas tarefas não lhe competem e é com arrogância que responderá «não» se lhe falarem em varrer ou ajudar na cozinha, a sua força será valorizada, os automóveis e jogos ao ar livre farão parte das suas brincadeiras.

É com as mulheres que nos primeiros anos da sua vida as crianças vão aprendendo a conhecer a vida e o mundo, através do que lhes contam, dizem e fazem que vão construindo a sua visão das coisas e das pessoas, a sua visão de si próprios e dos outros.

É claro que os comportamentos dos pais e dos adultos em geral, a estrutura da sociedade, as regras e hábitos sociais, as normas morais, reforçam estas aprendizagens.

E assim se reproduzem as condições ideológicas que levam cada indivíduo a interiorizar qual é o «seu lugar» e a aceitá-lo desde muito cedo, assegurando deste modo o funcionamento duma sociedade baseada na divisão social e sexual do trabalho.

Em Portugal, cerca de 25 por cento das mulheres exercem uma profissão fora de casa (sem contar, claro, as mulheres a dias, as camponesas não-assalariadas, as mulheres que trabalham em casa «para fora» — lãs, costura, couros, etc.). Quer isto dizer que só uma pequena parte das mulheres participam na experiência colectiva do trabalho e das suas lutas. A grande maioria vê-se cortada dessa experiência, limitada ao universo privado da sua casa, à produção e reprodução da força de trabalho. Por isso um grande número de mulheres da pequena burguesia e do proletariado são presa fácil «do que se diz» e «do que se conta». Cortadas das fontes directas de produção e da informação, podem ser mais facilmente influenciadas e manipuladas pelos interesses da burguesia.

Compreendeu-o a direita e a CIA no Chile de Allende, fazendo de muitas mulheres de todas as classes sociais — com as mulheres da burguesia à frente, claro — um instrumento da contra-revolução. Dois operários duma fábrica de Santiago diziam pouco antes do golpe: «através das notícias, dos títulos dos jornais ou dos programas de rádio, em toda a parte os «momios» (patrões, burgueses) se dirigem de preferência à mulher e esta que nem sempre percebe de que se trata, deixa-se convencer pelas mentiras e começa a protestar contra o Governo. (...) Na fábrica isto não acontece porque temos assembleias, há mais consciência e «eles» não nos podem enganar. Mas quando voltamos para casa à noite ouvimos as mulheres e nem sempre sabemos como as convencer (1). Sabemos pois a grande influência da imprensa reaccionária e dos programas de rádio na preparação desses acontecimentos trágicos no Chile. E o que se passou no Chile deixou bem claro que não podemos de forma alguma falar de «mulheres» como de um todo, como de uma classe, pois é evidente que há uma fundamental divergência de interesses entre as mulheres da burguesia exploradora e as mulheres das classes trabalhadoras. É a divergência entre a «mulher-jarrão», objecto de luxo e de prazer, dependente do homem, alienada e oprimida mas exploradora, e a «mulher-criada», trabalhadora duramente explorada. Sendo ambas produto dum mesmo sistema decadente e alienante para o indivíduo e particularmente para a mulher — o capitalismo — não se encontram do mesmo lado da barricada na luta contra esse mesmo sistema, pelo fim da exploração e da opressão, pela destruição do capitalismo e da sociedade patriarcal.

São as mulheres que «criam» os hábitos nas crianças. Se não estiverem preparadas, não poderão ser boas educadoras

2. A suspensão da revista «Mulher» e a transformação das mentalidades

Assegurar às mulheres e nomeadamente às donas de casa das classes trabalhadoras uma informação correcta sobre questões decisivas para a vida de cada uma e para a democratização do nosso País, foi sem dúvida uma das tarefas assumidas pela Revista «Mulher, Modas e Bordados» desde fins de 1974.

Sabemos que não pode haver transformações duradoiras numa sociedade se as transformações económicas não são apoiadas por transformações ideológicas e culturais.

Os hábitos pesam, pesa o que se aprendeu, o que se fez e se disse.

Transformar as mentalidades e os hábitos implica, para além das transformações das condições materiais de vida, o acesso à informação e a possibilidade de análise, reflexão e esclarecimento em comum sobre os múltiplos problemas da vida de todos os dias, as suas causas e razões, as maneiras de as afrontar e resolver.

Neste campo, a Imprensa tem sem dúvida um papel fundamental a desempenhar e especificamente a imprensa feminina que se dirige a um público especial — as mulheres — tributárias do peso da Igreja e da moral, sobre quem pesam múltiplas tarefas que lhes deixam pouco tempo livre e que têm em geral um nível escolar e cultural inferior ao dos homens. Por isso a imprensa feminina deveria ser particularmente cuidada e apoiada, objecto de particular atenção e interesse dos que querem a transformação democrática do nosso País onde durante tantos anos se cultivou a autoridade cega, a exploração sem limites, a opressão quotidiana, a ignorância, a mesquinhez, a corrupção, a frustração, a violência reprimida, a clandestinidade das acções, a resignação e passividade, a bajulice e a humilhação, a alienação profunda das consciências, a desinformação sistemática, o obscurantismo e a recusa da cultura e da realização integral do ser humano.

Emergir da sombra é um processo lento, aprender a pensar por nós próprios (por nós próprias é ainda mais difícil!), reencontrar a dignidade e a independência e responsabilidade não se faz de um dia para o outro, sobretudo quando se é mulher, que para além da autoridade do Estado e dos patrões sofreu e sofre ainda muitas vezes a do pai e do marido.

A Revista «Mulher» era sem dúvida um instrumento fundamental neste despontar da consciência das mulheres, duma nova aprendizagem de nós próprias e da sociedade. Um reaprender da nossa dignidade e da nossa força. Um início de luta consequente contra as estruturas exploradoras e opressivas, enriquecendo a luta dos trabalhadores por uma sociedade nova, baseada na justiça, na igualdade, uma sociedade empenhada «empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes» e em que o Estado se empenha em «abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem», como reza a Constituição.

Quando se poderia esperar que o Governo PS apoiasse a Revista «Mulher» e lhe garantisse as condições para prosseguir o seu trabalho, eis que a Revista é suspensa em Fevereiro deste ano a pretexto da reestruturação da Sociedade Nacional de Tipografia (ver artigo sobre este tema, 26.7.77).

O menos que se pode dizer, além de «fia-te no Estado e não corras...» é que «chove sempre no molhado», pois contrariar o progresso é reforçar o recuo, calar a Revista «Mulher» é dar campo à tradicional Imprensa feminina, é reforçar modelos e comportamentos que serão travões à realização dos objectivos que os próprios deputados do PS tão bem lá puseram na Constituição, é facilitar o trabalho às forças mais conservadoras e reaccionárias do nosso País Que dizem a isto as militantes socialistas e as mulheres que votaram no PS?

Comércio Externo português tem novo director-geral

«Portugal exige, em todos os domínios, e em particular no domínio económico, que uma forte lufada de eficiência, de vontade de criar, de apetência de resultados concretos e positivos impulsionem os espíritos nos sector público, administrativo e empresarial» — considerou o titular da pasta do Comércio e Turismo, prof. Mota Pinto, ao empossar, ontem, o novo director-geral do Comércio Externo, Dias de Oliveira.

Dias Oliveira, novo director-geral do Comércio Externo, assinando o auto de posse na presença do ministro Mota Pinto

Sublinhando que «a ânsia legítima dos milhões de portugueses» exige que «nada se poupe dentro do disponível — tempo, dinheiro, esforço — para conseguir melhoria do rendimento dos serviços, satisfação das necessidades sociais, e particularmente a reconstrução económica, sem a qual não haverá justiça social nem democracia», Mota Pinto referiu-se ainda ao desiquilíbrio da nossa balança comercial e salientou que uma das principais tarefas da Direcção-Geral do Comércio Externo era a de combater eventuais práticas de sobrefacturação e de subfacturação, pois é «extremamente importante impedir tais operações e assim estancar uma fonte de atentados graves à balança dos pagamentos externos».

Por seu lado, o novo titular do cargo outrora assumido por Alberto Regueira, no uso da palavra, referiu-se à necessidade de exportar mais «já que fazê-lo significa aumentar os meios normais de financiar o nosso desenvolvimento, reduzir o desemprego e evitar o recurso excessivo à nossa capacidade de endividação».

Mais adiante, Dias de Oliveira referiu-se ao propósito do Governo português em procurar um maior intercâmbio com os países de expressão portuguesa «naturalmente na base do respeito pela soberania de cada país e segundo o princípio das vantagens recíprocas».

Numa das mais recentes deslocações ao interior do seu País, Luís Cabral passa revista a uma companhia das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) estacionada em Morés, outrora um santuário do PAIGC, bem no centro da Guiné-Bissau

Luís Cabral visita Portugal no princípio do próximo ano

O presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, visitará oficialmente o nosso país em princípio do próximo ano, em data a fixar oportunamente. O secretário-geral adjunto do PAIGC aceitou, assim, o convite que o Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, lhe formulara e cuja confirmação coincidiu com a entrega de credenciais do novo embaixador de Portugal em Bissau, Pinto França.

É a segunda vez que o irmão de Amílcar Cabral se encontra com o mais alto magistrado da Nação portuguesa, embora a primeira se tenha circunscrito à escala de cerca de duas horas no aeroporto da Portela onde o general Costa Gomes, então Presidente da República (era o tempo do VI Governo Provisório) o foi acolher oficialmente. Esse encontro, apesar de curto teve um importante significado conjuntural já que pontos fundamentais das relações entre os dois países se encontravam bloqueadas.

Em Junho de 75, também para uma visita oficial estivera em Lisboa Aristrides Pereira, secretário-geral do PAIGC, que não exercia no entanto quaisquer funções no Estado, quer da Guiné quer de Cabo Verde. Deste modo pode considerar-se que a visita de Luís Cabral será a primeira de um chefe de Estado africano de língua portuguesa ao nosso País, o que releva pelo seu evidente significado.

As relações entre Portugal e a Guiné-Bissau, pode dizer-se que atravessam um momento excelente, muito em especial porque o próprio general Ramalho Eanes se decidiu a impulsioná-las face à inércia governamental. Foi, inclusive, depois da deslocação de um enviado do Presidente português — no caso o jornalista Alvaro Guerra, hoje embaixador em Belgrado — a Bissau que se avançou em domínios importantes tais como o da pesca, em que Portugal tem muito a ganhar na intenseificação de contactos com a Guiné-Bissau.

Alegre vai a Luanda e Maputo em representação do Governo, do PS e da Internacional Socialista

Em representação do PS e do Chefe do Governo, o secretário de Estado-adjunto para os Assuntos Políticos, Manuel Alegre, desloca-se no próximo fim-de-semana a Angola e Moçambique em «missão» segundo ele próprio classificou, de «boa-vontade destinada a aprofundar os contactos com o MPLA e a Frelimo».

Aquele membro do Governo acrescentou ainda que aproveitará esta deslocação para preparar a próxima visita ao continente africano de uma missão da Internacional Socialista que, segundo disse, será chefiada pelo ex-primeiro-ministro sueco Olof Palme.

«PACOTE 2» CONFIRMADO

Entretanto, o porta-voz do Governo, que prestou estas declarações aos jornalistas antes do início do Conselho de Ministros de ontem, revelou que as medidas de «austeridade» do passado 25 de Fevereiro (envolvendo a desvalorização do escudo) «necessitam de ser completadas» e que «o País tem que tomar consciência da situação difícil em que vivemos, sendo necessário fazer alguns sacrifícios em que vivemos, sendo necessário fazer alguns sacrifícios para recuperar a estabilidade económica».

A tais afirmações, que vêm afinal confirmar a preparação do chamado «grau (ou pacote) dois de austeridade» — desmentidos há dias pelo dr. Mário Soares — acrescentaria ainda aquele secretário de Estado a declaração de que «a desvalorização é algo de normal e frequente no mundo actual».

PLANTAS MEDICINAIS

COSTA & PERALTA

CP

sociedade de representações, lda

DEPARTAMENTO DIETOBIOLÓGICO

Lisboa — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A Tel. 654751
Centro Comercial Rossio - 4.º piso-loja 422
Porto — Av. Fernão de Magalhães, 191, 1.º Dt.º Tel. 556241
Rua de Silva Tapada, 131 Tel. 493790
Chopping — Center Brasília - 3º piso - loja 10

LISTA DE CHÁS

Chá — Flor de malvas
Chá — Flor de Carqueija
Chá — Flor de Rosmaninho
Chá — Tília
Chá — Hipericão
Chá — S. Roberto
Chá — Pau d'Arco anticanceroso
Chán.º 1 — Albumina
Chán.º 2 — Amenorreia
Chán.º 3 — Anginas
Chán.º 4 — Anginas de peito
Chán.º 5 — Anorexia
Chán.º 6 — Asma, bronquite e gripes
Chán.º 7 — Asteriosclerose (tensão arterial alta-tensão nervosa)
Chán.º 8 — Colite
Chán.º 9 — Coração
Chán.º 10 — Diabetes
Chán.º 11 — Diarreias e enterites
Chán.º 12 — Eczemas (uso interno)
Chán.º 13 — Eczemas (Uso interno)
Chán.º 14 — Estômago
Chán.º 15 — Fígado e cálculos biliares
Chán.º 16 — Gota e reumatismo
Chán.º 17 — Hemorroidas (Uso interno)
Chán.º 18 — Hemorroidas (Uso externo)
Chán.º 19 — Hipotensão
Chán.º 20 — Icterícia e hepatites
Chán.º 21 — Insónias
Chán.º 22 — Tónico de nervos
Chán.º 23 — Obesidade
Chán.º 24 — Olhos
Chán.º 25 — Prisão de ventre
Chán.º 26 — Espécies vegetais para cálculos renais
Chán.º 27 — Purgante vegetal
Chán.º 28 — Rins, bexiga e colibacilo
Chán.º 29 — Sinusite
Chán.º 30 — Prostatite
Chán.º 31 — Tónico capilar
Chán.º 32 — Ureia
Chán.º 33 — Varizes
Chán.º 34 — Vermes intestinais
Chán.º 35 — Debilidade sexual
Chán.º 36 — Cabelos brancos
Chán.º 37 — Corrimentos vaginais
Chán.º 38 — Apendicite
Chán.º 39 — Hemorragias de qualquer origem
Chán.º 40 — Hidropsia (Barriga de água)
Chán.º 41 — Ténia
Chán.º 42 — Chá gripal
Chán.º 43 — Defumadouro
Chán.º 44 — Antialcoólico
Chán.º 45 — Antifumo

ENVIA-SE À COBRANÇA PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

ESCOLAS DO MAGISTÉRIO

ADMISSÃO

ENSAIOS PARA EXAMES DE ADMISSÃO ÀS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO é uma colectânea de exercícios organizados por um grupo de professores, de acordo com as últimas disposições do MEIC.

À venda nas Livrarias.

Edição da LIVRARIA AVIS — Rua de Avis, 10 — Porto

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

AOS ASSOCIADOS DO SINDICATO
AOS DELEGADOS SINDICAIS

CAMARADA,

Está a decorrer o prazo para entrega à entidade patronal, da Declaração de autorização do desconto no vencimento da quotização sindical, nos termos da Lei n.º 57/77.

O Sindicato editou um modelo dessa Declaração.

É necessário que a obtenhas na Secção de Apoio a Delegados do Sindicato, e que assegures a sua distribuição aos teus camaradas de trabalho.

A Direcção apela para o espírito de militância de todos os trabalhadores metalúrgicos, particularmente dos Delegados Sindicais, na realização desta tarefa de grande importância para a defesa e reforço do Sindicato.

Com o esforço e dedicação de todos, ultrapassaremos os obstáculos que se nos deparam.

Lisboa, 16 de Agosto de 1977

A DIRECÇÃO

ANTES DA DESVALORIZAÇÃO

Cotação do escudo baixou dez por cento na Suiça

. A cotação do escudo português baixou ontem dez por cento no mercado de câmbios da Suiça. A notícia é da ANOP, vem de Genebra e diz que as notícias recentemente vindas a lume em Lisboa sobre a desvalorização do escudo e ainda sobre uma tentativa de câmbio no valor de sete mil contos reflectiram-se na descida. Cem escudos portugueses valiam não há muito 5 francos suiços e passaram depois a valer sucessivamente 4,85 e 4,75 até à cotação actual que se cifra em apenas 4,5.

Em Lisboa, entretanto, não cessa aquilo a que o Governo, através de declarações de alguns dos seus membros, já classificou de «boatos» e «especulações» sem fundamento mas agora parece mais inclinado a não desmentir como tal, ou a tratar em termos menos severos para a Imprensa que tem prestado atenção a estas coisas. Ainda ontem, porém, o secretário de Estado Manuel Alegre voltou a referir-se criticamente a «notícias especulativas sobre a desvalorização do escudo», dizendo que eles «só contribuem para o agravamento da situação da nossa moeda». Em qualquer caso, Manuel Alegre afirma que «é necessário acabar com uma parte da herança salazarista em relação à moeda, que se traduz numa atitude supersticiosa», e acrescenta que «a desvalorização é algo de normal e frequente no mundo actual».

Desnecessário salientar que não houve da parte do Governo nenhum desmentido convincente sobre a desvalorização __ que estaria iminente para dias, segundo o «Expresso» na sua edição do penúltimo fim-de-semana, anunciando igualmente o chamado «segundo pacote» de medidas de austeridade complementares das impostas em Fevereiro. Assinale-se entretanto que nenhum responsável directo da Administração no âmbito de Economia e Finanças, pelo menos, prestou declarações contrariando as perspectivas anunciadas.

OS SETE MIL CONTOS

O jornal «Expresso» divulgou ontem uma tomada de posição em relação à nota oficiosa do Governo emitida no dia anterior, a propósito da notícia dada por aquele semanário sobre uma tentativa presumidamente feita por um «membro do Governo» de operar sete mil contos num banco suiço. Diz o jornal:

. «Para além do curioso empolamento dado, através da televisão e de certa Imprensa, ao comunicado governamental sobre a notícia do «Expresso» (...), há, para já, que lamentar duas coisas: que o comunicado governamental distorça a notícia (...), e que se anuncie a instauração de procedimento criminal, antes mesmo de estar concluído o também anunciado inquérito, a realizar pela Procuradoria-Geral da República».

. «Quanto à questão de fundo» __ o «Expresso» diz que se reserva o direito de apenas o abordar na sua edição do próximo sábado __ «como, aliás __ acrescenta __ é dever de uma publicação que respeita a deontologia e não aceita pressões nem desmentidos apressados».

«MEMBRO DO GOVERNO»?

Entretanto, uma «fonte oficiosa» disse à Anop que «será extremamente difícil averiguar quem foi a pessoa que terá tentado cambiar na Suíça cerca de sete milhões de escudos». Motivos: a rigidez das leis helvéticas que punem severamente o funcionário bancário que revelar factos relacionados com a sua profissão. A mesma «fonte oficiosa» a que a Anop recorre acrescenta que «o tal membro do Governo não deve ser pessoa muito conhecida, pois, se o fosse, o emigrante português citado pelo «Expresso» teria feito a respectiva identificação».

Segundo o MNE, a que a Anop também recorre, «não há passaporte algum português que traga apenas a indicação de «membro do Governo», pelo que «ou se trata de um passaporte falso ou a notícia do «Expresso» não é exacta».

PASSAPORTES DIPLOMÁTICOS

Há um diploma que regula a emissão de passaportes diplomáticos e dele consta que a estes têm direito o Chefe do Estado, os membros do Governo, o chefe do Estado-Maior-General das Frças Armadas, os membros do Conselho da Revolução, funcionários do Ministério dos Estrangeiros.

Todavia, outras pessoas podem ter acesso ao passaporte diplomático: correios de gabinete, entidades católicas quando se dirijam a Roma, membros das casas civil e militar da Presidência da República, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas quando em missão oficial.

Os passaportes diplomáticos têm a validade de um ano e a indicação expressa, em francês, das funções que o titular desempenha. Se, entretanto, essas funções terminarem, antes de decorrido o prazo de um ano, o passaporte deverá ser entregue na secretaria-geral do MNE.

LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

Directório quer assembleia geral sobre demissão de Almeida Ribeiro

. O Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, reunido anteontem em sessão ordinária, deliberou requerer ao Presidente da Assembleia Geral daquela Liga a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para data não anterior ao dia 1 de Outubro do ano corrente, de modo a ficar ultrapassado o período de férias de Verão e, assim, se reunirem condições para a comparência do maior número possível de sócios.

O Directório da LPDH requer quê a Ordem de Trabalho a convocar seja a audiência dos membros do Directório que imputaram publicamente aos signatários deste pedido de convocação da Assembleia Geral e seus colegas daquele órgãos etitudes e comportamentos que alegam ter existido e que reputam contrário aos objectivos da Liga e da Defesa dos Direitos do Homem, ilegais e causadores do pedido de demissão do Presidente do Directório, consequente demonstração e prova das referidas acusações e apreciação, pela Assembleia, dos comportamentos de todos os membros do bdirectório.

O Directório da LPDH requer também que conste da ordem de trabalhos a apreciação e discussão da proposta de bases da política geral da Liga aprovada em reunião do Directório de 12 de Julho de 1977 e votação da mesma para a sua ratificação ou rejeição.

Na carta enviada ao Presidente da Assembleia Geral, o Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem assinala que «não é saudável que a presente situação de insuficiência de esclarecimento se arraste durante mais tempo», fundamentalmente no que concerne a apresentação do pedido de demissão por parte do dr. Almeida Ribeiro do cargo de Presidente do Directório da Liga e o consequente conflito que se gerou no seio daquele órgão, sobretudo por causa da larga especulação feita à volta do assunto por alguns órgãos de comunicação social que privilegiaram sempre uma das hartes em litígio, sem contemplar os desmentidos do Directório, nem sequer lhe publicar os comunicados de resposta às acusações que veiculavam.

AS ORIGENS DO DISSÍDIO

. A Acta Avulsa da runião do Directório de 23 de Junho passado, presidida pelo vice-presidente, coronel Carlos Vilhena, hor impedimento do presidente, dr. Ângleo de Almeida Ribeiro, é suficientemente esclarecedora sobre as origens do dissídio que se gerou no seio da Liga.

Refere a Acta que a certa altura da reunião, o dr. Vasco de Castro pediu a palavra «para informar que havia ficado deliberado na última reunião do Directório que a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem se associaria ao jantar de homenagem ao senhor dr. Mário Soares, o qual estava a ser organizado por motivo de ter recebido o galardão dos Direitos do Homem».

Essa deliberação foi no entanto, tomada, prossegue a Acta, «por ter sido o Directório informado pelo seu presidente de que o mesmo jantar era organizado pela Comissão dos bdireitos do Homem. Esta afirmação é corroborada nesta reunião pelo vice-presidente, senhor coronel Carlos Vilhena».

, Porém, o dr. Vasco de Castro foi informado pelos drs. Sequeira Zilhão, Guilherme de Palma Carlos e Mira Gaia, membros daquela Comissão, no passado dia 21, «de que não só a mesma Comxissão jamais tinha organdizado tal jantar como ainda, solicitada para se associar a tal iniciativa, tinha deliberado não o fazer por qualquer forma». Perante tal comunicação e atitude da mesma Comissão «cuja veracidade não pode ser posta em causa em face da idoneidade das pessoas que prestaram tal informação, e ainda porque a atitude dessa Comissão põe muito em dúvida os propósitos da iniciativa em causa cujos organizadores afinal se desconhecem, propôs que a referida deliberação do Directório da Liga bportuguesa dos Direitos do Homem seja revogada».

. Posta à discussão esta proposta, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Continuando no uso da palavra, o dr. Vasco de Castro informou o Directório que «pelo dr. Miragaia fora informado de que o presidente, senhor dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, teria dito ao senhor dr. Mário Raposo que o representante da Liga dos Direitos do Homem naquele jantar seria o senhor dr. Proença de Carvalho, o que, a corresponder à verdade, muito se estranha, pois na última reunião deste Directório nem sequer chegou a ser abordado quem representaria a Liga no jantar». Propôs, então, que se «manifeste estranheza» ao presidente da Liga sobre a informação que ele prestou ao Directório «sobre ser a Comissão dos Direitos do Homem a organizadora de tal jantar» e que o presidente preste esclarecimentos ao Directório «não só quanto à razão de ser dessa informação como ainda o que se lhe oferecer quanto à informação que lhe foi prestada pelo dr. Miragaia» e atrás referida.

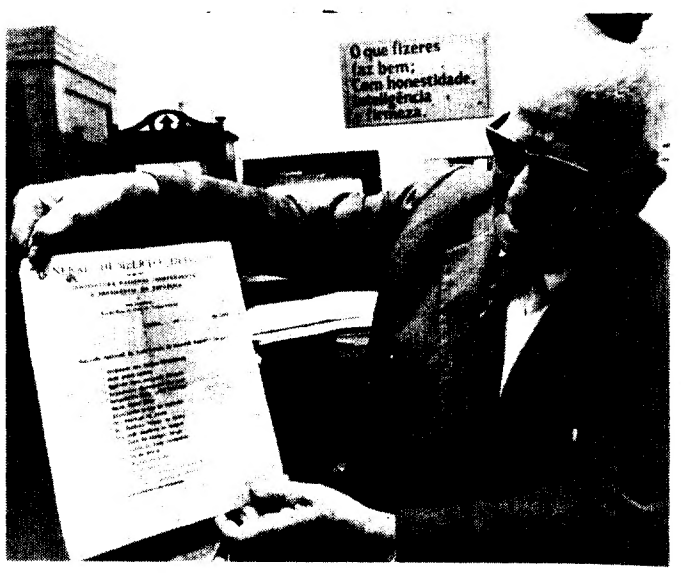
Posta à discussão esta proposta e não havendo qualquer objecção nem propostas de alteração, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Esta deliberação teve como consequência uma troca de cartas entre o dr. Almeida Ribeiro e o coronel Carlos Vilhena, e posteriormente deu origem à demissão do presidente da Liga, que acusou os membros do Directório de pertencerem a determinados partidos políticos ou organizações ao serviço dos quais tentariam manipular a Liga.

O Directório viria a repudiar vigorosamente essas acusações, reputando-as de caluniosas, afirmando nomeadamente, em comunicado datado de 20 de Julho passado, que «a orientação que sobre os Direitos do Homem é preconizada pelos membros do Directório visados, consta de bases duma política geral da Liga aprovadas por unanimidade de todos eles, *mas a submeter à ratificação da Assembleia Geral.*

Da mesma forma, no referido comunicado, os membros do Directório visados lamentam que «o presidente demissionário tenha por razões que não lhes são imputáveis, vindo discutir publicamente e nos termos em que o fez questões internas da Liga as quais só o deveriam ser pelos *meios estatutários para esse fim previstos.*

, Pergunta-se: afinal quem tenta manipular a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem?



O capitão Vilhena

O capitão Vilhena completa amanhã 89 anos

Mantendo uma invulgar juventude de espírito, combatividade e coerência, completa amanhã 89 anos o capitão Carlos Vilhena. O quase lendário «Capitão Vilhena», velha figura de democrata e de socialista, lutador intransigente e generoso, conta 23 prisões ao longo de uma vida inteiramente oferecida ao combate pelos nobres ideais que sempre o inspiraram.

Perseguido mais uma vez em 1946 por ter tentado (com António Sérgio, Lino Gameiro, Carlos Selvagem e outros) formar o Partido Trabalhista, o capitão Vilhena é actualmente vice-presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, onde vem de novo a dar provas da sua abertura de espírito e alta consciência cívica.

Símbolo vivo de uma geração que tudo sacrificou pelos ideais republicanos e soube acompanhar a evolução do mundo, o capitão Carlos Vilhena bem merece que a data de amanhã seja lembrada, com intensa alegria, pelos seus numerosos amigos e admiradores.

APLICAÇÃO ÀS EMPRESAS DO GRUPO B DO PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE

COM ESCLARECIMENTOS SOBRE AS CONTAS

Sector Público Estatal
Impostos Directos e Indirectos
Provisão Para Impostos Sobre Lucros

Pedidos à
LIVRARIA AVIS — Rua de Avis, 10 — PORTO

VEM E TRAZ OS TEUS AMIGOS

Não fazemos só 20 % muito mais, 30 % e nalguns artigos mais de 40 % e até 50 % nos artigos de Estação. Quem se recorda dos nossos preços anteriores?

Venha ver para crer.

Um Exemplo: Camisas a 290$00 agora **200$00** Calças Indigo 950$00 agora **650$00**, Jeans Branco (MODA) 650$00 agora **300$00**. Saias e vestidos de 750$00 agora **255$00 350$00** e **450$00** etc. etc.

Em pleno Rossio n.º 85 ... na

TOP ROSS

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

EDITAL

FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS PARA RECOLHA DE LIXO

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro:

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para o fornecimento de duas viaturas automóveis, com caixa de compressão, para remoção de lixos e aparelhagem para elevação e despejo de contentores, de conformidade com o caderno de encargos aprovado.

A base de licitação é de 1 600 000$00 por unidade.

O depósito provisório é de 80 000$00 e o depósito definitivo será de 5% sobre o valor da proposta.

O programa de concurso e o caderno de encargos podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas, redigidas nos termos do programa do concurso e acompanhadas dos documentos no mesmo exigidos, devem ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República».

Para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Barreiro, aos 16 de Agosto de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Helder da Silva Nobre Madeira

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

«Construção de 15 fogos, para habitação social, segundo o Decreto-Lei n.º 817/76 de 11 de Novembro»

Até ao dia 30 de Agosto de 1977, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, aceita propostas para a construção de 15 fogos nos lotes 4 e 5 da Quinta das Grinjas e Pontevas em Vila Franca de Xira.

As características das construções, caderno de encargos, projectos e cálculos de estabilidade estarão patentes aos interessados nos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal, instalados na Rua Pedro Victor, n.º 5-1.º andar.

A base de licitação é de 10 000 000$00 e o prazo de construção 18 meses.

A CÂMARA MUNICIPAL

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal

SEDE: PRAÇA DO BOCAGE, 111 - 1.º — SETÚBAL.
Telefs.: 22605 - 24682

CONVITE

Convidam-se todos os Sócios deste Sindicato para participar numa reunião geral de sócios no INATEL em Setúbal dia 19/8/77, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação dos novos Corpos Gerentes.
2.º Informações Gerais.
3.º Esclarecimentos sobre Sindicalismo por elementos do Secretariado da Intersindical.

Pel'A DIRECÇÃO

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

«Queremos um preço seguro», dizem os seareiros de Foros de Salvaterra

Joaquim e a mulher, seareiros de Alpiarça

Seareiros de campanha descontentes com o preço do melão

. Eles estão lá todos os anos, nos campos de Vila Franca — os seareiros de melão. Montam as barracas de madeira e instalam-se: rodeados do indispensável. Uma cama, uma arca para guardar a roupa, uma mesa e meia dúzia de objectos de cozinha. Durante seis meses vivem assim. Cumprem o ciclo do crescimento dos melões. Lançam a semente à terra, vêem nascer a planta, assistem ao amadurecimento do fruto. Cavam, desbastam, regam — o ritual de todos os dias. E finalmente entregam os melões nas mãos dos intermediários já que outras hipóteses não têm de os fazer chegar ao consumidor.

Este ano, porém, segundo os seareiros vai ser «ano ruim de melão».

Para além do atraso no seu aparecimento o produto também não abunda. Perderam-se muitas searas de melão atacadas de um mal que «nem os engenheiros conseguem curar» — diz Joaquim Favas Santana, seareiro de Alpiarça. O talo do melão torna-se preto e seca. Fez frio, muito frio. E o melão quer-se com o calor. Eis a razão do atraso. Mas para os seareiros o grande mal (ainda necessário) é o intermediário «que vem aqui regatear com a gente e depois enche os bolsos à nossa custa», frisa o Joaquim Favas. Por isso os seareiros exgiram um preço tabelado para o melão. Cinco escudos...

«O preço tabelado serve os nossos interesses e os do público consumidor. Evita que muitos produtores apanhem o melão verde na mira de conseguirem preços altos. O consumidor pagava a novidade e comia melão verde...»

. Joaquim Favas e a mulher costumam fazer todos os anos a sua seara de melão. Nunca cultivam mais de dois hectares. Aliás nem podiam sozinhos fazê-lo. Não são novos. Começam já a sentir o peso dos braços. Mas com um pouco de sorte conseguem arranjar dinheiro para comer durante o Inverno. Até porque o panorama em Alpiarça não é muito famoso: desemprego em abundância, vinhas queimadas pela geada e... as consequências da lei Barreto.

Os seareiros, no entanto, têm de enfrentar várias despesas — as despesas do aluguer das terras, da lavra e dos adubos. Joaquim Favas pagou cinco contos por cada hectare ao Isidoro das Carnes, dono de uma boa área nos campos de Vila Franca. Comprou 30 sacos de adubo para deitar na terra. Gastou seis contos na reparação do motor de rega. Essa a razão porque ele e outros seareiros acham que embora dê para as despesas o preço de cinco escudos por cada quilo de melão não compensa as canseiras e as horas de trabalho».

Joaquim Favas, comenta (e muito bem) colocando em termos comparativos o preço de melão com o das outras frutas. «Já reparou que um quilo de pêras vale três quilos e meio de melão?

UM PREÇO SEGURO

Para os campos de Vila Franca vêm seareiros de vários pontos do Ribatejo. Do Alentejo até... No entanto os trabalhadores de Alpiarça foram os primeiros a dedicar-se à seara de melão, nas terras de Almeirim. Dizem os entendidos que o melhor melão é sem dúvida aquele que saiu dos campos de Vila Franca. «O mais doce, o mais gostoso. O melão com maior procura no mercado. Daí que se concentrem todos os anos nas lezírias de Vila Franca uns milhares de seareiros.

«Foram vocês as primeiras pessoas que apareceram aqui a falar connosco». Com este cumprimento nos receberam os meloeiros de Foros de Salvaterra. Rendeiros da Casa Cadaval por intermédio de um terceiro. Estão, portanto, na situação de subrendeiros porque a Casa Cadaval se recusa a alugar-lhes directamente a terra.

Debaixo de uma forte ventania, no meio de um campo de melões, ouvimos os seareiros de Foros de Salvaterra queixarem-se da subida dos factores de produção. Adubos, plástico, sementes e rendas... tudo aumentou. O adubo passou de 94$60 para 150$40. O plástico de 30$00 para 47$50 e as rendas, no referente a terras de primeira qualidade, aumentaram de 3500 para 5000 escudos.

«Nós gostaríamos que os técnicos viessem analisar se as terras são ou não de primeira qualidade pois assim até podemos ser enganados. Os donos dizem que elas são de primeira e a gente sabe lá...» sublinham os rendeiros de Foros de Salvaterra, que também se lamentaram da moléstia que atacou os melões. São pequenos ou médios agricultores, proprietários de umas courelas de onde não tiram o suficiente para viver. Daí terem de recorrer às searas de melão. Em seis meses de trabalho conseguem apenas um ordenado de quarenta contos.

«Se fizermos 20 toneladas de melão, a cinco escudos o quilo, rende cem contos. Mal dá para as despesas. Eu faço três hectares. Tenho de meter pessoal a trabalhar porque não posso cultivá-los sozinho. E ninguém vem trabalhar por menos de trezentos escudos. Depois há os motores a gastar água, os adubos, as sementes, o plástico e outros gastos. Queremos um preço seguro. De contrário quem ganha são os que tem o meloal mais adiantado.»

. José Silva Santos critica o Governo que não toma medidas concretas de protecção aos pequenos e médios agricultores. Fala, fala e não actua. Acrescenta ainda que não há direito os produtores estarem a vender barato para o povo comprar caro. «Há anos nós vendíamos o melão a cinco escudos e no Vale do Rio aparecia o mesmo melão a 29$80». No entanto o Fernando Nunes e o Silva Santos, seareiros de Foros de Salvaterra, sobre este Governo não manifestam sinais de ilusões. Sabem que as promessas de ajuda aos pequenos agricultores, propagadas nas notas oficiosas e nas intervenções de defesa da Lei Barreto não passam de palavras para enganar os incautos.

O GOVERNO NÃO ACTUA

«O Governo já disse na televisão que ia proceder a uma fiscalização rigorosa mas para mim isso é uma desculpa. A fiscalização se existe actua ou então não existe», afirma o Fernando Nunes.

Os seareiros, contudo, foram unânimes em afirmar que ainda não foram criadas as estruturas tendentes ao desaparecimento dos intermediários. Pensam todavia que devia ser estabelecida uma margem de lucro, na ordem dos cinco tostões, sobre o preço de compra do melão ao produtor, de Coimbra para cima. Essa medida evitava que o mercado do melão se concentrasse em Lisboa, permitindo que o produto chegasse ao Norte em quantidades razoáveis. Uma proposta nesse sentido foi apresentada ao Governo que a rejeitou alegando não concordar com um preço diferenciado para os melões.

Ouvimos José Clemente, membro da Comissão de Meloeiros, criada há dois anos com o objectivo de defender os interesses dos seareiros de melão. Várias diligências foram efectuadas pela Comissão junto da Junta Nacional das Frutas e do Ministério do Comércio Interno na tentativa de haver uma intervenção do Governo no preço dos melões. «Disseram-nos que não pensavam tabelar os melões. E segundo consta passaram por cima da Junta Nacional das Frutas pois esta afirmou que não tinha conhecimento do assunto», diz José Clemente.

Afinal o Governo decretou preços de 9$00 para o público, 7$50 para o retalhista e 6$00 para o armazenista. Para o produtor nada...

Não se fixaram os preços de compra ao produtor o que mais uma vez vem beneficiar os intermediários. De acordo com Antônio Bica, ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária do VI Governo Provisório, em artigo publicado no «Diário» a atitude do Governo do PS ao publicar a Portaria de fixação de «preços máximos» corresponde «à continuação do velho processo cooperativista de intervir no mercado para não deixar agudizar excessivamente o descontentamento dos consumidores, e atirar as consequências para cima das costas dos pequenos e médios produtores».

No mês de Julho a Comissão dos Meloeiros promoveu uma reunião, num barracão da Companhia das Lezírias, na qual participaram cerca de dois mil seareiros. Ali ficou expressa a vontade dos meloeiros: preço tabelado para o produtor.

Nas terras da Companhia das Lezírias semearam-se cerca de 800 mil hectares de melão. Espera-se, no entanto, um quebra de produção em relação aos anos anteriores. Calor e rega de bombagem são condições para o desenvolvimento do melão. A água da chuva que este ano caiu em grande quantidade nos campos prejudicou o melão. Portanto com uma fraca produção e sem o preço fixo os meloeiros não têm hipóteses de defesa.

João Clemente arrendou nove hectares de terra, em sociedade, com mais três companheiros. «Por conveniência das máquinas», diz ele. A mesma máquina pode espalhar o plástico (que cobre as plantas) e semear para os quatro seareiros. O meloal do João Clemente e dos seus amigos e dos mais adiantados. Já começou a dar fruto. À custa de muito esforço — de quinze horas de trabalho por dia — o meloal está orientado para uma boa produção.

«Eu era trabalhador rural (diz João Clemente) e mais tarde trabalhei como motorista numa firma que faliu com o 25 de Abril. Se perdi o emprego para bem dos meus filhos não me importo... O pior é se os filhos não vêm a ganhar nada com o 25 de Abril. Quanto a mim o fundamental é arranjar um emprego estável. Nesta vida de seareiros nunca sabemos com o que contamos».

João Clemente acha que o Governo não está preparado (ou não quer) defender a agricultura. «Mas se o Governo não intervir teremos de nos organizar para a luta...»

LURDES FÉRIA

MAPRU exige pontualidade no pagamento de reformas e pensões

. «O atraso do pagamento das pensões de invalidez e reformas significa para muitos de nós fome e dívidas no merceeiro...» — afirma-se num comunicado do MAPRU (Movimento Para uma Melhor Previdência Rural), no qual se protesta contra a forma como se está a processar o pagamento das pensões e reformas. Já não basta estes subsídios da Previdência serem uma miséria como ainda os agricultores (velhos ou doentes) têm de esperar quatro, cinco meses ou mais por um dinheiro que não é uma esmola, mas sim um direito. De quem é a responsabilidade? — pergunta o MAPRU. Será das Casas de Povo, da Caixa de Previdência, do Instituto de Gestão Financeiro ou do Governo? No documento exige-se uma explicação sobre o atraso e o pagamento em dia.

O MAPRU refere-se ainda aos sucessivos atrasos da saída da nova legislação sobre a segurança social no campo já prometida e anunciada pelo Governo. Nos diversos encontros e reuniões promovidos pelo MAPRU os agricultores apoiaram a reivindicação de reformas e pensões iguais para todos (homens e mulheres), pensões para as viúvas dos agricultores e um montante mínimo de 1750$00. Neste sentido o MAPRU, quando da discussão pública da nova lei que teve lugar em Julho, voltou a enviar ao Governo as suas reivindicações e uma opinião elaborada sobre o projecto. Pediu entrevistas ao Governo e aos Ministérios. Não obteve qualquer resposta.

Perante a surdez do Governo a direcção do MAPRU dirige um apelo aos agricultores e a todas as Casas do Povo no sentido de exigirem através de abaixo-assinados, cartas, reuniões, manifestações ou outras formas de luta que as reformas e pensões sejam pagas com pontualidade.

Festa de convívio em Cabeção

No próximo domingo, pelas 16 realiza-se, no Monte Grande de Cabeção, uma festa de convívio promovida pela juventude comunista local.

Esta iniciativa será preenchida por uma garraiada com toiros cedidos pela UCP «Terra Livre», de Cabeção, cuja receita reverterá para os fundos da União da Juventude Comunista. Durante a tarde haverá também pestisco, convívio e vinho.

Spínola já pode entrar na Suiça

. O ex-general Spínola já pode entrar na Suíça sem problemas conforme decisão do Conselho Federal daquele país, de levantar a interdição que havia sido imposta ao responsável pelo «11 de Março», na Primavera de 76.

Spínola havia sido obrigado a abandonar a Suíça em Maio desse ano, acusado pelas autoridades helvéticas de «movimentos ilegais», na sequência das revelações do escritor alemão, Gunter Walraff acerca da conspiração do ex-general contra a democracia portuguesa, através de compra de armas para municiar o ELP/MDLP organização de extrema-direita a que presidia.

A agência noticiosa suíça, ATS, informa ainda que a suspensão das medidas do ano passado se deve ao facto de Spínola «se ter afastado completamente da política».

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO AOS DESALOJADOS

Pagamento integral até princípios de Setembro

. Segundo informações fornecidas à Anop pelo eng.º Passanha Viegas, vice-comissário para os Desalojados, «estão-se a desenvolver esforços no sentido de garantir, até fins de Agosto ou princípios de Setembro, o pagamento integral dos subsídios de desemprego aos desalojados, referentes ao período que vai até ao mês de Junho, inclusive».

A mesma fonte afirmou estarem a ser processados mensalmente cerca de 86 000 cheques de subsídios de desemprego, admitindo o alto-comissário para os Desalojados que o número de casos em estudo, por ser duvidosa a atribuição do respectivo subsídio, oscila entre 10 e 12 mil.

Referindo-se ao sistema de crédito à habitação agora lançado pelo Alto-Comissariado, o eng.º Pessanha Viegas considerou não ser esta medida suficiente para «resolver todos os problemas dos desalojados nesse domínio, pois apenas pretende ser uma ajuda na fase de arranque da reintegração dos desalojados».

Nesse sentido, o eng.º Pessanha Viegas acrescentou haver desalojados «que conseguiram o seu posto de trabalho, que estão no quadro de adidos ou na situação de reforma, e que, não tendo possibilidade de entrar com a verba inicial para a aquisição de renda própria, poderão recorrer ao esquema agora lançado».

Roque Lino desmente despedimentos na Radiodifusão

. Está marcada para esta tarde uma reunião de trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa, destinada a analisar uma versão do chamado «Projecto Roque Lino», publicada pelo semanário «Luta Popular», órgão do MRPP.

Nessa versão, afirma-se que o Projecto prevê o despedimento de elevado número de trabalhadores da Radiodifusão.

O dr. Roque Lino, secretário de Estado da Comunicação Social, afirmou, entretanto, «não ser correcta tal versão».

«Posso garantir — disse — que, ao elaborar o projecto em causa, não estavam previstos quaisquer despedimentos. Trata-se de um propósito de agitar a opinião pública e criar problemas de desestabilização. Mais nada.»

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

FOTO GUERLAIN

UMA CRIAÇÃO DE «GUERLAIN»: «ÁGUA»» DE GUERLAIN, fresca e viva, com aromas de campo e de plantas aromáticas, lembrando flores das velhas canções de França. A «ÁGUA» DE GUERLAIN, pode usar-se sob o sol. É um perfume novo para o Verão. Uma «ÁGUA» para a Mulher e para o Homem. Depois do banho, frescura...

Medalha do centenário de Alexandre Herculano

. As duas faces da medalha comemorativa do centenário da morte de Alexandre Herculano, figura ímpar da cultura nacional, que tem sido assinalado por diversas iniciativas que pretendem chamar a atenção para a estatura intelectual e moral do solitário do Vale de Lobos.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, através da Direcção-Geral da Divulgação, além do lançamento desta medalha participa nas comemorações com a edição do livro «Herculano e a geração de 70» e com a edição de um cartaz que, oportunamente, foi distribuído.

Demitida comissão liquidatária do ex-Grémio de Grândola

«Verificando-se ter havido recusa formal da Comissão Liquidatária do ex-Crémio da Lavoura de Grândola em cumprir despachos do Conselho da Revolução e do Ministério da Agricultura e Pescas», foi exonerada a referida comissão e nomeados para assumir as respectivas funções os srs. Manuel Mendes Bica, agente técnico agrário, João de Brito dos Santos Fernando Grancho, contabilista e Manuel Francisco Moreno Silvestre, bancário.

Disposição tomada por despacho conjunto dos ministros António Barreto, Mota Pinto e Maldonado Gonelha, hoje publicado no «Diário da República».

MENSAGEM

DE FÉRIAS

Isabel, Lucha, Dora, Zé, Teixeira, Carlos Oscar, Ana, Leonor, Jorge, Novinha, Ricardo Suzana, Manuel Paula, Germano, Teresa Anita, Zé, Lurdes, Fernando, Lucia e Rita esperamos por vós na Top Ross no Rossio 85, aonde encontrámos os habituais artigos a preços verdadeiramente de loucura e a simpatia habitual.

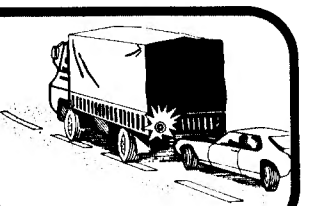
CAFETARIA

Manila

A Cafetaria Manila informa os seus prezados Clientes que se encontra encerrada de 13 a 29 de Agosto, para férias do seu pessoal.
A partir do dia 30 de Agosto, a Cafetaria Manila continuará a oferecer os seus serviços de Cafetaria, Self-Service, Snack-Galeria e Restaurante a todos quantos apreciam as especialidades da sua cozinha portuguesa e espanhola e a variedade das suas ementas da cozinha internacional.

CAFETARIA Manila
R. 1.º de Dezembro, (em plena Baixa)
Onde você escolhe o serviço que deseja.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

Inspectores dos EUA controlam empréstimos

. Notícias de Vila Real assinalam a deslocação àquela cidade transmontana de dois técnicos do governo dos Estados Unidos, com o fim de verificarem questões relacionadas com o apetrechamento do Instituto Politécnico local.

Os peritos americanos foram a Trás-os-Montes inspeccionar principalmente o modo como irá ser aplicado um empréstimo dos E. U. A. que engloga seis milhões e afecta também os Institutos Politécnicos de Évora, Covilhã e Açores.

PUB

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectua-se uma Reunião Geral de Sócios deste Sindicato, com início ás 18.30 do dia 25 do corrente mês, quinta-feira, na Casa dos Marinheiros Mercantes, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — REGULAMENTACAO COLECTIVA DE TRABALHO DA MARINHA DO COMÉRCIO:

a) — Análise da «Proposta» apresentada por alguns Armadores nacionalizados;
b) — Análise do projecto de proposta dos Sindicatos.

NOTA: —

Avisam-se todos os sócios que se encontram abertas as inscrições até 10 de Setembro de 1977, para admissão nos Cursos de Formação de Marinheiros de 2.ª classe, para mais informações contacte o Sindicato ou a Escola de Mestrança e Marinhagem, sita na Rua Direita, 32 — CAXIAS. Telefone 2432020.

Lisboa, 16 de Agosto de 1977

Pel'A DIRECÇAO
João Martins Madeira

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

BOLSAS DE ESTUDO

De acordo com a proposta aprovada na A. G. de 31-3-77 estão abertas as inscrições durante o mês de Setembro. Os boletins de inscrição e respectivo regulamento encontram-se na Secção de Delegados Sindicais e devem ser enviados pelo correio ou entregues directamente depois de preenchidos.

Pel'A DIRECÇÃO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Concurso N.º 3-1699/77

Venda de líquidos fixadores esgotados de radiologia dos H. C. L.

Recebem-se propostas até às 15.30 horas do dia 1 de Setembro próximo, para o mencionado concurso, sendo este aberto às 11 horas do dia imediato.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91-1.º), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as repectivas condições.

Serviço de Aquisicões dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Agosto de 1977.

— I. P.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Ilídio de Sousa

BANCAS DESTRUÍDAS PELA POLÍCIA

Acção "algo precipitada" -reconhece Aquilino Ribeiro

Após verberar a forma como actuou a Polícia Municipal, o presidente da CML, eng.º Aquilino Ribeiro, autorizou os vendedores a utilizarem o Largo Mendonça e Costa por mais um mês, até escolha de um novo local.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Aquilino Ribeiro Machado, em entrevista ontem à tarde concedida à Comissão de Vendedores do Largo Mendonça e Costa, reconheceu a maneira «algo precipitada» como a Polícia Municipal actuou na madrugada de quinta-feira passada, ao destruír sem aviso prévio as bancadas e padiolas dos vendedores que, há cerca de três anos, ali exerciam legalmente a sua actividade.

Segundo referiu ao «DL» Maria Teresa Aires, um dos cinco elementos que constituem aquela Comissão, o presidente da edilidade lisboeta decidiu conceder mais um mês aos vendedores para continuarem a ulilizar o largo Mendonça e Costa. Findo este prazo, os serviços municipalizados, após estudarem «o assunto em profundidade» poderão optar pela transferência daquele local para um largo próximo, tendo sido mesmo avançado como hipótese mais viável o Largo Alferes Francisco Duarte.

Recorde-se que, após a inesperada acção policial, grande número dos vendedores passaram a dormir no local, temendo nova acção das autoridades.

Que ensino há em Portugal ?

. Neste momento, segundo o organigrama do ensino dependente ou reconhecido pelo MEIC, há em Portugal ensino infantil (pré-primário), ensino básico obrigatório (primário elementar, primário complementar e preparatório), ensino secundário (unificado, cursos gerais e cursos complementares); ensino médio (curso do Magistério Infantil e curso do Magistério Primário) e ensino superior.

O ensino infantil é ministrado em jardins de infância e jardins-escolas que na sua esmagadora maioria estão nos principais centros urbanos (Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal). No Básico, cuja escolaridade obrigatória nem sempre é cumprida sobretudo por deficiência da rede escolar, é ministrado o Primário, o ciclo complementar (em vias de extinção), o preparatório, normal e supletivo, tendo este por finalidade permitir aos alunos maiores de 14 anos concluirem a escolaridade obrigatória e ainda a Telescola, paralela e idêntica nos objectivos e garantias legais à do ensino exercido nas escolas preparatórias (ensino directo).

ENSINO SECUNDÁRIO

No ensino secundário actualmente o 1.º e o 2.º anos unificados abrangem todos os alunos e são leccionados não só nos liceus como nas escolas técnicas, secundárias e preparatórias. Esta via única visa proporcionar a todos os alunos a mesma formação geral de base pela sequência de estudos e, ao mesmo tempo, facilitar a inserção na vida activa. Para o próximo ano lectivo está já programado o novo ano da escolaridade que, em parte, contraria os objectivos anteriormente anunciados e desvirtua o que foi proposto com o lançamento da via única.

Mantém-se ainda, contudo, o terceiro ano do curso geral liceal. O curso complementar (antigos sexto e sétimo ano) é ministrado nos liceus e escolas secundárias e destina-se a preparar específicamente para o ensino superior. Os alunos que ingressarem no curso complementar terão que se matricular em seis disciplinas três das quais obrigatórias: Português, Filosofia e Introdução à Política. Quanto à escolha das restantes disciplinas depende do curso que pretendam seguir, uma vez que é obrigatória a matrícula em duas disciplinas consideradas nucleares.

Registe-se ainda a existência de cursos complementares no âmbito dos sectores de serviços, industrial, artes visuais e agrícola. Os sectores de serviços e industrial que são ministrados em Escolas Comerciais e Industriais destinam-se não só a aprofundar a cultura geral recebida e proporcionar uma formação técnica com certo nível de qualificação como a preparar o prosseguimento de estudos do nível superior. O curriculo é constituído por dois núcleos de disciplinas: um de carácter geral, outro de carácter especificado. A matrícula é feita por disciplinas nos cursos nocturnos.

No que respeita ao sector de artes visuais o curso é ministrado nas Escolas de Artes Decorativas e nas Escolas Técnicas (António Arroio e Soares dos Reis). Entre outras profissões habilita para professores de trabalhos manuais do Ensino Preparatório.

Há ainda a considerar no âmbito dos cursos complementares o curso de Secretariado de Direcção, ministrado no Instituto de Novas Profissões. Prepara secretárias de direcção, secretárias recepcionistas e chefes de secção correspondentes. Recorde-se que o curso foi considerado oficialmente em 1976, pelo Conselho de Ministros, sob proposta do MEIC. Há também a considerar o curso de Enfermagem da Escola Técnica de Enfermeiras, ministrado no Instituto Português de Oncologia. Destina-se à preparação profissional e formação moral do pessoal de enfermagem do sexo feminino.

No ensino médio para o qual é necessário o curso geral dos liceus ou equivalente e a prestação de provas num exame de admissão, são ministrados os cursos do magistério infantil e do magistério primário. Aquele nas Escolas do Magistério localizadas em Coimbra e em Viana do Castelo, este, nas escolas do magistério espalhadas por todo o País.

ENSINO SUPERIOR

Cada vez se estreitam mais as portas de entrada para o Ensino Superior. Dum lado é o exame de acesso ao Ensino Superior, do outro o ano propedêutico. A culminar a generalização do «numerus clausus» anunciada recentemente em Coimbra por Sottomayor Cardia.

O ensino superior é ministrado nas universidades e nos institutos universitários de Évora e Açores. E também nos estabelecimentos não universitários como Escolas Superiores de Belas Artes, Conservatório Nacional, Institutos Superiores de Engenharia, Academia Militar, Escola Naval, Institutos Politécnicos, Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, Institutos Superiores de Serviço Social, Instituto de Novas Profissões, Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, etc.

Os cursos do Ensino Superior ministrados em Portugal podem incluir-se em oito grandes áreas. Concretamente: Letras e Ciências Humanas, Ciências Exactas e Naturais, Ciências Sociais, Artes, Direito, Tecnologia, Ciências Médicas e Farmacêuticas, Agro-Pecuária e Ciências do Ambiente.

Letras e Ciências Humanas incluem cursos ministrados nas Faculdades de Letras de Coimbra, Porto e Lisboa, na Universidade do Minho e nas faculdades de Filosofia e Teologia de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

A área de Ciências Sociais é contemplada por cursos leccionados nas faculdades de Economia do Porto e de Coimbra, ISE, ISCSP, Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos de Bento de Jesus Caraça, ISCTE, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Lisboa, Porto e Aveiro, Instituto Politécnico da Covilhã, Instituto Superior de Serviço Social, Instituto das Novas Profissões, Universidade Católica, ISLA e ISPA.

A área das Ciências Exactas e Naturais compreende cursos da Faculdade de Ciências de Lisboa e do Porto e Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra.

Quanto às Artes, os cursos pertencentes a esta área são ministrados na ESBAL, ESBAP, Instituto Superior de Agronomia e Conservatório Nacional.

Direito, apenas nas Faculdades de Direito existentes.

No que respeita a Tecnologia, citam-se a, faculdades de Ciências de Lisboa e do Porto, a FCTEUC, IST, FEP, Instituto Superiores de Engenharia do Porto, Lisboa e Coimbra, Academia Militar, EXSCOLA Naval, Instituto Politécnico da Covilhã, Universidades do Minho e de Aveiro. Na área das Ciências Médicas e Farmacêuticas são incluídos cursos da Faculdade de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto, Escola Superior de Medicina Dentária do Porto e faculdades de Farmácia de Coimbra, Lisboa e Porto.

No que respeita à Agro-Pecuária, cursos que lhe digam respeito são leccionados no Instituto Superior de Agronomia, Escola Superior de Medicina Veterinária, Instituto Politécnico de Vila Real, Instituto Universitário de Évora e Escolas de Regentes Agrícolas. Finalmente, cursos relacionados com a área de Ciências do Ambiente são ministrados na Universidade de Aveiro, Instituto Universitário de Évora e no Instituto Superior de Educação Física

"LUÍS PEDRO MENDONÇA"

Para quando a solução?

Na «Luís Pedro Mendonça» empresa construtora de material telefónico vive-se na expectativa do que vai acontecer, enquanto o Ministério da Indústria e Tecnologia é transferido, ao que parece, na responsabilidade da resolução do conflito para o Ministério da Administração Interna. Este Ministério começou já a actuar, enviando anteontem para a empresa uma força da GNR que forçou a entrada do patrão, contra a vontade dos trabalhadores.

A empresa foi desintervencionada em 28 de Fevereiro, e devolvida ao ex-patrão, resolução que os trabalhadores não aceitaram por conhecerem já os resultados da gestão de Luís Pedro Mendonça. A proposta dos trabalhadores fora a integração da empresa nos CTT-TLP, que absorvem 80 por cento daquela produção. Esta solução não foi todavia aceite pelo MIT que insistiu na aplicação do despacho de desintervenção. Luís Pedro Mendonça, no entanto só voltou à GNR apareceu na fábrica, mandatada por despacho do MAI, empresa no dia 23 de Maio, acompanhado de um economista e de um engenheiro técnico. Os trabalhadores paralisaram imediatamente, voltando a laborar nesse mesmo dia, depois de o patrão sair. No dia 4 de Julho, o economista do patrão voltou à empresa, tendo para com os trabalhadores palavras provocatórias, voltando a laboração a ser interrompida.

A Comissão de Trabalhadores decidiu fazer várias tentativas no MIT para tentar encontrar uma saída para o conflito, mas a certa altura o MIT deixou de os receber.

Alguns dias mais tarde, em 26 de Julho, a CT recebeu um telegrama do adjunto do ministro da Indústria, Nandim de Carvalho, convocando-a para uma reunião, que se efectuou no dia 28. Nesse encontro, Nandim de Carvalho admitindo que seria difícil a empresa evoluir com a presença do patrão, dada a forte oposição dos trabalhadores.

Nandim de Carvalho adiantou várias hipóteses de solução, todas elas excluindo a presença de Luís Pedro Mendonça na empresa e que iam desde a sua substituição por uma pessoa por si nomeada, que os trabalhadores repudiaram, até a autogestão ou passagem a cooperativa. O regime de autogestão ficou automaticamente adiado por a legislação sobre essa matéria não ter chegado a ser discutida na Assembleia da República, paralisada por férias; mantinha-se a alternativa da cooperativa.

Nandim de Carvalho ficou de dar posteriormente uma resposta. Essa resposta, a pedido dos trabalhadores e dada telefonicamente, foi de que todas as soluções possíveis ficavam sem efeito porque Luís Pedro Mendonça recorrera ao Ministério da Administração Interna que passaria agora a actuar. O que de facto aconteceu.

Anteontem, uma força da GNR expulsou o ex-gestor, engenheiro Barroso, que foi obrigado a entregar as chaves de várias dependências a Luís Pedro Mendonça.

Este, porém, viria a abandonar as instalações depois da retirada da força policial, alegando que o «combinado» fora a permanência ali da GNR.

Os trabalhadores, que paralisaram anteontem, queriam voltar a trabalhar mas como o patrão deixou as dependências da parte administrativa fechadas, permanecem paralisados. A matéria-prima está prestes a acabar e os vencimentos estão atrasados desde Junho, de cujo salário apenas receberam, cada um, três contos.

A falta de matéria-prima e o atraso no pagamento de salários é sobretudo consequência da situação indefinida da empresa pois há seis meses que não há autoridade dentro da empresa que sansione a aquisição de matéria-prima. Por outro lado, os CCT-TLP, que continuam a receber o trabalho da «Luís Pedro Mendonça» porque esta empresa tem ganho todos os concursos para aquisição de material dos CTT, deve à empresa 3.000 contos, dívida que não satisfazem, alegando ilegalidade da situação. Os cerca de 90 trabalhadores da «Luís Pedro Mendonça» vivem actualmente de Solidariedade de familiares e da boa-vontade dos comerciantes que ainda os fornecem «fiado».

ESTIVA

"Homens da rua" ou trabalhadores sindicalizados?

. A sindicalização dos chamados «homens da rua», estivadores que, na sua grande maioria, olhavam com desespero para as escalas de serviço onde, na generalidade, não vislumbravam o seu nome, discordam (os que foram integrados no Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego Portuário) da maneira como estão (ou não estão) a ser cumpridos os termos contratuais resultantes da filiação no sindicato atrás referido.

São cerca de cem os trabalhadores que reclamam contra o que entendem ser «uma tentativa de os marginalizar». Afirmou-nos um deles: «Antigamente, estávamos cá fora, ao frio ou ao calor. Agora, que estamos inscritos, já entramos realmente lá para dentro da «Casa do Conto». Só o que é ficamos lá a um canto e os mandões continuam a não pôr o nome da gente nas escalas».

Ao que nos foi afirmado, as circunstâncias profissionais dos outros cem «homens da rua» (os que obtiveram inscrição no «sindicato da estiva») processam-se de forma correcta.

«A diferença na maneira como nos tratam é uma tentativa de nos pôr uns contra os outros. A gente apercebe-se disso. Mas não podemos continuar assim. Temos de lutar pelo cumprimento do contrato e não estamos dispostos a continuar lá ao canto à espera que nos dêm trabalho».

Quem assim falou ao repórter vincou o facto de, por necessidade de sobrevivência, ele, que era dador voluntário de sangue, ter passado a receber dinheiro: «Trabalho há onze anos na estiva e acabo por ter, como único rendimento, o sangue que vendo».

Segundo o que nos acrescentaram, «ainda se passa muito, infelizmente, aí pelas cargas e descargas, uma coisa que é a tentativa de alguns, armados em «boss», tentarem fazer disto o lodo no cais, não sei se viu essa fita. Era com o Marlon.»

. Embora a situação do conjunto dos trabalhadores da estiva seja de difícil entendimento para o jornalista que pretende penetrar naquele «mundo», sem dúvida que continuam a existir situações de injustiça, como a negação de direitos fundamentais, (reforma, assistência médica) a alguns, enquanto outros têm, com todo o direito, asseguradas essas regalias.

COPAM

GNR alarga âmbito de intervenção

. Os doze trabalhadores suspensos pela administração da Companhia Portuguesa de Amidos (Copam) continuam a apresentar-se na empresa, embora tenham sido retirados os seus cartões de ponto — revelou à Anop um elemento da Comissão de Trabalhadores (CT).

O porta-voz da CT declarou que os trabalhadores não reconhecem a entidade patronal, pelo que não aceitam as suspensões determinadas por aquela entidade.

Entretanto, segundo o mesmo porta-voz, GNR compareceu ontem duas vezes na empresa. Depois de falar com a entidade patronal, o oficial da GNR — relatou — chamou um trabalhador da secção de águas, dizendo-lhe ter sido informado de que ele estava a ser impedido de trabalhar. A GNR viria a retirar-se depois de o referido trabalhador esclarecer que se encontrava voluntariamente parado.

De acordo com o mesmo elemento da CT, a GNR voltou à empresa quando os trabalhadores tentavam dissuadir quatro empregados, que não aderiram à paralisação, de pôr a funcionar a secção de águas, uma vez que a ela não pertenciam. O oficial da GNR — acrescentou — disse que os trabalhadores que não aderiram poderiam trabalhar mesmo fora dos respectivos postos de trabalho e avisou que interviria se se verificasse nova tentativa de dissuadir aqueles trabalhadores de laborar.

Entretanto, os trabalhadores da Copan voltam a reunir amanhã em plenário para deliberarem sobre o prosseguimento do processo de luta, iniciado a 29 de Julho. Contactada a GNR de Sacavém, apenas foi possível apurar que se deslocaram à Copam efectivos da GNR de Loures e de Vila Franca de Xira. A GNR de Loures não forneceu esclarecimentos adicionais, enquanto a GNR de Vila Franca de Xira, confirmou a deslocação de efectivos aquela empresa.

TAP

Rui Vilar recebe Comissão Sindical

Na sequência das entrevistas com os Sindicatos representantes dos Pilotos e do restante pessoal de voo e da Comissão de Trabalhadores da TAP, o ministro Rui Vilar recebe esta tarde a Comissão Sindical da companhia.

No encontro com a Comissão de Trabalhadores, o ministro dos Transportes teria feito certa pressão para que a CT, na sua qualidade de representante dos trabalhadores da TAP, assumisse o papel de medianeira junto do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, missão que a CT recusou. Entretanto, ao que julgamos saber, o ministro teria pedido à Comissão de Trabalhadores opinião sobre a actuação do presidente do Conselho de Gerência, Gomes Mota, e sobre a situação geral da empresa.

As negociações sobre o ACT prosseguem normalmente, estando marcada uma reunião para amanhã à tarde.

A Comissão Sindical propõe-se continuar a lutar contra a portaria 418 sobre a revisão dos aumentos salariais e a fazer deligências junto do Governo para solucionar os diferendos em aberto.

Paralisação na "Servisul"

. Os trabalhadores da «Servisul», sucursal da Sociedade Central de Cervejas, que distribui esta bebida no Algarve, encontram-se paralisados há 5 dias, devido ao não cumprimento, por parte da gerência da empresa, da Portaria de Regulamentação de Trabalho dos Rodoviários, de acordo com informação da Anop.

Segundo o referido dirigente sindical, esta tomada de posição dos 120 trabalhadores da «Servisul» conta com o apoio do referido Sindicato que, juntamente com os atingidos, tenta há dois meses fazer cumprir a Portaria, sem no entanto conseguir qualquer resultado positivo. Entretanto, os trabalhadores da empresa, que se encontram nos seus postos de trabalho, emitiram um comunicado no qual repudiam a atitude tomada na passada sexta-feira pelo supervisor de vendas Vitorino Barracosa que, segundo afirmam, «ameaçou passar com um camião por cima dos trabalhadores que se recusassem a efectuar a distribuição da cerveja». Foi também divulgado um comunicado dirigido aos consumidores e clientes a explicar a situação.

Despedidos de Braga propõem-se pedir esmola

. Decorreram ontem em Braga, várias reuniões concelhias de trabalhadores despedidos e suspensos naquele distrito. Nas reuniões naquela cidade e em Guimarães, foi decidido avançar com a mobilização a nível nacional dos trabalhadores despedidos e ainda, criar uma comissão dos mesmos trabalhadores que conjuntamente com dirigentes sindicais contactarão os órgãos do Poder, em Lisboa, onde se concentrarão também todos os trabalhadores despedidos.

Outra proposta aprovada em braga manifesta o propósito de os trabalhadores, aproveitando o actual período de turismo, se juntarem em grupos, com cartazes elucidativos da sua luta nas principais artérias da cidade, pedindo esmola aos turistas estrangeiros, para que estes fiquem com uma ideia do que é o socialismo em Portugal.

Entretanto, e antes de se avançar com quaisquer formas de luta os trabalhadores farão consultas à Intersindical e promoverão plenários distritais para discussão do problema.

Trabalhadores da Petroquímica "separados" pelo Governo

. Invocando o motivo da criação de duas novas empresas públicas, uma integrando a CUF, Nitratos de Portugal e Amoníaco Português, outra a Sociedade Portuguesa de Petroquímica, foi esta última autonomizada do grupo das quatro empresas, anteriormente unificado para efeito de negociação colectiva das condições de trabalho.

Assim, conforme se estabelece no despacho dos Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Trabalho, agora publicado na folha oficial, os trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, terão de negociar em separado as suas condições de trabalho, podendo, no entanto, «aproveitar os actos já praticados relativos à negociação iniciada».

"Lei das Quotizações" entra em vigor na Madeira

. O «Diário da República» publica hoje um decreto da Assembleia Regional da Madeira que regulamenta a cobrança de quotizações sindicais naquela região autónoma.

O Decreto estabelece que as entidades patronais deverão efectuar a cobrança das quotizações sindicais, desde que isso lhes tenha sido solicitado, de modo expresso e individual, em delcaração escrita, pelos trabalhadores, com a indicação do seu valor e sindicato recebedor.

Na ausência desta declaração, a cobrança competirá aos Sindicatos, aos quais compete ainda promover a recolha das quotas cobradas pelas entidades patronais.

EM ERMEZINDE

Discordia de sócios paralisa fábrica

. Desinteligências entre os dois principais sócios da fábrica de confecções Cintlei, de Ermesinde (Porto) estão na origem da paralisação daquela unidade fabril que emprega cerca de 100 trabalhadores na sua maioria mulheres agora no risco do desemprego. E pois preocupante a situação dos trabalhadores que ainda não receberam os sálários completos de Junho e a quem não foram pagos os referentes a Julho, os retroactivos e o subsídio de férias de Agosto. Paira ainda sobre aqueles a perspectiva de falência da firma anunciada já em 16 de Junho passado. Após uma gorada reunião na delegação do MT a que o patronato não compareceu, os trabalhadores solicitaram a intervenção ministerial e sindical já que está em jogo o sustento de muitas famílias. Entretanto, os trabalhadores aguardam nova reunião marcada para o dia 26 do corrente mês, na esperança de que a sua situação seja resolvida.

Revisão de salários na Rodoviária Nacional

. Com o objectivo de discutir a proposta de revisão da tabela salarial do ACT da Rodoviária Nacional reuniram-se esta manhã em plenário nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa os Sindicatos outorgantes daquele Acordo. Colectivo. A proposta de revisão terá de ser entregue à Administração da empresa até ao próximo dia 31.

ENTREVISTA COM DAVID OWEN, MINISTRO BRITÂNICO DOS NEGÓ

Estamos decididos a m a política agrícola do Mercado Comum

Secretário do Foreign Office desde o mês de Fevereiro, David Owen é o mais jovem ministro dos Negócios Estrangeiros que a Grã-Bretanha conheceu desde Anthony Eden em 1935 Exerce também há já vários meses a presidência do Conselho das Comunidades Europeias num momento em que o papel da delegação britânica (que preside também à Comissão e a várias outras instâncias) é tão importande como discutido D Owen faz aqui críticas severas ao Marcado Comum, aos «euroteólogos» e aos funcionários de Bruxelas

_ *Que pensa do desenvolvimento do eurocomunismo?*

_ Desconfio desse termo porque ele implica que haja muitos elementos fundamentalmente comuns entre os partidos comunistas da Itália, da Fraça e, digamos, da Espanha e de Portugal. Ora eu não estou certo de que isso aconteça, ainda que existam elementos comuns. Assim, nestes países, as relações entre partidos comunistas e partidos socialistas são diferentes. É muito importante...

Na Itália, por exemplo, não há relações realmente com o Partido Socialista democrático, relações estreitas de trabalho, enquanto que na França elas existem. A outra questão que nós nos devemos pôr é: o que é o eurocomunismo e qual é a sua atitude em relação à democracia? Afirma-se que em Itália o Partido Comunista _ pelo menos nas eleições regionais _ não rejeita o veredicto das urnas e submete-se à decisão dos eleitores. Para mim é o elemento crucial. Não é uma questão de marxismo. Não esqueçamos que numerosos socialistas têm um pensamento marxista. A questão é: aceitam eles o veredicto das urnas? Sempre interpretei o termo *comunismo* como implicando a recusa do julgamento das urnas. Se há pessoas que professando o comunismo o aceitam, pergunto se estamos a utilizar o termo conveniente.

_ *O problema é que, por definição, nós não podemos saber antecipadamente se os comunistas aceitam o julgamento das urnas...*

_ É por isso que é preciso ser extremamente prudente e vigilante na nossa atitude frente ao comunismo. O princípio fundamental que defendo em política é o respeito pela democracia e uma profunda fidelidade para com ela. Nunca aceitaria transigir neste campo. Se não estou absolutamente seguro de que um grupo aceita os princípios democráticos, oponho-me a ele. É a tradição do Partido Trabalhista britânico, que sempre foi intransigente na defesa da democracia porque teve muitas vezes de defrontar-se com o Partido Comunista disfarçado de várias maneiras.

_ *Num futuro imediato é provável que um partido comunista participe no poder num país membro da CEE. Isto não lhe põe problemas?*

_ Só se eles devessem aceder a uma posição dominante num país e pusessem em causa o seu caracter democrático. Disse publicamente que considero a ausência de democracia num país incompatível com a pertença à Comunidade Europeia. Perguntar-me-à: como pode julgar que um país não é democrático? Certas pessoas dizem que ao vê-lo nos damos conta. Em muitos aspectos uma das fraquezas do Tratado de Roma é não existir uma processologia de exclusão. Não me teria certamente agradado a situação que existiu numa certa altura na NATO: a Junta no poder na Grécia, enquanto que este país continuava a pertencer à NATO, e uma ditadura em Portugal, outro membro da NATO. Penso que isto enfraquecia a força moral da NATO, visto que nós afirmávamos que ela era uma aliança contra o comunismo, representando os valores democráticos ocidentais. Não creio que teria aceitado transigir nesse domínio, ainda que muitos políticos e burocrátas dissessem: não faça ondas, a situação é já bastante difícil. Quando houve pressões, no final dos anos 60, para admitir a Espanha na Comunidade Europeia, a Grã-Bretanha não as teria certamente aceitado.

_ *A Comunidade é já extremamente dificil de dirigir. Quais seriam as implicações da adesão de três ou quatro novos países?*

_ Uma das razões essenciais para se aceitar o alargamento da Comunidade é que estas três nações conheceram recentemente dificuldades para estabelecer a democracia. Na Grécia houve a Junta. Em Portugal derrubaram a ditadura. Na Espanha caminha-se para eleições democráticas. É claro, o Governo espanhol não decidiu ainda se queria apresentar a sua candidatura à Comunidade (1).

Sabemos que vamos pagar um preço económico para os admitir. gmas vale a pena pelo fortalecimento que trará das suas democracias. Trata-se portanto de pagar um preço económico por um objectivo político. Penso que é ao mesmo tempo justo e importante.

Por outro lado devemos reconhecer que o processo de alargamento levará à existência de nove línguas oficiais. Actualmente temos seis na Comunidade Europeia. Se devessemos proceder ao alargamento seria impossível ter um Parlamento europeu no qual as línguas nacionais não fossem faladas. Os ministros que participem nas reuniões do Conselho europeu quererão exprimir-se nas suas próprias línguas nacionais e doze pessoas, em vez de nove, terão que chegar a um compromisso, o que atrasará as tomadas de decisão. Claro, haverá debates sobre a oportunidade de introduzir o voto por maioria; mas eu não vejo nenhum indício neste sentido.

CONTRA O VOTO POR MAIORIA

_ *E, pessoalmente, é favorável a isso?*

_ Não.

_ *Porquê?*

_ Creio que o compromisso do Luxemburgo é correcto. Nesta organização, que é, única, temos nove Estados membros que trabalham em conjunto e procuram chegar a um acordo, com um instrumento institucionalizado da integração, a Comissão, cujo papel é tentar aproximar as partes. Mas a decisão soberana cabe aos nove Estados membros. Penso que este estranho e único compromisso deve permitir a toda a nação membro afirmar um interesse nacional superior.

Poderia talvez dizer-se qualquer coisa em favor dum mecanismo que fizesse da declaração de interesse nacional mais uma questão de momento, que a tornasse mais evidente, mais pública, e portanto de certo modo mais responsável. O facto é que o voto por maioria existe já no Conselho. Todo o processo de persuasão, de isolamento e de discussão contém uma tendência natural para incitar os Estados membros a aceitar o ponto de vista da maioria. Todo o processo de compromisso é um elemento essencial da elaboração das decisões na Comunidade.

O problema, com os que eu prefiro chamar os euroteólogos, é que eles não estão dispostos a admiti-lo. Querem sempre institucionalizar tudo, editar regras, impor directivas e regulamentos. Defrontamo-nos então com o problema da definição e nao penso que alguma vez consigamos definir o que é um interesse nacional, nem delimitar os domínios em que as decisões podem ser tomadas por maioria.

_ *Segundo a sua experiência de Presidente do Conselho, pensa que certas modificações permitiriam conduzir os assuntos de maneira mais eficaz?*

_ No castelo de Leeds tivemos uma grande discussão àcerca de todo o problema da elaboração das decisões. Uma coisa ficou muito clara: todos estão persuadidos de que são necessárias modificações, quer se alargue ou não a Comunidade. Sugeri que se introduzissem imediatamente certas medidas que discutíamos. Assim tomámos toda uma série de decisões aplicáveis nesta reunião de 21 de Junho. Demos instruções ao Conselho dos representantes permanentes (Coreper) para tomar muito mais decisões durante o período que vai até 21 de Junho.

Foi decidido que, para dar esta autoridade ao Conselho, os ministros deveriam participar mais frequentemente neste Conselho. Parece que eles têm tido tendência para não comparecer. Insistimos vivamente para que todos os Estados membros assegurem que todos os representantes permanentes e que todos os outros funcionários que venham a ocupar uma posição importante neste Conselho sejam personalidades de primeiro plano no seu próprio país. Esse cuidado é deixado aos Estados membros. Sustentámos que nos deveríamos reunir numa sala mais pequena, em vez deste imenso estádio de futebol, e que as delegações não deviam compreender mais de quatro pessoas: um ministro, o representante permanente e, de preferência, um único funcionário.

Decidimos igualmente tentar desbastar a ordem do dia e conduzir-nos um pouco mais como um gabinete nacional, reduzindo um pouco o número das questões de detalhe sem fim que são actualmente submetidas ao Conselho.

Não houve compromissos para as reuniões seguintes nem para a presidência belga, mas eu estava absolutamente determinado a que esta experiência fosse realmente tentada, a que não nos contentemos de falar nela. E chegámos a um acordo total.

A CEE UM BONDE EXPIATÓRIO

_ *A hostilidade ao Mercado Comum que sempre tem existido no Partido Trabalhista parece voltar ao de cima no grupo «Tribune». Que lhe parece?*

_ É quase inevitável que, num clima de dificuldades internas, com um desemprego elevado e uma redução real dos níveis de vida, em que o dinamismo nacional não é excelente, faça falta tempo para este dinamismo se restabeleça. Mas na minha opinião ele vai restabelecer-se muito rapidamente em 1978 e quando isto acontecer penso que muita desta irritação, anomalias e diferendos acerca da Comunidade Europeia se apresentará numa melhor perspectiva. Mas num clima de dificuldades há uma tendência natural para se buscarem bodes expiatórios e a Comunidade Europeia é um bode expiatório perfeito: o aumento dos preços alimentares, do café, do cacau, tudo isto é culpa da Comunidade.

O problema com a Comunidade é que ela tem defeitos de monta. É ridículo que tenhamos que assumir tão importantes excedentes de manteiga e de vinho. Não sinto nenhuns remorsos até ao momento em que a Comunidade decida atirar-se a esses problemas. Sou um firme partidário do Mercado Comum, mas nunca neguei, de maneira nehuma, que nós devíamos tentar vigorosamente reformar a política agrícola comum.

_ *Não acha que é pena, verdadeiramente, que durante a presidência britânica nós não tenhamos apresentado um plano completo para refomar o sector dos lacticínios?*

_ Concordo. Penso que nós não podemos tratar da revisão da política agrícola numa base anual. Precisamos dum plano estrutural de três ou quatro anos. O facto é que, nesta matéria, a Comissão tinha apresentado de início um conjunto de medidas estritas acerca do leite: a comissão Gundelach tinha dito que um aumento de 3% era o limite absoluto. Depois, a meio da noite, transigiram neste aspecto. Foi uma das razões principais pelas quais os britânicos decidiram dizer «não». Censuraram sempre isso ao pobre do John Silkin. O que se deveria ter precisado bem é que todas as decisões foram tomadas pelo gabinete, em total acordo com numerosos dos seus colegas, dos quais muitos provaram no passado serem firmes partidários do Mercado Comum.

O que subestimaram foi o alcance da nossa resolução. Mas nós não tentamos abolir a política agrícola comum. Não tentamos minar-lhe o conceito, admitimos que ela deve subsistir. Nós vamos, estamos determinados a isso, modificar a política agrícola comum e é preciso que em Bruxelas se habituem a esta ideia. Se quiserem dirigir um ataque contra a Grã-Bretanha, pois bem... Nós pensamos que não agimos somente no interesse da Grã-Bretanha, mas também a favor dos consumidores de todo o Mercado Comum.

Enfim, depois de tanto tempo, acaba de abrir-se um debate sobre este assunto e já é tempo que esta questão de subsídio dos preços agrícolas seja discutida pelos ministros das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura e que seja considerada em todos os seus aspectos.

_ *Existe outra questão que deva ser tratada de maneira tão urgente como a agricultura?*

_ Penso que o problema da divergência das economias é muito grave. provavelmente demasiado idealista esperar levar as economias dos Nove a convergir, nomeadamente quando se deve enfrentar o

CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS DAS 15 ÀS 3 H• SLOT MACHINES, M./21
NO SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 (não acons. m. 18) • NO WONDER BAR À 1,00 (interd. m. 18)
SIMONE DE OLIVEIRA

BOB ARNO
GRIEG'S FOLIES

JOSÉ FREIRE
COM RAUL SILVA E NOBRE COSTA
SÓ NO WONDER BAR À 1,00 (interd. m. 18)
JAN ET DAGUI "STRIP-SHOW"
CONS. MIN. _ 6.ªs, Sáb., Vésperas Feriados: Wonder-Bar _ 220$; Restaurante _ 180$; Outros Dias _ 160$.
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
EMENTA SEMANAL • JANTAR, 200$00: T.S.C.
MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100$00 (taxas e impostos incluídos)
ARTUR N. VAZ

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

modificar

O ministro dos Negócios Estrangeiros tenta influenciar um entendimento sobre a mais que problemática política agrícola da CEE

alargamento, mas o abrandamento da taxa de progressão do seu afastamento constitui uma alta prioridade para a Comunidade. Isto vai de facto minar a sua unidade em quase todos os domínios que poderá citar. É preciso ser realista. Tudo leva tempo. É um processo de desenvolvimento evolutivo. Os euroteólogos não compreendem isto, pura e simplesmente. Procuram sempre fixar objectivos irrealistas. Julgam que a idade de ouro duma Europa Federal está muito próxima, é para amanhã, para o ano que vem.

É impossível predizer a evolução política da Europa, mas ela progride regularmente em quase todos os domínios no sentido da unidade. O desespero e a depressão na Europa vêm dum pequeno número de pessoas irrealistas que aspiram a bem mais do que alguém pode permitir-se aspirar. Na realidade eles prejudicam a Europa. Reina uma demasiado grande atmosfera de irrealidade e infelizmente uma grande parte está concentrada em Bruxelas.

— *Considerando, não a idade de ouro, mas o ano que vem, pensa que a Grã-Bretanha vai participar em eleições directas?*

— Vai ser difícil. O que precisamos é de conseguir uma maioria no Parlamento britânico pelas eleições directas e o método que para tanto escolhermos influenciará de maneira crucial a nossa capacidade para respeitar a data prevista de Maio-Junho de 1978. Faremos o máximo esforço nesse sentido. Essencialmente a decisão deverá ser tomada pela Câmara dos Comuns e será necessário um sentido muito elevado de compromisso e de autodisciplina para a fazer votar.

Será uma medida constitucional tratada em sessão da Câmara. A questão é de saber quando; e eu sentir-me-ia muito infeliz se fosse a Grã-Bretanha a bloquear todos os outros países. Mas, sobre esta questão, o parlamento é soberano. Existem opiniões muito diferentes segundo os partidos e será precisa uma boa dose de dedicação e de boa vontade para obter uma votação a tempo de respeitar o objectivo de Maio-Junho. É ainda possível.

(1) — Entretanto a Espanha apresentou oficialmente o seu pedido de adesão à C.E.E. (em 28-7-77)

Declarações recolhidas por
David Spanier
Le Monde

"Um homem, um voto" atemoriza Governo minoritário de Smith

O primeiro-ministro Ian Smith, que se vem deslocando através do país por motivo das eleições a efectuar no fim do corrente mês, declarou em Sinoia que a Rodésia não será «esmagada» por quaisquer propostas anglo-americanas e que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, tem a «obrigação moral» de as discutir com ele antes da sua conclusão.

Por sua vez, Roger Hawkins, ministro para as Operações Especiais do Governo de Salisbúria, afirmou que é necessário «evitar a todo o custo eleições sob o princípio «um homem, um voto». E pormenorizando:

«A insistência nesse princípio democráticc de que todos devem ter igual direito de votar torna ainda mais importante e urgente que lutemos de todas as maneiras para chegar a um acordo com os africanos negros moderados».

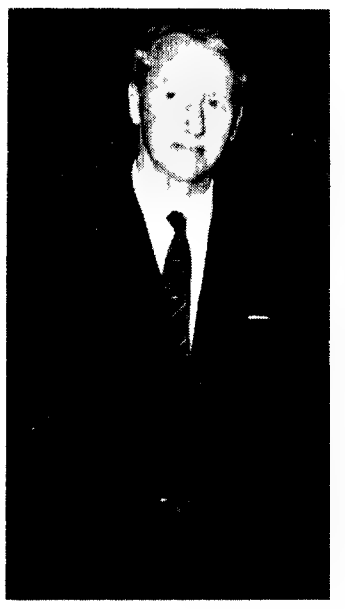
Disse ainda Hawkins que se impõe «um governo eleito por aqueles mais aptos para votar».

Perante tais afirmações, a última edição do «Daily News», da Tanzânia, publicou um editorial em que se pede à Grã-Bretanha que aceite sem reservas o princípio de que o primeiro-ministro rodesiano, o seu governo e exército devem ser afastados para abrir caminho ao governo de maioria no Zimbabwe.

«Durante o período de transição o governo de maioria, o principal esteio do governo provisório tem de ser constituído pelas forças que actualmente lutam pelo afastamento de Smith» — lê-se no referido editorial.

Sublinha o editorial:

«Podem existir dois ou três partidos políticos no Zimbabwe independente, de acordo com a política do povo desse país, mas não podem existir dois ou três exércitos. Qualquer outra situação desviaria o Zimbabwe do caminho da regra da maioria ou precipitá-lo-ia numa guerra civil».



O primeiro-ministro rodesiano, recentemente obrigado a admitir a possibilidade da maioria negra no Governo do seu País

Saara Ocidental em debate na OUA em Outubro próximo

A Organização de Unidade Africana (OUA) realiza, entre 5 e 10 de Outubro, em Lusaca, uma reunião cimeira especial para debater a crise do Sara Ocidental — anunciou Omar Bongo, presidente do Gabão e presidente em exercício da OUA.

A decisão foi tomada durante a Cimeira da OUA efectuada no mês passado em Libreville.

Recorde-se que a Espanha se retirou do Sara Ocidental há 18 meses. Desde então, o Marrocos e a Mauritânia, que dividiram o território entre ambos, têm sido alvo de uma guerra de guerrilhas dos nacionalistas do Sara, apoiados pela Argélia.

Os três Estados envolvidos no conflito (o Marrocos, a Mauritânia e a Argélia) concordaram em princípio com a realização da cimeira sobre o Sara

SEGUNDO O GUARDA-COSTAS

Elvis Presley era um "drogado inveterado"

CHICAGO (Illinois), 18 — (ANOP) — Elvis Presley era um drogado inveterado e vivia atormentado por receios que o levavam ao isolamento — disse um seu antigo guarda-costas.

«Às vezes até me custava a acreditar — contou Delbert West. Elvis ficava sentado, de olhos fechados, a cabeça caída e a boca aberta — nem sequer conseguia abrir os olhos».

West foi entrevistado por um jornal de Chicago acerca do livro que ele e outros dois antigos guarda-costas de Presley estão a escrever acerca da vida do cantor: «Elvis: o que é que aconteceu?».

«Passava os dias sob o efeito de comprimidos e injectava-se nos braços ou nas pernas com essas pequenas seringas de plástico», disse West, acrescentando:

«Ele tomava todas as espécies de comprimidos que se possa imaginar. Além de se injectar, ingeria uma droga fortíssima que se dá aos cancerosos em último grau, a qual, dizia, o punha num estado muito agradável».

West descreveu Presley como um homem solitário que tinha um enorme medo de ser assassinado, capaz de ficar semanas inteiras fechado no seu quarto, comendo imenso e tomando remédios, sem querer sair à rua.

Weste que foi guarda-costas de Elvis durante dezasseis anos acrescentou que o cantor tinha um fascínio por armas chegando a comprar 32 pistolas num mês. Possuia também uma pistola-metralhadora e uma carabina automática m-16, andando muitas vezes com três, incluindo uma pequena pistola, escondida numa bota, sempre que actuava.

TROQUE o seu televisor VELHO (mesmo avariado) POR UM

últimos modelos
écrans de 51cm e 61cm

Não demore!
Dirija-se já a qualquer agente Grundig, porque esta campanha é temporária
— faltam só 15 dias para acabar!

e pague apenas 7.500$00

GRUNDIG

1º MILHÃO

Armamento pesado utilizado pela junta chilena contra a população dos bairros operários de Santiago, após o golpe de Estado que derrubou o regime democrático

Corrida aos armamentos na América Latina

. MÉXICO, Agosto (IPS) – O potencial bélico dos países latino-americanos duplicou nos últimos 15 anos tendo sido investidos, em média, cinco mil milhões de dólares anuais na aquisição de todo o tipo de armas. Desenvolve-se, paralelamente, uma crescente indústria militar nalguns países do cone sul.

Segundo o Instituto Internacional para os Estudos Estratégicos com sede em Londres, o Brasil, a Argentina, a Venezuela e o Perú são os principais compradores de armas da região.

Números correspondentes a 1976, apontam o Brasil como o exército mais numerosos da América Latina, com 275 mil homens, além dos 200 mil que integram a polícia e os grupos paramilitares, entre os quais se destaca o «Esquadrão da Morte».

O grau de desenvolvimento das indústrias militares é guardado como segredo de estado; apesar disso, sabe-se que a Argentina, o Chile, o Brasil e o Peru estão a lançar fábricas de material de guerra com um bom avanço tecnológico, ao mesmo tempo que os dois primeiros países desenvolvem esforços para produzir bombas atómicas.

No seu número de Agosto, a revista «Expansão» revela que os novos modelos de aviões de combate como o «Pucara», argentino, ou o «Bandeirante» e o «Xavante», brasileiros, são produzidos em série e vendidos na América do Sul, na África Austral e no Médio Oriente.

Outras nações que incrementaram substancialmente as suas compras de armas são Honduras, Nicarágua, El Salvador e Guatemala que a um só tempo abriram o seu mercado a equipamento bélico procedente de Israel, França, Grã-Bretanha, Espanha e Bélgica rompendo o monopólio dos Estados Unidos nesta região.

De acordo com as fontes mencionadas, pelo menos uma vintena de países latino-americanos os aviões «Mirage», os tanques franceses «AMS 13» e os caças italianos «Aermacchi» assim como os israelitas «Sfir» constituem um verdadeiro lugar comum na área e, em consequência, representam um vultoso investimento.

Analistas internacionais criticaram esta corrida aos armamentos na América Latina, já que ela significa o desvio de recursos económicos que podiam ser utilizados na solução de problemas de carácter social que se revestem de tons dramáticos e são, ao mesmo tempo, um factor de insatisfação.

Dirigentes latino-americanos têm afirmado que a razão para armar os seus países é a exigência de um sistema de defesa que lhe permita prevenir qualquer agressão; mas o certo é que, em boa medida, os exércitos são utilizados para reprimir as manifestações de insatisfação social, tal como ocorre diariamente em vários países da América do Sul e da América Central.

Governo de Pretória encerra escolas rebeldes de Soweto

. Na sua medida mais dura contra o actual boicote em massa dos alunos às aulas, o Governo sul-africano apresentou ontem em Pretória um ultimato à comunidade negra, afirmando que encerrará cerca de um terço das escolas em Soweto se os alunos não regressarem às aulas dentro de uma semana.

Muitas escolas permaneciam virtualmente encerradas ontem e 36 alunos foram detidos quando estavam nas salas de aulas, em rusgas efectuadas nas respectivas escolas.

Na passada terça-feira, outros 175 alunos foram igualmente detidos após buscas, provocando protestos dos directores das escolas e dirigentes da comunidade negra preocupados com o facto de que estas acções poderão prolongar ainda mais o boicote que se iniciou há mais de duas semanas, para protestar contra o sistema educativo negro.

Entretanto, o ministro sul-africano para a Administração e Desenvolvimento Bantu, Marius Botha, afirmou que as direcções de 40 escolas do Soweto terão de apresentar justificativos antes do dia 25, senão os subsídios governamentais serão cortados.

Botha afirmou num comunicado que a Comissão de Assuntos Bantu também investigará «o desejo da existência continuada destas escolas nas presentes circunstâncias».

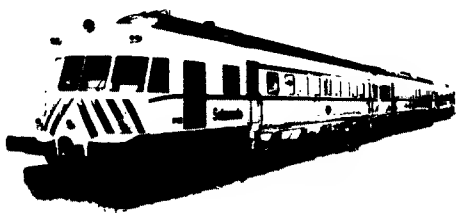
O comunicado foi tornado público após Botha ter conferenciado com o ministro da Polícia, James-Kruger, que há mais de uma semana tem ameaçado os estudantes dissidentes com a entrada em acção de uma linha dura para a resolução do caso.

O ministro afirmou que, há já algum tempo, os programas normais não estão a ser cumpridos nessas escolas, que não tem havido instrução válida e que, portanto, os professores não estão a ser aproveitados devidamente.

Os directores algumas escolas de Soweto têm conferenciado com o principal responsável governamental para a educação naquele subúrbio negro, Haap Strydom, sobre o termo do boicote, pela possibilidade de introduzir um programa mais aceitável.

algarve-lisboa
o sotavento prolonga o
prazer de uma boa estadia

• Damos a partida de Faro às 19,55 • Asseguramos ligação de V. Real de Sto. António às 18,45 e de Lagos às 19,10 horas • Passámos a ter quatro frequências semanais • Encurtámos os tempos de viagem a Setúbal e Lisboa.
Melhorámos os nossos serviços pensando em si, no seu conforto e na rapidez de viagem que só o Sotavento oferece. Vejamos:
• Viagens só em primeira classe • Nos dois sentidos às segundas, quartas e sextas • Aos sábados para o Algarve • Aos domingos do Algarve para Lisboa.
Convincente. E mais: o comboio fá-lo redescobrir uma nova forma de viajar. O comboio é rápido, seguro, oferecendo total liberdade de movimentos. O comboio é o prazer de viajar.



Caminhos de Ferro Portugueses
o prazer de viajar... novamente!

FÉRIAS PARA TODOS

- CARAVANAS PYC
  «As pioneiras no mercado»
- ATRELADOS TENDA — TROIA 2001
  «Êxito 1977»
- ATRELADOS DE CARGA P.ª CAMPISMO
  SAROVIL

«Viaje confortavelmente sem bagagens no seu carro»
Em exposição na:

LUARCAMPO

Praça Gonçalo Trancoso, 2-B
(ao Bairro de S. Miguel) — Telefone 766834

Governo italiano pediu extradição de Kappler

O pedido de Itália para extradição do criminoso de guerra nazi evadido, Herbert Kappler, foi já remetido para o Ministério alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, em Bona, mas as suas hipóteses de ser atendido parecem diminutas.

O pedido foi transmitido ontem de Roma, mas funcionários governamentais disseram a noite passada nesta capital que não fora ainda recebido.

A Itália espera que a República Federal Alemã ignore o artigo 16 da sua Constituição, proibindo a extradição dos seus nacionais, e entregue o antigo coronel das SS nos termos de um tratado europeu de extradição de 1957.

«Poderemos não ter fundamentos legais muito sólidos, mas dispomos de uma poderosa causa moral e política», observou ontem em Roma um funcionário do Governo italiano.

Kappler, de 70 anos, que cumpria uma pena de prisão perpétua por crimes de guerra, incluindo o massacre por represália, em 1944, de 335 romanos, foi, segundo se crê, passado às escondidas do Hospital Militar de Roma pela mulher, que o meteu numa mala grande. Anunciou-se estar a morrer de um cancro intestinal.

Crê-se geralmente que o casal se encontre no apartamento de «frau» Kappler em Soltau, na RFA, mas não houve ainda qualquer comunicado oficial alemão ocidental sobre o seu paradeiro.

«Frau» Kappler, de 52 anos, que casou com o marido na prisão, há cinco anos, revelou ao jornal «Bild Zeitung», numa entrevista concedida pelo telefone e publicada hoje, que planeara a evasão de Herbert «sem qualquer auxílio do exterior».

Disse que o libertara porque o marido queria suicidar-se, acrescentando que «a sua vontade de viver o abandonara». O jornal não revela onde a contactou.

Gerhard Reifenberg, que, como acusador público de Lueneberg, tem a jurisdição sobre Soltau, reconheceu ontem, pela primeira vez, que Kappler se achava no seu distrito. Notou, porém, que não podia revelar a morada exacta por razões de segurança.

Reifenberg acrescentou que é obrigado a proceder a uma investigação, mas manifestou dúvidas de que Kappler fosse, alguma vez, julgado novamente na RFA, devido ao seu estado de saúde.

A fuga de Kappler provocou reacções indignadas em Itália e o adiamento de uma cimeira marcada para manhã entre o primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, e o chanceler Helmut Schmidt.

O automóvel em que a Polícia italiana crê que onde Kappler foi levado do hospital foi descoberto abandonado numa estrada no norte de Itália.

A descoberta levou a Polícia, a despeito da entrevista da Senhora Kappler ao «Bild Zeitung», a especular que ela contara com auxílio para efectuar a evasão.

As autoridades revelaram que os dois ocupantes do carro, que continuaram a viagem para o norte num táxi, eram ambos homens, o que levava a crer que «frau» Kappler seguira separadamente para a RFA.

UM FRADE PORTUGUÊS

Um religioso português, da Ordem dos Capuchinhos, Padre António Monteiro, seria o destinatário duma misteriosa carta entregue pela mulher do antigo coronel «SS» Herbert Kappler, na segunda-feira, ao plantão de serviço no Hospital Militar de Roma.

A sr.ª Anneliese Kappler, antes de deixar o hospital levando consigo o marido, havia entregado a carta ao plantão, e os serviços do Ministério da Defesa, declaram, 48 horas após a evasão do antigo coronel SS, que o destinatário é o padre Antonio Monteiro, reitor em Roma do «Colégio Internacional San Lorenzo».

EUA têm bases de submarinos no Panamá

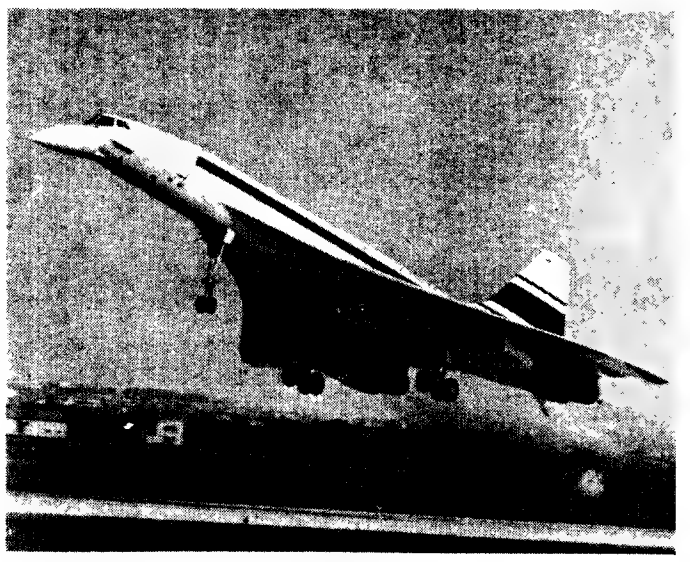
Os Estados Unidos possuem 22 bases de submarinos na zona do canal do Panamá — segundo um documento da Casa Branca, reproduzido pelo jornal «El Sol de Mexico».

Na publicação oficial norte-americana, datada de 29 de Julho, diz-se que «os Estados Unidos são responsáveis pela defesa do canal e da zona, e que há uma comunidade militar de cerca de 23 500, incluindo os ajudantes. As forças de combate e de apoio são cerca de 9400, havendo quatro instalações administrativas e 22 bases de submarinos na zona».

«A zona do canal é o Quartel-General do Comando Conjunto do Sul dos Estados Unidos, tendo sob a sua responsabilidade os programas de assistência e ajuda militar noutros países da América Latina. Estão também aí instalados o Comando Sul da Força Aérea norte-americana e o Comando Sul das Forças Navais dos Estados Unidos, assim como escolas para estudantes das Forças Armadas latino-americanas» — acrescenta a informação, salientando que «sob as condições do novo tratado nós, (Estados Unidos) temos o direito de defender o canal contra qualquer acção militar que o ameace».

No jornal «El Sol de Mexico» afirma-se que a informação doi distribuída pela Casa Branca a todos os editores e directores noticiosos da América do Norte, e que foi elaborado após uma entrevista com o negociador Sol Linowitz, realizada em 15 de Junho último na presidência dos Etados Unidos.

Em referência à existência de 22 bases de submarinos, o diário sublinha que é a primeira vez que um documento emanado da Casa Branca dá a informação de um facto desconhecido.



"Concorde" autorizado a aterrar em Nova Iorque

Um juiz distrital anulou a proibição que vigorava há dezassete meses sobre a utilização, pelo avião supersónico franco-britânico «Concorde», do Aeroporto John F. Kennedy de Nova York, porta principal para o Leste dos Estados Unidos. Mas poderá não ter ainda terminado a batalha legal, iniciada há um ano, para a obtenção do direito de aterragem nesta cidade, o que garantiria o seu êxito comercial. Oponentes do «Concorde» (que afirmam ser o aparelho demasiado ruidoso) atacaram a decisão do juiz Milton Pollack e anunciaram que recorrerão para o Supremo Tribunal dos EUA. O ministro francês dos Transportes, Marcel Cavaille, afirmou ontem, em Paris, que a decisão de autorizar o avião «Concorde» a aterrar em Nova Iorque é uma nova vitória para o avião e o resultado de pressões exercidas, pelo Governo francês.

Brasil

Pedida a legalização do Partido Comunista

A legalização do Partido Comunista Brasileiro foi reclamada na quarta-feira no Rio de Janeiro por um deputado do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) único partido da oposição legal.

Segundo Flores da Cunha, deputado do MDB, que formulou este requerimento, a legalização do Partido Comunista poria fim «aos fantasmas sobre o comunismo e á industria anticomunista».

Flores da Cunha também sublinhou que a legalização «permitiria fazer sair da clandestinidade aqueles que defenderam essas ideias». São homens, acrescentou, e como tal devem ser tratados».

Fundado em 1922 o Partido Comunista Brasileiro esteve legalizado durante apenas três anos de 1945 a 1947.

Entretanto as manifestações estudantis que estavam marcadas para hoje e terça-feira próxima em São Paulo foram proibidas, anunciou uma nota oficial o secretário da Segurança do Estado de São Paulo.

«ABERTURA» DENTRO DE SETE ANOS

O general Ernesto Geisel, além de tornar público o nome do seu sucessor no próximo mês de Janeiro depois de «negociadas as adesões e firmados os pactos políticos e militares», começará a pôr em prática «alguns dispositivos liberalizantes» que comprometerão o futuro presidente com «todo um programa de institucionalização que começaria a partir de 78 e teria o prazo de sete anos para a sua realização.

A notícia foi divulgada pelos analistas políticos Merval Filho e José Carlos Bardawil, do jornal «O Globo», e até agora não foi desmentida oficialmente.

Pelo contrário, sectores políticos da própria «ARENA», partido governamental, reconhecem que «não se pode ser contra a natureza das coisas».

Assim, «vêm sendo mantidos nos últimos dias encontros de políticos da «ARENA» edo «Movimento Democrático Brasileiro» (MDB) com vista a encontrar um ponto comum de negociação» que permita a saída do impasse gerado pelas leis de excepção e gere uma nova plataforma eleitoral, pois os políticos governamentais não confiam em bons resultados nas eleições de 1978, apesar das reformas introduzidas há alguns meses pelo general Geisel, através do acto institucional n.º 5.

ANIVERSÁRIO DO MIR CHILENO

O décimo segundo aniversário da fundação do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), do Chile, foi comemorado com uma sessão realizada na universidade de Havana.

O acto foi presidido por Andres Pascal Allende, secretário-geral do MIR, Manuel Cabieses, membro do Comité Central, e Francisco Fernandez, presidente do Comité Chileno de Solidariedade com a Resistência Antifascista.

Manuel Cabieses, depois de descrever a trajectória político do MIR desde a sua fundação, destacou o papel desempenhado pelo seu núcleo fundador, encabeçado por Miguel e Eduardo Enriquez. Luciano Cruz, Bautista von Schowen e Nelson Gutierrez.

MEDIDA LIBERAL DE CARTER

Juiz anti-segregacionista vai dirigir o FBI

O ministro da Justiça, Griffin Bell, confirmou na quarta-feira oficialmente a nomeação de Frank Johnson para a chefia do FBI.

Frank Johnson que era juiz federal do distrito de Montgomery (Alabama), é amigo pessoal de Bell e foi escolhido entre 250 candidatos.

Sucederá a Clarence Kelly no começo do próximo ano.

Como juiz federal em Montgomery, cargo que desempenha desde 1955, Frank Johnson distinguiu-se na luta contra a segregação racial e suscitou tanto ódio contra ele que a sua casa esteve muito tempo guardada pela polícia. A sua designação para a chefia do FBI, será certamente muito bem acolhida pela minoria negra e considerada uma das medidas mais liberais tomadas pelo presidente Carter. Entretanto, os agentes do FBI descobriram na quarta-feira um arsenal clandestino num depósito industrial perto de Louiisville, no Kentucky.

Segundo as autoridades, as armas — um cento de granadas de mão, 26 paus de dinamite e milhares de cartuchos — teriam sido ali armazenadas por um grupo extremista hostil ao sistema de «Busing» (carros de transporte escolares que favorecem a integração racial no ensino primário). Não foram feitas prisões por enquanto. O FBI não forneceu esclarecimentos a respeito do referido grupo.

As armas provinham de depósitos militares, donde foram roubadas.

Por outro lado, um homem com uma espingarda dominou ontem à noite perto de 50 reféns, num retiro religioso das montanhas da Califórnia, e ameaçou começar a disparar se a polícia não concordasse com os seus pedidos de que queria que lhe levassem os amigos para junto dele.

Ao fim de seis horas, porém, o indivíduo — Thomas Wilson, de 26 anos — entregou-se às autoridades, depois de haver libertado todos os reféns.

SAIR DA OIT

Uma comissão governamental concordou em manter por agora uma decisão do tempo do presidente Ford, segundo a qual os Estados Unidos devem deixar, em Novembro próximo, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) — anunciou ontem a secretaria de Estado.

Uma recomendação final será feita ao presidente Carter antes de 5 de Novembro, data em que a retirada da OIT se deve concretizar.

O antigo secretário de Estado, Henry Kissinger, informou a Organização, numa carta datada de Novembro de 1975, de que os Estados Unidos se retirariam por não concordarem com o sentimento anti-israelita que julgavam existir.

Segundo os preceitos da OIT, qualquer país que deseje retirar-se deve fazê-lo com um aviso prévio de dois anos.

Colonatos israelitas suscitam protestos

Os Estados Unidos anunciaram que vão protestar junto do Governo de Israel contra a sua decisão de estabelecer novos colonatos judaicos na Margem Ocidental (ocupada) do Rio Jordão.

Os EUA têm consistentemente afirmado que novos colonatos nas áreas ocupadas constituem obstáculos à paz no Médio Oriente.

O embaixador dos EUA em Israel, Samuel Lewis, manifestará as objecções americanas junto do Governo israelita ainda hoje, anunciou o Departamento de Estado.

Ontem, Lewis entregou uma nota do presidente Carter ao primeiro-ministro israelita Menachem Begin, em Jerusalém, julgando-se que também referente a acções israelitas nas áreas ocupadas.

O porta-voz do Departamento de Estado recusou-se a fazer comentários ao conteúdo da carta ou a esclarecer o que Lewis dirá quando se reunir com funcionários israelitas.

A decisão do Governo israelita de autorizar três novos colonatos judaicos na Margem Ocidental foi hoje anunciada em Jerusalém.

O citado porta-voz do Departamento de Estado, Hoddin Carter, indicou que os EUA não haviam sido informados com antecedência.

Pouco depois de o primeiro-ministro Begin ter visitado Washington no mês passado, o seu Governo deu reconhecimento oficial a três colonatos existentes na Margem Ocidental, medida que foi criticada pelos EUA.

O presidente Carter declarou aos jornalistas durante as suas conversações com o líder israelita que tinham debatido o problema dos colonatos nas áreas ocupadas, mas não a questão da sua legalização.

Hodding Carter disse ainda não ter sido recebido o relatório completo da reunião de ontem do embaixador Lewis.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Os espiões também se abatem

O espião sem amanhã: **o título mostra que se trata de um filme sem destino**

. Depois de James Bond, depois de **espião que saiu do frio** ou da **arta do Kremlin**, o cinema «de espiões» pouco mais tem feito que elaborar argumentos mal estruturados e pior encenados, na mira de ir prolongando os lucros de um género em franca decadência. Istambul, Tóquio, Berlim ou Jerusalém, as cidades são (para eles) todas iguais afora um mínimo de «cor» local, quando a há. Uma certa estupidez, frequente reaccionarismo e a misoginia habitual a embrulhar.

Isto mesmo se aplica a um filme ora estreado em Lisboa, **espião sem amanhã** de Peter Collinson, projecto de um total desinteresse, com base num argumento inseguro onde uma conjura CIA-KGB inconcebível e idiota serve de pretexto para hora e meia de película absolutamente inclassificável.

Richard Widmark e Oliver Reed (dois actores com algum palmarés) limitam-se a uma representação funcional e incaracterística enquanto Gayle Hunnicut apenas serve para se ir passeando decotada, com mini-vestido ou blusa transparente, chorar sem convicção e morrer ridiculamente.

Ao nível da realização a pobreza também é completa. Uso e abuso de uma profundidade de campo inconsequente, cenas de acção sem forca, utilização do **décor** sem a mínima intencionalidade (nem sequer um «toque» turístico que este tipo de filmes costuma ter).

As estreias de Verão continuam a ser o caixote do lixo do cinema.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9/9/77, para venda das seguintes unidades de via estreita (bitola de 1 metro), estacionadas ao longo da linha de Guimarães:

— **37 carruagens**
— **4 furgões**
— **10 vagões**

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, Telefones 869760 a 68 extensões 228 e 229, ou na Chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, Porto, Telefone 21054.

"O SANTO INQUÉRITO"

Dias Gomes virá assistir à estreia da sua peça

. O autor de «O Pagador de Promessas», Alfredo Dias Gomes, deverá vir a Lisboa no próximo mês a fim de assistir à estreia da sua peça «O Santo Inquérito», que será levada à cena pelo Grupo de Teatro de Campolide, com encenação de Joaquim Benite.

Dias Gomes, um dos mais notáveis dramaturgos brasileiros vivos, obteve projecção mundial quando o filme de Anselmo Duarte extraído de «O Pagador de Promessas» ganhou a «palma de ouro» no Festival de Cannes em 1962. Algumas das suas principais peças («A Invasão», «O Santo Inquérito», «O Berço do Herói», e «O Pagador de Promessas») estão traduzidas em inglês, francês, russo, polaco, servo-croata, espanhol, italiano, vietnamita, hebraico, sueco e alemão, e são levadas à cena em todo o mundo.

«O Santo Inquérito» foi estreado em 1966, no Rio de Janeiro, com a encenação de Ciembinsky. Passados dez anos, o texto foi recriado por Flavio Rangel no Teatro Teresa Raquel, também no Rio, obtendo novamente grande êxito. Dez dias depois da sua estreia em Lisboa, a peça, será apresentada em S. Paulo, sob a direcção de Flavio Rangel.

«O Santo Inquérito» foi apresentado pela primeira vez em Portugal pela companhia «Seiva-Trupe», que a estreou em Junho de 1976 no Porto, também com encenação de Joaquim Benite.

Os discos mais vendidos na Europa Ocidental

. Durante a última semana, os discos mais vendidos nas principais capitais da Europa Ocidental foram: Madrid — «Black is black», pelo conjunto Belle Époque; Paris — «Musique», por France Gall; Bruxelas — «Yes, sir, I can Boogie», por Baccara; Londres e Roma — «I fell love», por Donna Summer; Bona — «Darfuss Durch den Somen», por Juergen Drew; Amesterdão — «Cokane in my brain», por Dillinguer.

Outros discos que também estiveram no «top-ten» desta semana são «Be my boogie woogie baby», por Walkie-Talkie, «Sevilla», pelo conjunto Bzn, «Oh, Susi», por Frank Zander, «Gefeuert», por Udo Juergens «Angelo», por The Brotherhood of man, «Le dernier baiser», por Annie Girardot, «Si tu étais», por Adamo, «Le peintre», por Nicoletta, «Morir al lado de mi amor», por Demis Roussos, «Cisne cuello negro», por Basílio e «L'oiseau et l'enfant» por Marie Myryam.

ÁDÓQUE grupo de teatro

APRESENTA

H O J E

Às 20.30 e 22.45

AS PIADAS MAIS FRESCAS

DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE

MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos

SEGUNDA-FEIRA: FOLGA

teatro do bairro alto

R. Tte. Raul [illegible] A
T. 66 [illegible] 66 [illegible]

2.º MÊS

HOJE ÀS 21 e 30

SUBSÍDIO DA SEC

Cenas & Cenários

Teresa Mota e outros actores numa das cenas de «As Vacas de Cujanças», de Richard Démarcy, espectáculo apresentado recentemente no Festival de Avinhão, com grande êxito, como então noticiámos. Esta peça, juntamente com «As Barracas», será apresentada em Paris nos próximos meses de Novembro e Dezembro.

● **«TERESA», DEPOIS DE «GABRIELA»**

. O romance «Teresa», de Jorge Amado, vai ser adaptado ao cinema pela realizadora italiana Lina Wertmuller. As filmagens decorrerão na cidade da Baía.

● **«CHAMAVA-SE S.N»: DITADURA DE JIMENEZ**

. Cinematografia venezuelana, depois dos altos e baixos duma produção inspirada nos temas da violência, da prostituição e da droga, começa a enveredar por novos caminhos. A ditadura do general Marcos Perez Jimenez (1948-1958) é o assunto do novo filme «Chamava-se SN» (iniciais de «Segurança Nacional», a polícia secreta do ditador).

Realizada por Luís Correa, com base num romance de José Vicente Abreu, esta obra foi considerada pela crítica como um filme-documentário.

● **«AS MÚSICAS MÁGICAS» DE AGOSTO**

. O TEATRO DA CORNUCÓPIA vai continuar a apresentar espectáculos durante todo o mês de Agosto, tradicionalmente considerado um dos meses de mais fraca assistência a espectáculos.

Com efeito, enquanto **«Casimiro e Carolina»** de Odon Von Hovarth prossegue a sua carreira no TEATRO DO BAIRRO ALTO com assinalável êxito de público e de crítica.

O Teatro da Cornucópia realiza uma temporada no TEATRO ABERTO com **«AS MÚSICAS MÁGICAS»** de Catherine Dasté, espectáculo destinado às crianças que será exibido todos os domingos às 11e30h e quartas-feiras às 16 horas.

● **FESTIVAL IBERO-AMERICANO**

. Estes são os responsáveis pela selecção de seis canções, uma das quais representará Portugal no Festival da canção Ibero Americana. O júri da RTP, de que damos esta imagem, foi constituída por Filipe de Sousa, César de Oliveira, Ary dos Santos, Miguel da Graça Moura e Pedro Jordão.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ESTA MANIA DE PERGUNTAR PORQUÊ...

O ministro Mota Pinto. Lá disso dos turismos e mais não sei quê.

Apuro os ouvidos, aguço a atenção para entender. Se é ministro, se o Telejornal lhe presta tanta câmara é porque Mota Pinto, além de ser ministro, deverá ter alguma coisa de importante a participar ao País.

Tudo em vão. Chego ao fim, pergunto-me o que ouvi e não me acompanho num único raciocínio, numa frase, numa palavra.

No entanto, ele falou. Durante longo tempo. Falou, a menos que, neste deserto, já comece a sofrer de miragens. Provavelmente falou e a televisão foi ouvi-lo só por ser ministro. Ser ministro deve chegar.

A menos que seja por qualquer outra razão, sei lá.

O BOSS E O RAFEIRO

Os direitos humanos ofendidos, as coisas mais pavorosas, podem acontecer nos países satélites dos Estados Unidos. Os Estados Unidos podem montar as piores armadilhas, podem intervir desavergonhadamente nos assuntos doutros povos.

Isso não parece ser cousa bastante grave e noticiosa para merecer as atenções do Telejornal. O Telejornal é um rafeiro deitado aos pés do imperialismo. Se calhar gosta muito de amendoins.

Os olhos do Telejornal são sucursais dos olhos ianques. Basta que os gringos não gostem de alguém para que, de imediato, o Telejornal arreganhe a dentuça.

Os Estados Unidos, por exemplo, não morrem de amores pelo caminho democrático do povo etíope. Pois tanto basta para na televisão se destilar veneno, dia a dia, sobre a Etiópia. Ontem foram 150 mil etíopes que se refugiaram não sei onde *fugindo às duras condições de vida impostas pelo overno de Addis-Abeba.*

Pois. Já sabemos como é. O *boss* faz um aceno e o rafeiro morde.

PERLIM PIM PIM, TOMA LÁ AMENDOIM

A CGTP-Intersindical Nacional vai desencadear uma campanha de resistência contra os despedimentos. Armando Teixeira, em péssimas condições técnicas que lhe retiram grande parte do impacto televisual (repare-se, por contraste, no cuidado com que foi tratada a imagem de Manuel Alegre...) apresentou números realmente assustadores e referiu casos concretos.

Disse mais: que o Governo, face a situações escandalosas de despedimento, não faz accionar os mesmos mecanismos que acciona para defender o patronato.

A Intersindical tem cada ingenuidade... claro que o Governo tem de defender o patronato, utilizando para isso todos os meios ao seu alcance. Não se trata afinal de um Governo «socialista»?

(Oh macaquim, toma lá amendoim...)

A TRISTEZA DE SE CHAMAR ALEGRE

Não sei o que pensarão os telespectadores de certas coisas ditas na Televisão.

Manuel Alegre que foi poeta quando teve razões para o ser mas que não voltará a escrever um único poema (vale apostar?) deu declarações aos jornalistas entre os quais, como é fatal, um jornalista da televisão. E disse, com aquele ar olímpico que costuma vestir para dizer as maiores banalidades (com o que adquire um ar brutamente caricato) que «estamos a consumir acima das nossas possibilidades» e que, quanto ao negócio da balança de pagamentos, o Governo deseja resolvê-lo da melhor maneira possível para se evitar uma situação de ruptura no nível de vida dos portugueses.

Em termos mais ou menos pernósticos, isto significa que o Governo quer resolver a quadratura do infinito, cousa com que Einstein muito riria. Em termos cá do nosso mundo terreno, isto significa que o Governo pretende fazer omeletas sem quebrar os ovos.

Os ovos dos crocodilos, está claro...

Hoje

Roberta Flack

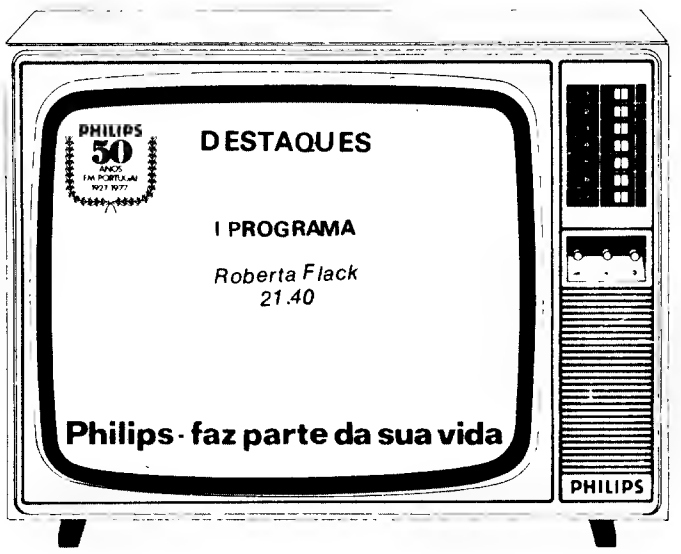
I PROGRAMA

18.30 Abertura.
18.32 Telejornal — 1.ª edição.
18.35 Espaço-Arte: «Missão Mag-Oito». O Artenauta após um pequeno acidente continua a sua investigação fazendo um percurso através do ponto, a linha, a superfície, o volume, tendo como veículo a pintura de Eduardo Nery. Realização de Espiga Pinto.
19.05 As Aventuras de Robinson Crusoé — Série filmada.
19.30 Tempo de desporto — Um programa apresentado por Noronha Feio.
20.00 Telejornal — 2.ª edição — Noticiário do país e do estrangeiro.
20.30 Gabriela — 68.º Episódio. Uma tele novela produzida pela Rede da TV Globo e baseada na obra de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela».
21.10 Boletim Meteorológico.
21.15 O Homem e a Terra — «A Águia Real» (1.ª parte). Série de programas dedicados à Fauna Ibérica.
21.40 Roberta Flack — Um programa musical.
22.05 Reportagem do exterior.
23.00 Volta a Portugal em Bicicleta — Resumo filmado da etapa do dia com comentários de Nuno Brás.
23.15 Telejornal — 3.ª edição.
23.25 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura.
21.02 Telejornal — 2.ª edição. Em diferido do I Programa.
21.30 Gabriela — 2.º episódio. Intérpretes: Paulo Gracindo, Armando Bogus, Sonia Braga, José Wilker e Elizabeth Savalla entre outros.
22.00 As Raízes vêm da Rússia — o pianista Askenasy.
23.00 Fecho.



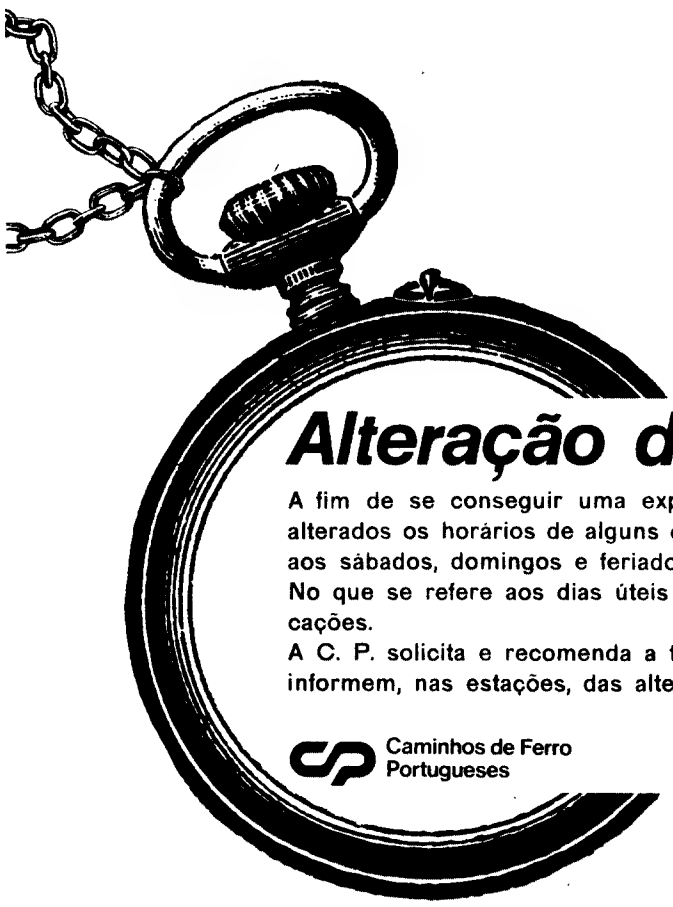
Amanhã

II PROGRAMA

18.30: Abertura; 18.32: Telejornal — 1.ª edição; 18.35: Bonecos; 19.00: Abre-te Sésamo; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.35: Gabriela; 21.10: Boletim Metereológico; 21.20: Musica para o Jubileu; 22.45: Volta a Portugal em Bicicleta; 23.00: Telejornal — 3.ª edição; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura; 21.05: Telejornal — 2.ª edição; 21.35: Gabriela; 22.10: Histórias da Musica, 22.35: Histórias Insólitas; 23.25: Fecho.



IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h.
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

Academia Almadense
Telefone 2752127

ANTÓNIO ANJOS
no compère
na divertida mini-Revista de
JOSÉ VIANA
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
Sensacional ÊXITO da Cooperativa Teatro Popular de ALMADA
Às 21.30 Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

Diário de Lisboa
NOVEMBRO 1976
AMERICANOS
CARTE
OS IN
VÃO D
ESPAÇO ÚTIL
O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.
Por isso vendemos espaço.
Espaço útil.
Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
IAN SMITH ABANDONA CONFERÊNCIA DE GENEBRA
AL

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Carpinteiro de Setúbal na festa da bicicleta

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Não sou de maus presságios, mas há coisas que, saltando mesmo aos olhos do repórter, não podem deixar de valer uma anteprimeira: estava verberada desde o início, a contratação de «amadores» espanhóis para a turma amadora do Coimbrões que Joaquim Andrade, episodicamente na pele de amador, tenta segurar até ao limite do possível e, depois, com asas próprias, deixar à porta do ninho. Um dos excursionistas, D. José Rodriguez não esteve com meias-medidas: fez um «biscate» em 338 quilómetros e, mal sentiu na face o ar de Espanha, pegou na mochila, recebeu o dinheirinho que é paga do seu cerrado e firme «amadorismo», e foi embora, talvez sem nunca poder entender o que significou de sacrifício, para os verdadeiros apaixonados do Coimbrões, esses escudos que ele embolsou à custa da ingenuidade alheia, para se tornar o primeiro desistente voluntário da Volta-77.

É evidente que ninguém poderá classificar de fraude o triste e negro procedimento do «hermano» Rodriguez. Igualmente seria precipitado e cáustico considerar como falta de brio o comportamento do señor Rodriguez. Mas, o que não pode movimentar dúvidas é o facto (lamentável e aborrecido, por tantas vezes repetido) dum emblema do ciclismo português ter viajado até à estranja mais próxima para arregimentar, em recruta pública e súbita, pé de obra que, em esmagadora maioria de casos, continuará a viver no anonimato mais discreto após a sempre feliz saborosa e aprazível «tournée» pelas bem regadas mesas destas terras cá do Norte.

Ainda que a troca pudesse beneficiar os vizinhos, eu era capaz de ajudar a ir para Espanha, mesmo clandestinamente (como parece ser fácil por estas zonas fronteiriças), o bom do «muleta negra». Era vingança certa: ela por ela.

Depois do esboço do esmurrado nariz processado na viagem para Chaves, chegou a hora de debandar até Bragança. Sol à partida, chuva e vento na tímida e frouxa apoteose: 126 quilómetros percorridos à média horária de 37,866, dessas que só já se usam pelas nossas bandas. A tarde começou com a impossibilidade de montar a meta «Diário» em Mirandela: a oposição das gentes locais, implicou retrocesso para 25 km antes, (Valpaços).

Foi na subida para terra do bom vinho que o pelotão ficou destroçado: depois do camisola amarela» (Luís Teixeira) e do benfiquista Raul Carvalho terem saltado à frente do bloco na meta Tebe (Prémio da Montanha), Firmino dispôs as hostes, deu voz de comando e apenas permitiu que o sangalhense Fálvio Henriques moço rijo, aqui para as curvas, fosse em demanda do primeiro dinheiro para a recolha.

ARRANCADA

Muitos grupinhos iam ficando pela estrada: o reagrupamento só se processaria após Valpaços mas, por pouco tempo, já que os montes faziam o seu apelo. Aconteceu, porém, que as avarias mecânicas de António Brás e Celestino Severino (ambos do Lousa) iriam impedir a correcta marcha dos que seguiam no seu sentido de trânsito: a «malta» ia a rir com a desistência do espanhol Rodriguez e, entre chalaças, atacava a subida com certa calma. Foi então, em Golfeiras, que fugiu Páris Silva (Sangalhos), que teve um furo Guilherme Rocha (Porto-Viauto) e, Abel Coelho, do Lousa, resolveu experimentar como estava a «lubrificação» das pernas.

Numa cadência bonita e plena de impulsividade, o bom do Abel atirou-se à aventura. Trás-tras, pedal acima, pedal abaixo, ia fugindo à barafunda. Na retaguarda só outro moço

O nosso camarada Neves de Sousa, enviado especial do «DL», entrega um dos «Black e Decker» com que diariamente é contemplado o vencedor de cada etapa

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel

RENAULT

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT S.A.R.L

(Rogério Duque, do Almodôvar) resolvia também dizer adeus às confusões. E, durante uns 30 quilómetros, eles estavam para longe da pacatez do pelotão. Tanto que, em Macedo de Cavaleiros, Abel tinha 3 minutos e 35 segundos de dianteira sobre o batalhão, que, por seu turno, vagarosamente se recreava já a dois minutos de distância do alentejano Duque. Pena que os dois homens dos bons propósitos não tivessem unido os seus destinos e que na primeira das sete passagens de nível que se confluiam na tirada, Duque tivesse recusado a admissão ao trono.

Uma chuva serpenteante desanimava a rapaziada. O vento, cortante, nórdico, afligia. Os artistas, quase a tiritar, lá iam prosseguindo à espera que Abel Coelho tombasse à frente do tiro do caçador fortuito. Mas, o rapaz de Lousa não é desses de aceitar o conformismo: a 26 quilómetros de Bragança tinha 4 minutos de vantagem sobre o grande bloco e foi preciso que Firmino Bernardino, o longilíneo encarnado que é expoente em popularidade e mérito, marcasse o passo e estabelecesse o plano das operações para o derrube, já que toda a restante caravana a pedaleira aceitaria como suas as decisões do «reizinho».

O fugitivo lá se esgueira por mais uma passagem da via férrea: Raul Terêncio (Lousa), Manuel Gonçalves (Campinense) e Fernando Fernandes (Bombarralense) cairam no mesmo molho, justamente no trilho do «bólide» da CP. Nesse momento, entendendo que a veste mais desejada (amarelho brilhante) estava ao alcance do quase desconhecido de Lousa, Mestre Firmino congrega esforços com mais 16 parceiros e, como uma seta, mete-se ao trabalho. Quinhentos metros atrasada uma esquadri-

Continua na pág. 17

Classificação geral (individual)

		H.	M.	S.
1.º	Luis Teixeira (Coelima)	12	13	02
2.º	António Alves (F. C. Porto)	12	13	16
3.	F. Bernardino (Benfica)	12	13	19
4.º	J. Andrade (Coimbrões)		m. t.	
5.º	Joaquim Carvalho (Águias	12	13	20
6.	Marco Chagas (Águias)	12	13	23
7.	A. Fernandes (F. C. Porto)	12	13	24
8.	Alv. Conhago (Coimbrões)	12	13	25
9	Jose S. Santos (Bombar.)	12	13	26
10.	Joaq. S. Santos (Bombar.		m. t.	
11.º	V. Fernandes (F. C. Porto)	12	13	28
12.	J. Madeira (Campinense)	12	13	29
13.º	Celestino Zeferino (Lousa)	12	13	34
14.º	António Marçalo (Aguias)	12	13	36
15.º	Arminde Lúcio (Águias)	12	13	42
16.	Alexandre Rua (Águias)	12	14	14
17.º	Abel Coelho (Lousa)	12	14	50
18.º	F. Henriques (Sangalhos)	12	16	02
19.	Manuel Costa (S. Jorge)	12	16	15
20.	Alfredo Gouveia (Aguias)	12	16	28
21.º	Manuel Martins (Coelima)	12	16	33
22.º	Carlos Santos (Benfica)		m. t.	
23.	Manuel Oliveira (Lousa)	12	16	36
24.º	Manuel Silva (Trofa)	12	16	37
25.º	João Sampaio (Coelima)	12	16	39
26.º	João Duarte (Bombar.)	12	16	42
27.	Raul Terêncio (Lousa)	12	16	44
28.º	Flor. Mendes (F. C. Porto)		m. t.	
29.º	João Marta (Bombar.)	12	16	45
30.	M. Evora Pereira (Bentica)	12	16	47
31.º	Raul Carvalho (S. Jorge)		m. t.	
32.º	João Costa (Bombar.)	12	17	25
33.º	José Amaro (Benfica)	12	19	36
34.	Luis Carvalho (Sangalhos)	12	19	37
35.º	Adelino Teixeira (Lousa)	12	20	02
36.º	Manuel Lote (Sangalhos)		m. t.	
37.º	Carlos Vitorino (Campin.)	12	20	24
38.º	Fer. Fernandes (Bombar.)	12	20	26
39.º	Luis Gregório (Sangalhos)	12	20	28
40.º	Domin. Barbosa (S. Jorge)	12	21	40
41.º	Joaquim Celaço (Campin.)	12	22	19
42.º	António Faia (S. Jorge)	12	22	33
43.º	António Castro (Paredes)	12	22	52
44.º	Guilherme Rocha (F. C. P.)	12	22	54
45.	José Sa (Coelima)	12	22	55
46.º	Ald. Nascimento (Almodo.)	12	23	00
47.º	Armindo Pereira (Benfica)	12	23	16
48.º	M. Gonçalves (Campinense)	12	23	21
49.º	Rui Azevedo (Benfica)	12	23	26
50.	M. Caetanita (Almodovar)	12	23	28
51.º	António Brás (Lousa)	12	23	58
52.	João Silva (Almodovar)	12	25	13
53.º	Joaquim Pinto (Coimbrões)	12	25	51
54.	Fernando Costa (Trofa)	12	27	14
55.	M. Gomes (F. C. Porto)	12	27	21
56.	Rogerio Duque (Almodo.)	12	27	28
57.	José Luis Pacheco (Trofa)	12	27	38
58.	Americo Cardoso (S. Jorge)	12	27	58
59.	Antonio Ferreira (Coelima)	12	31	53
60.	Luis Silva (Trofa)	12	31	58
61.	Carlos Pereira (Paredes)	12	33	31
62.	Joaquim Ferro (Almodo.)	12	36	27
63.	José Monteiro (Paredes)	12	36	54
64.º	Antonio Ferreira (Paredes)	12	38	18
65.º	José Afonso (Campinense)	12	44	53
66.º	Altr. Queiros (Coimbrões)	12	31	30
67.º	Ant. Vitória (Almodovar)	12	39	22
68.º	Paris Silva (Sangalhos)	12	41	15

Equipas (geral)

		H.	M.	S.
1.º	F. C. Porto-Viauto	36	40	00
2.º	Águias-Clock	36	40	02
3.º	Bombarralense-Sossilvas	36	40	25
4.º	Lousa-Trinaranjus	36	44	53
5.º	Coelima	36	46	14
6.º	Bentica	36	46	22
7.º	Coimbrões-Arbo	36	46	41
8.º	Sangalhos-órbita	36	52	05
9.º	Campinense-Marina	36	54	03
10.º	S. Jorge-Fafe	36	54	35
11.º	Almodovar-Matimar	37	08	51
12.º	Trofa-Ofa	37	11	29
13.º	Paredes-Facar	37	22	50

GERAL «PONTOS» («Turismo») — 1.º, Alexandre Rua, 28 pontos; 2.º, Luis Teixeira, 17; 3., Manuel Costa, 13; 4., Abel Coelho, 13; 5., Firmino Bernardino, 10 pontos.

"Sprints" antes da Guarda

No comunicado elaborado após a meta, em Bragança, informação errada: engano (favorável) nos tempos de Joaquim Ferro (Almodovar), José Monteiro e António Ferreira (Paredes) possibilitaram a repescagem do trio, já depois do boletim sentencioso ter declarado que eles tinham sido eliminados. A RTP e outras fontes de Informação deram, assim, sem culpa própria, informação errónea.

Recorde de multas para António Beirão (Campinense) ainda por cima o único eliminado da tirada: 75$00 e 30 segundos, por ter beliscado dois artigos do regulamento disciplinar. Há quem faça muito mais e ande por cá sem castigo.

Ao controlo anti-«doping», 3 presenças: Abel Coelho, Luís Teixeira e, por sorteio, o campinense José Afonso, que está na base da classificação, a cerca de 32 minutos do homem da camisola amarela. Houve muita gente que suspirou de alívio ao ver que o pobre José Afonso que nem sequer é destas cantigas, foi o escolhido em detrimento de outros que estavam com peso na consciência...

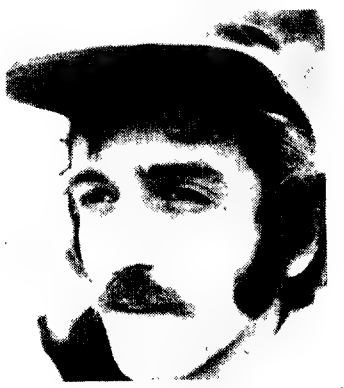
Previsão do tempo para a tirada desta tarde: céu geralmente muito nublado, possibilidades de aguaceiros, vento de Noroeste, temperatura máxima entre 16 e 20 graus. Previsão feita por nós a acreditar em luta rija.

O comando por equipas está muito bem entregue à Porto-Viauto, tal como poderia pertencer à Aguias-Clok, incontestavelmente as únicas formações que marcaram o ritmo à festa, embora o Bombarralense e o Lousa tenham uma palavra a colocar na discussão final. As primeiras derrotas, quase irrecuperáveis, foram rubricadas por Almodovar, Trofa e Paredes. Esta Volta não deve ir morrer por essas bandas.

CLASSIFICAÇÃO NA ETAPA

		H.	M.	S.
1.º	Abel Coelho (Lousa)	3	19	39
2.º	F. Bernardino (Benfica)	3	21	40
3.º	Luis Teixeira (Coelima)		m. t.	
4.º	Manuel Martins (Coelima)		m. t.	
5.º	Alexandre Rua (Águias)		m. t.	
6.º	Raul Terêncio (Lousa)		m. t.	
7.º	Joaquim Carvalho (Aguias)		m. t.	
8.º	João Sampaio (Coelima)		m. t.	
9.º	Manuel Silva (Trofa)		m. t.	
10.º	Manuel Oliveira (Lousa)		m. t.	
11.º	M. Evora Pereira (Bentica)		m. t.	
12.	José S. Santos (Bombar.)		m. t.	
13.º	João Marta (Bombar.)		m. t.	
14.º	J. Sousa Santos (Bombar.)		m. t.	
15.º	José Madeira (Campinense)		m. t.	
16.º	José Amaro (Benfica)		m. t.	
17.º	Alvaro Conago (Coimbrões)		m. t.	
18.º	João Duarte (Bombar.)		m. t	
19.º	Marco Chagas (Aguias)		m. t.	
46.º	Luis Gregório (Sangalhos)		m. t.	
47.º	Joaquim Pinto (Coimbrões)		m. t.	
48.º	F. Fernandes (Bombar.)		m. t.	
49.	M. Gonçalves (Campinense)		m. t.	
50.º	C. Vitorino (Campinense		m. t.	
51.º	Carlos Pereira (Paredes)		m t	
52.	D. Barbosa (S. Jorge)	3	25	56
53.	Antonio Faia (S. Jorge	3	26	38
54.	J. Ferro (Almodovar)		m. t.	
55.º	Antonio Castro (Paredes)	3	27	17
56.	J. Colaço (Campinense)		m t.	
57.º	J. Luis Pacheco (Trofa)		m. t.	
58.º	Antonio Ferreira (Paredes)		m t.	
59.º	Fernando Costa (Trofa)	3	29	02
60.	Manuel Gomes (F.C. Porto)		m. t.	
61.	Luis Silva (Trofa)		m t.	
62.	Antonio Ferreira (Coelima)		m. t.	
63	Jose Afonso (Campinense)		m. t.	
64.º	José Monteiro (Paredes)		m t.	
65.º	Amèrico Cardoso (S. Jorge)	3	29	21

A PALAVRA DO CAMARADA



Manuel Costa (do "Record")

. Uma resposta foi dada ao longo destes primeiros três dias: é que a «Volta» por muito apelidada de «mini», está a ser, afinal, uma «grande Volta» envolvendo-se na expressão tudo quanto no fundo dá vida à mais popular e espontânea romaria das estradas portuguesas a adesão das gentes nortenhas, o entusiasmo generoso e sacrificado posto na corrida pelos corredores, o esforço generalizado de todos quantos fazendo parte da caravana dão o melhor de si próprios para que a «Volta», mais uma vez, demonstre a sua força e a certeza de que o ciclismo continua pujante, grandioso, reticente e vivo!

. ... E não me venham dizer que a «Volta» para ser «Volta» de corpo inteiro precisa de beijar a mão ao prior de cada uma das paróquias deste pedaço de metros quadrados.

Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT

o gosto da performance

TORPEDO ● BENFICA

sensacionais viagens incluindo:

★ **transporte em avião a jacto.**
★ **transporte aerop./hotel/aerop.**
★ **alojamento em hotéis de 1.ª classe.**
★ **meia pensão (pensão completa na URSS).**
★ **visitas diárias nas diversas cidades.**
★ **bilhete para o jogo.**
★
guia português permanente.

visitando:

PRAGA ★ VARSÓVIA ★ LENINEGRADO ★ MOSCOVO ★

20 de Setembro
a
2 de Outubro

ou

COPENHAGA ★ LENINEGRADO ★ MOSCOVO

23 de Setembro
a
1 de Outubro

informações e reservas:

Av. Liberdade, 233 Tel. 536121 Lisboa 2 **Europeia**

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

Volta a Portugal em bicicleta

Continuação da pág. 16

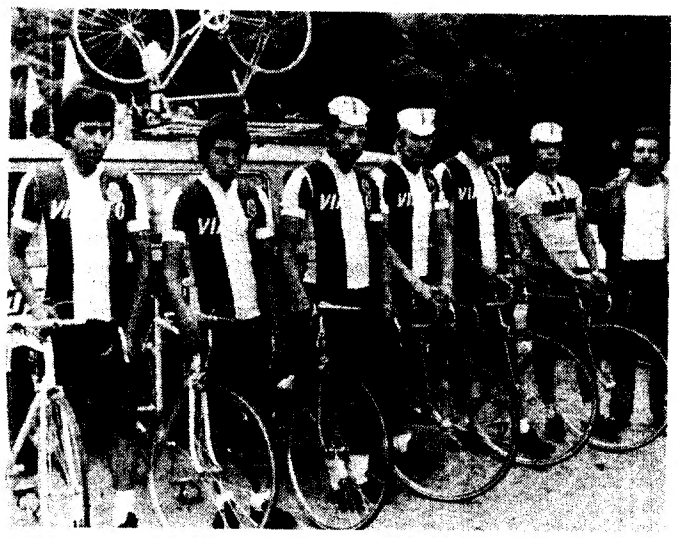
lha dirigida por Joaquim Andrade (9 homens de alta calibrada) ia na peugada do homem que venceu a última Volta. Muitos grupos cortavam a marcha longa: o piso escorregadio e amanteigado, ia facilitando os tombos e os despistes, os atraso e as renúncias.

PASSAGEM EM PASSAGEM

Finalmente, a penúltima das sete passagens de nível estava impedida ao trânsito ou a outros veículos que não fossem movidos a vapor-de-água. Parou Coelho, esperou-se por toda a demais gente, conversou-se, larachou-se, beberam-se uns copitos de água, houve fruta e perna de galinha. Daí a largo pedaço, com os intervalos marcados pelos relógios (muito falíveis) dos cronometistas oficiais, lá continuou a corrida. Só que Abel Coelho, que chegara junto à bainha que acenava a bandeira vermelha, na passagem de nível, com 2 minutos e 48 de avanço, sobre um pelotão de 17 unidades dominadas por Firmino, perdera cadência, ritmo, entusiasmo, e talvez contagiado pelas palavras dos perseguidores, soltas para o arnaqueles largos momentos de ripanço, entrou a pedalar em declínio. Ainda chegaria isolado na meta em Bragança, mas a hipótese de vestir a «amarelinha», à partida de Macedo de Cavaleiros para a Guarda, após a neutralização desta manhã, foi sol de pouca dura.

Entre gritos e protestos, numa convergência antidemocrática, muita balbúrdia e algumas palavras menos doces, lá se chegou a um termo: «Para não obrigar os corredores a manter-se ainda mais tempo à chuva, junto à passagem de nível fechada, pareceu ao juri ser a solução mais justa, humana e desportiva, atribuir os tempos da etapa somando os que se registavam na altura da neutralização, com os tempos gastos desde a referida passagem de nível até a meta final», conforme pode ler-se no comunicado oficial, divulgado pela noite adiante.

Abel Coelho, o rapazito tímido e aparentemente medroso que saíra da «casca» para pedalar sozinho durante 102 quilómetros, pode queixar-se da má escolha do percurso idealizado pela organização da corrida: se a força em que estava envolvido se tem mantido, a «amarela» podia ser de sua posse. Igualmente há gente muito aborrecida, especialmente Firmino Bernardino que, a manter-se a galopada do seu esquadrão, poderia (com aragem favorável) destituir o Coelima Luís Teixeira. Mas, isso serão histórias para contar ao serão: o que importa salientar é que em Bragança, os 2 minutos e 1 segundo ganhos por Abel Coelho, apenas lhe davam para saltar de 38.º para 17.º, enquanto que a testa da classificação se mantinha uniforme: Teixeira, Alves, Firmino, Andrade, Carvalho e Chagas, senhores nestas andanças, todos envolvidos num círculo de fogo que não ultrapassa os 21 segundos.



Os componentes do F.C. do Porto que comandam a geral por equipas

Abel Coelho, o "heroizinho": "Tenho medo de descer"

«Nunca pensei ganhar porque tenho medo de descer, havia muita chuva, o piso era duro, as subidas prolongadas. Mas cá cheguei.»

Abel Coelho (setubalense, 25 anos de idade, 31.º da Volta do ano transacto) desabafa numa roda de amigos súbitos: — «No ano passado fiz o 31.º lugar. Agora vamos a ver como será.»

E conta: — «Sou carpinteiro, ganho 250$00 diários, trabalho em Setúbal, moro em Lousa, não namoro, e o Lousa nada me paga para andar no ciclismo com a camisola da terra. Nem para o material entra com um tostão: sou o que pode considerar-se um amador puro. Faço um bocado de sacrifício, tenho 3 irmãos que me ajudam (eles estão bem casados) trabalho nove horas por dia e só às terças e quintas-feiras tenho duas horas para treinar. No restante da semana só depois das 18 horas me posso meter nestas festanças.»

«Quando estive na tropa, um rapaz que corria no Lousa, o António Pinto falou-me em ir lá tentar as habilidades. Treinei e gostei. Fui levado para uma coisa de que gosto mais do que bailes ou jogos de batota. A bicicleta é a minha festa.»

Abel Coelho despede-se fugindo para os bastidores:

«Firmino, o 'amarelo' e outros. Há por aqui grandes feras. Muitos, são superiores a mim. Levam vida melhor. Há quem viva disto, quem se gabe (mesmo entre nós) de ser profissional mais bem pago agora do que antigamente. Quero lá saber da vida deles: o que me interessa é divertir-me como gosto. A bicicleta é a minha festa, já disse e confirmo.»

A Black & Decker oferece 1 berbequim eléctrico aos vencedores das etapas, por intermédio do «Diário de Lisboa».

CAMPEONATO ABSOLUTO DE XADREZ

Os melhores estão na fase final

Terminaram os jogos relativos ao Campeonato Nacional do Clube de Xadrez, que durante cinco sessões (até anteontem) decorreram no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio.

Ultrapassada, portanto, a fase preliminar da competição, esta entra na parte final, que deverá efectuar-se no mesmo local e relativa ao 33.º Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez, que hoje arranca.

Entretanto, e na fase de apuramento, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A: Pedro Palhares — Carvalho e Rego, 0,5-0,5, e António Pereira dos Santos — Mamede Diogo, 1-0. A classificação final da série ficou assim ordenada: 1.º Carvalho e Rego e Fernando Silva, 3 pontos (tendo ficado ambos apurados para a final principal); 3.º António Pereira dos Santos, 2,5; 4.º Pedro Palhares, 1,5; e 5.º Mamede Diogo, 0.

Série 2: Martinho Lopes — Rui Pereira, 1-0; Mário Morais — Silvio Santos, 0,5-0,5; e Ernesto Santos — Luís Santos, 0-1. Os resultados finais desta série não foram ainda apurados por se encontrarem suspensas duas partidas e que serão entretanto jogadas entre Rui Pereira — Mário Morais e Luís Santos — Sílvio Santos.

Série 3: Luís Ochoa — João Sequeira, 0,5-0,5; José Pereira dos Santos — José Silva, 1-0; e Joaquim Durão — Francisco Machadinho, 1-0. A classificação final desta série ficou assim ordenada: 1.º Joaquim Durão (mestre internacional), com 4,5 pontos; 2.º José Pereira dos Santos, 4; 3.º João Sequeira e Luís Ochoa, 2,5; 5.º Francisco Machadinho, 1 e 6.º José Silva, 0,5.

MUNDIAIS ESTUDANTIS EM SÓFIA

Chineses representam "mistério oriental"

Há um toque de mistério oriental na véspera dos Nonos Jogos Estudantis Mundiais, com a rara participação da China na cena internacional multidesportiva. A China, que nunca participou nos Jogos Olímpicos, tem estado como que a experimentar a «temperatura da água» antes de «mergulhar» totalmente no desporto mundial. Contudo, os chineses chegaram a Sófia com uma equipa de mais de 60 atletas, juntando-se aos 5.000 concorrentes de 88 países que participarão nos jogos nos próximos 12 dias.

Os adversários fazem especulações sobre a qualidade dos chineses, virtuais desconhecidos. Os misteriosos visitantes, porém mantêm-se um pouco à margem. «Estamos aqui para ver e aprender», comentou Chang Lien Hua,, que chefia a equipa chinesa. «Não esperamos conquistar medalhas. Nunca competimos nos Jogos Estudantis, pelo que se trata de uma missão exploratória».

A última vez que os chineses competiram numa reunião multidesportiva foi em 1974, quando marcaram presença nos Jogos Asiáticos, em Teerão. Mostraram-se excelentes em alguns desportos, notavelmente o ténis de mesa, mas continuam selectivos, mantendo-se afastados das Olimpíadas por causa da sua continuada disputa com Taiwan.

Nos jogos de Sófia, todavia, os chineses estarão representados no basquetebol e voleibol femininos, na ginástica masculina e em várias provas de atletismo, nomeadamente o disco, o salto em altura e os 100 metros. Enquanto os organizadores dão os últimos retoques nos complexos desportivos, os cidadãos de Sófia sofreram alguma inconveniência do privilégio de realizar os jogos bianuais.

Durante a hora de ponta, ontem à tarde, a polícia fez um ensaio da cerimónia inaugural de hoje, encerrando por completo o trânsito na principal artéria da capital, o Boulevard Lenine. As pessoas que se encontravam num dos lados da cidade viram-se impossibilitadas de atingir o lado oposto durante mais de três horas, e, como era de prever, registaram-se grandes engarrafamentos.

Repetição do ensaio estava marcada para ontem à noite, provocando nova frustração aos motoristas particulares e de táxis.

Os organizadores ainda não tinham hoje completado a tarefa de fazer a lista de todos os concorrentes, mas já se pode conhecer uma impressionante selecção das principais personalidades do desporto mundial. Entre os concorrentes que, de acordo com funcionários, já aqui se encontram, figuram o duplo campeão olímpico, Alberto Juantorema, de Cuba, e o seu compatriota, Sílvio Leonard Hiroshi Kajima, membro da equipa de ginástica japonesa que conquistou uma medalha de ouro nas Olimpíadas de Montreal, e a russa Iatyana Kazankina, recordista mundial dos 800 e 1.500 metros femininos.

A cerimónia inaugural já ontem teve lugar, iniciando-se hoje com provas de basquetebol, voleibol, esgrima e ginástica. Amanhã é o primeiro dos cinco dias de atletismo.

Violência na "Catedral de Futebol"

O Liverpool, campeão da liga, e o Manchester United, actual titular da Taça de Inglaterra, empataram ontem a zero para a «Taça Caridade», um troféu com setenta anos de existência, que é, em cada época, o «levantar da cortina» do futebol inglês. Assistiram ao jogo, no Estádio de Wembley, cerca de 82 000 pessoas. A violência, que tem rodeado o futebol pelas paragens britânicas, caracterizou, mais uma vez, o comportametno de não poucos adeptos dos dois clubes. Ainda antes do encontro começar, e fora do Estádio, a polícia teve de intervir para pôr termo a uma batalha entre uns duzentos rivais. Quando a escaramuça acabou o local estava pejado de garrafas partidas, pedras e tijolos e um quiosque reduzido a cinzas. A temporada oficial do futebol inglês começa no próximo sábado.

BELENENSES

A equipa de Belém não logrou, ontem, no Restelo, «vingar-se» do incusesso de há dias (0-2), em Braga. No encontro referido, a equipa de Medeiros não foi além de um empate a zero golos com a turma de Imbelloni.

COVA DA PIEDADE

A equipa do Cova da Piedade, que este ano voltou ao convívio com os parceiros da II Divisão Nacional, venceu, em contro-treino, o seu vizinho Barreirense, por 4-2.

FAMALICÃO

O Famalicão venceu o torneio que promoveu no seu campo, e no qual participaram quatro equipas. No ultimo encontro, o Famalicão ganhou aos Aliados de Lordelo (equipa que este ano ascendeu à II Divisão Nacional) por 1-0, enquanto o Riopele ganhava ao Guimarães (por grandes penalidades) por 5-4 (resultado ao cabo do tempo regulamentar: 0-0). Na ronda, inaugural, sábado, o Famalicão havia ganho, também por grandes penalidades, ao Riopele (5-4), enquanto o Guimarães se desenvencilhava dos Aliados de Lordelo por 3-1.

FC DO PORTO

Ainda não foi desta que, nas Antas, a equipa portista conseguiu, esta época, vencer um dos convidados estrangeiros nesta sua fase de preparação. Ontem, perante larga assistência, a equipa de Pedroto, que há dias perdera com o modesto Elche (1-2), empatou a zero golos com o Borac, uma equipa veloz, de contra-ataque e jogadores possantes, que na jornada de sábado do Campeonato da Jugoslávia ganhara ao Serajevo por 1-0.

ETÚBAL

Com golos de Mirobaldo e de Vagner, o Vitória de Setúbal derrotou ontem, em jogo-treino, o Montijo, por 2-0. Idêntico resultado, não no Bonfim, mas em Sines, alcançou o Estrela de Portalegre, que venceu o Vasco da Gama local.

VIAGENS

São várias as equipas portuguesas que presentemente excursionam por terras espanholas para participarem em torneios diversos, alguns de alcance internacional. Além do Sporting e do Atlético, que se exibiram nos últimos dias e continuam as suas prestações, há a «agregar», agora, o Vitória de Guimarães, que hoje defronta o Sporting de Gijon, nesta cidade. A estes se juntam amanhã, sábado e domingo, o Vitória de Setúbal e o Estoril. Os sadinos participam no Torneio de Valência e dirimem forças, no sábado à noite, com a equipa local, uma vez mais orientada por Marcelo Domingo, e, domingo, o Borussia de Moenchengladbach, apenas a melhor equipa germânica no momento actual. A equipa estorilista, por seu turno, defronta, amanhã, o Almeiria no torneio local e, no sábado, o MTK, da Hungria, uma das mais conceituadas equipas europeias

PORTUGAL

FUTEBOL DE SALÃO

Prosseguiu terça-feira e ontem o Torneio de Futebol de Salão promovido pelo Futebol Benfica. Eis os últimos resultados: Sintral do Campo Pequeno, 1-«Os Pecas», 1; «Os Flechas», 2-Filarmónica da Amadora, 2; «Os Kapas», 3-«Os Reis», 1; Juventude dos Olivais, 0-Jardim Soutelo, 2; «Os Amigos», 4-Iluminante, 0; Juventude Benfica, 2-Damia Clube, 4; «Os Meninos de Leite», 1-Os «Kings», 3 e «Só Pois» do Chile-«Operários Marretas»: vitória do primeiro por falta de comparência do último, «Só Pois», Clube Desportivo Águias de Portugal, «Pastelaria Lindóia», «Manaca e Casa Nobre» e «Os Amigos» comandam as respectivas séries.

JUDO

Leitura, discussão e aprovação da Acta da última sessão. Análise e discussão e aprovação do Calendário de Actividades para a época de 1978. Análise, discussão e aprovação do orçamento para a época de 1978, situação da F.P.J. perante a Direcção-Geral dos Desportos. Alteração de Estatutos, eleição de Corpos Gerentes para a época de 1978, e Justiça e Disciplina, são os pontos da ordem de trabalhos proposta pela Federação Portuguesa de Judo para o Congresso Extraordinário que deverá decorrer, na sede daquele organismo, no próximo dia 17 de Setembro.

LÁ FORA

FRISCHKNECHT

O nadador português Paulo Frischknecht, sexto na segunda série dos 200 metros-livres homens nos «Europeus» que vêm decorrendo em Joenkoeping, na Suécia, bateu o «record» nacional na especialidade com 1.57,40. Rui Abreu, em 5.º lugar na outra série e na mesma prova, fez 1.57,74. Os vencedores das quatro séries dos 200 metros-livres homens foram Sergey Kopiaklv (URSS), Frank Pfutze (RDA), Andrei Krylov, também da União Soviética, e Peter Nocke, da RFA. Em mulheres, nos 400 metros livres, sairam vencedoras Annelies Maas (Holanda), Barbara Krause (RDA), e Petra Thumer, também da República Democrática da Alemanha.

NATAÇÃO

Gerald Moerken, da RFA, e Petra Qhumer, da RDA, bateram ontem os recordes dos 100 metros-bruços masculinos e dos 400 metros-livres femininos, respectivamente, no decorrer dos Campeonatos Europeus de Natação que se vêm desenrolando em Joenkoeping (Suécia), nos quais participam 25 países, entre os quais Portugal. Botelho, entretanto, classificou-se em 7.º lugar numa das séries dos 100 metros costas, com 1.4,13 segundos. A RDA, a R A, a Grã-Bretanha e a URSS, respectivamente com seis medalhas de ouro, 4, 2 e 3 comandam a classificação. Paulo Friskchnecht, o melhor português, já superou, por outro lado, cinco «records» nacionais, um dos quais é pelo «DL» referido acima.

SPASSKY

Boris Spassky, da União Soviética, ganhou a 14.ª partida das meias-finais do Mundial de Xadrez que o opõem ao hungaro Lajos Portisch. Spassky, que tem agora 8 pontos, contra 6 do seu oponente, obrigou Portisch a desistir ao 54.º lance. O primeiro jogador que totalize 8,5 pontos qualifica-se para a final, defrontando então o soviético Victor Korchnoi, que eliminou o seu compatriota Lev Polugaevsky.

COM O APOIO DO FAOJ

Jovens passam férias nas praias do Norte

. PORTO, 18 — «Férias 77» é um vasto (sobrecarregado) programa de actividades desportivas e culturais promovidas, a nível nacional, pela Secretaria de Etado da Juventude e Desportos e apoiadas pelo FAOJ e pela DGD que visa «incrementar as actividades juvenis em tempo de férias». Mais: pretende, ainda, ser «um marco importante de iniciativas conjuntas de ocupação de tempos livres que se inserem na continuidade das actividades culturais, desportivas e de ar livre» iniciadas em Julho e que findarão em Setembro.

Com o fim de dar a conhecer a forma como se tem vindo a desenvolver essas actividades o FAOJ convidou os órgãos de comunicação social para uma visita a algumas localidades nortenhas onde as mesmas se processam. Assim, os jornalistas estiveram sucessivamente em Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Viana do Castelo e Ponte de Lima. Demasiado longa a visita não serviu, diga-se em abono da verdade, para dar aos convidados uma «imagem global» das iniciativas do FAOJ nos distritos do Porto e Viana do Castelo. Serviu, quando muito, para obervar a acção desarticulada daquele fundo de apoio aos organismos juvenis das múltiplas actividades programadas, apenas algumas nos foi dado ver: iniciação às artes plásticas e iniciação teatral, em Vila do Conde na Escola Preparatória onde, cerca de 16 crianças dos seis aos doze anos estavam a ser ministrados ensinamentos. Na Póvoa do Varzim funcionam também, no turismo, cursos idênticos, aí pudemos ainda ver umas dezenas de crianças a evolucionar no pavilhão, na prática do badminton, salto em altura e ginástica. Em Viana do Castelo e apesar do mau tempo evolucionavam no rio algumas embarcações à vela. Em Ponte do Lima os jornalistas visitaram o colégio oficina de S. José, onde funciona uma colónia de férias do FAOJ para crianças de ambos os sexos. Como já acentuamos foi uma longa e demorada visita (quase 12 horas) para pouco se ver de um vasto programa que abrange a grande parte dos distritos do país, visando mais a zona do litoral mas contemplando ainda algumas zonas do interior.

Apanha de tomate no Escoural

. Agora que o trabalho aperta as jornadas de solidariedade multiplicam-se na zona de intervenção da Reforma Agrária. No último fim-de-semana aconteceu na Cooperativa da Tramagueira, concelho de Pavia, uma tiragem de cortiça efectuada por cerca de 360 pessoas que decidiram ocupar o tempo livre ajudando os trabalhadores agrícolas a consolidar as suas conquistas.

No domingo está prevista a realização de uma jornada de trabalho voluntário na UCP «Salvador Joaquim do Pomar», com a participação de trabalhadores da cintura industrial de Lisboa que vão proceder à apanha de tomate naquela Unidade Colectiva de Produção da freguesia do Escoural.

A UCP «Salvador Joaquim do Pomar» apesar de ter cerca de 650 trabalhadores efectivos debate-se neste momento com uma sobrecarga de serviços agrícolas. Há o feijão para apanhar, o milho para regar e milhares de quilos de tomate maduro nos tomateiros.

Esta jornada de trabalho é promovida pelo Secretariado Concelhio das UCPs de Montemor-o-Novo com a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora.

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Consulte as secções de informação
Telef Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

CASA DOS PNEUS DOS ANJOS

VENDAS E ASSISTÊNCIA

PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Rua Antero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

Espanhois apanhados com "a boca na botija"

. PORTO, 18 — Três indivíduos de nacionalidade espanhola foram surpreendidos na madrugada de ontem por um guarda da PSP no momento em que procuravam retirar do depósito de um automóvel, pertencente ao agente de autoridade, gasolina para o carro em que se faziam transportar e que fora roubado em Chaves, há três dias. O trio, composto por José Garcia Diaz, de 24 anos, José Manuel Diaz Nolbejas de 17 anos e Maria Bonafonte Alvarez, de 16 anos, todos residente em Oviedo, recolheu às prisões privativas da PSP para serem entregues aos juízos de instrução criminal.

Drogaria Ideal

Entre a Lapa e as Janelas Verdes, mais precisamente na Rua do Conde, 57, abriu ontem as portas um novo bar, o «Bulda's» ou «Drogaria Ideal», assim chamado porque está instalado numa velha drogaria. Com arquitectura interior de José de Almada Negreiros, o bar dispõe de várias zonas de convívio, uma das quais, muito agradável nas tardes e noites quentes de Verão, a céu descoberto. Além das bebidas, uma especialidade sólida: «spaghetti».

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 59 108 — para «TUBO A GÁS DE EMISSÃO DE ELECTRÕES PARA ESPECROMETRIA COM RAIOS X POR EXCITAÇÃO DIRECTA».

N.º 59 109 — para «PROCESSO E APARELHAGEM DE ANÁLISE ESPECTROMÉTRICA COM RAIOS X».

Trata:
CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 10, 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Setembro 4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde * 9.950$
* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua de Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava muito mublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul. O vento era fraco de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima.....25,5º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima.....4,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado a sul. Vento fraco a moderado de noroeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	19º
SAGRES	18º
FARO	21
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	22º
VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.04	3,9 m	10.37	0,9 m
17.20	4,0 m	23.02	0,9 m

DIA 19

5.42	3,9 m	11.19	1,0 m
17.59	3,9 m	23.45	1,0 m

DIA 20

6.24	3,8 m		
18.45	3,8 m	12.06	1,1 m

AMANHÃ

NASCER AS 5.54
OCASO AS 19.27

Dia 22 Dia 28 Dia 5 Dia 13

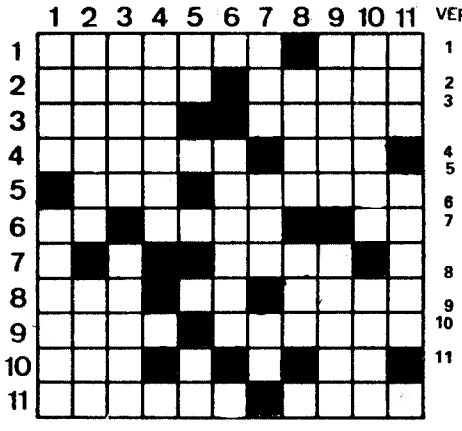
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 817

HORIZONTAIS:

1 Infelicidade (pop). Força Aérea Brasileira (abrv.)
2 Poisa no mar (avião). Opinião.
3 Enfiada. Encanto (fig).
4 Porto do sul de Marrocos sobre o Atlântico. Pátria.
5 Dia (Bras). Ateadas.
6 Post-scriptum. Pássaro da Austrália. Pronome reflexo.
7 Ciosa encharcada em água.
8 Faça doação de. Catedral. Nascimento de um astro.
9 Mamífero roedor (fem). Curara.
10 Nome de letra. Pronome pessoal.
11 Filósofo romano a quem Nero ordenou que abrisse as veias. Molesta.



VERTICAIS:

1 Garra. Diz-se do que é sarapintado de preto e branco.
2 Amantes. Enano (Inv).
3 Embalar crianças para as adormecer. Departamento da Guatemala.
4 Encolerizadas.
5 Sódio (s.q). Mil e cem em romano.
6 Rei do Egipto.
7 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Animal doméstico. Brisa.
8 Planície entre duas montanhas. Preposição.
9 Amuletos. Fio de latão.
10 Agarraras. Numeral cardinal.
11 Bondosa. Trabalha ao serão.

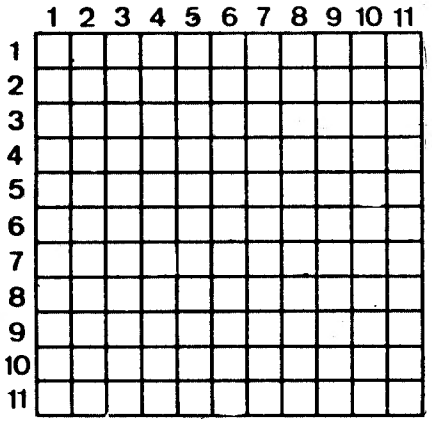
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7878

HORIZONTAIS:

1 Cálcio (s.q). Pessoa estúpida. Vai para fora.
2 Despachar. Ruína (fig).
3 Talharam. Rei de Basã morto por ordem de Moisés.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Soco.
5 Átomo. Bolo de farinha e arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Artigo definido (ant). Induzir.
7 Seguia. Luz da Lua. Enguia.
8 Zombas. Fenda.
9 Avarenta. Moderato. Apelido.
10 Bebida do Peru. Inclinar.
11 Adicionais. Pronome pessoal.



VERTICAIS:

1 Fregueisa do concelho de Vila Franca de Xira.
2 Antepassado. Manchas.
3 Apre! Curo.
4 Terreno plantado de batatas. Oceano (inv).
5 Rezas. Carquilha.
6 Lavrar a terra. Pronome pessoal.
7 Alojaremos em tendas.
8 Causas amuo a. Tonalidade.
9 Nota musical. Irmã do pai. Berilo (s.q).
10 Alindar. Chiste.
11 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Tocara de leve.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 816

HORINZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tal. NÃO. CCC.	1 TARDE. Paras.
2 Am. Cairo. HÁ.	2 Amuara. Mu.
3 Rumas. Arnal.	3 Miara. Mar.
4 Dais. Sa.	4 Cãs. Cimone.
5 Era. DIA. SEM.	5 Nas. Dono. Os.
6 Arco. Ocas.	6 Aí. Bi. Rã.
7 Ain. Tal.	7 Ora. Aoto. Ra.
8 Am. Morou. os.	8 Ors. Causar.
9 Rumo. Soca.	9 Nasal. Ota.
10 Ano. Ratar.	10 Chã. És. Ocar.
11 Sares. Arara.	11 Calem. Asara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7877

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ba. Patusco.	1 Coanharam.
2 Miem. Resto.	2 Ameiga. Vide.
3 Ce. Ganir. As.	3 Ratão. Ar.
4 Oira. Vara.	4 Pégaso. Ca.
5 Agastado. Cl.	5 Ama. Calão.
6 Nato. Toa.	6 Noa.
7 Carra.	7 Uri. Dormida.
8 Avoca. Mapas.	8 Servo. Rata.
9 Ri. Aleitara.	9 Cs. Tapara.
10 Ada. Darem.	10 Otário. Arém.
11 Mértola. Amo.	11 Osaca. Samo.

Provérbio: NÃO HÁ DIAS SEM TARDE.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AFRICANA, R. Bernardino Costa, 45 (Tel. 369120)
ARNALI, Rua Escolas Gerais, 83-A (Tel. 863940)
ASCENSO, Praça do Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)
AVENIDAS, Av. República, 27-A (Tel. 533688)
AZEVEDO, FILHOS, Pr. D. Pedro IV 31 (Rossio), (Tel. 327478)
CARRASCO, Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460)
CELTA, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 890621)
CENTRAL DO LUMIAR, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790489)
CUNHA, Rua Escola Politécnica, 16 (Tel. 325455)
DIMAR, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)
G. SILVA, Rua Francisco Tomás da Costa (3-C (Tel. 771873)
GAMA, Calçada da Etrela, 130 (Tel. 660339)
J. RIBEIRO, Estr. da Luz, 199-A (Tel. 780969)
JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
MARLUZ, Calc. da Picheleira, 140 (Tel. 720703-728395)
MENDES GOMES, C.ª da Ajuda, 222 (Tel. 638256)
NOBEL, Rua Actor Vale, 53 (Tel. 842152)
OLIVEIRA, Rua da Campolide, 54-A (Tel. 684424)
OLIVEIRA VIEGAS, R. Viriato, 29-A (Tel. 548966)
ORIENTAL DE LISBOA, Rua Alves Torgo, 2-B (Tel. 45079)
PORFÍRIO, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349)
RAINHA SANTA, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262)
S A E SILVA, F.ºs, Rua S. João da Mata, 72-74 (Tel. 661010)
SALTER, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)
SANEX, Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505)
SIMÃO, R. Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581)
TAPADA, Calç. da Tapada, 83-A (Tel. 634721)
UNIÃO, Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092)

Permanente

AVENIDAS, Av. da República, 27-A (Tel. 533688)
AZEVEDO, FILHOS, P.ª D. Pedro IV 31 (Rossio) (Tel. 327478)
CELTA, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 890621)
CUNHA, Rua Escola Politécnica, 16 (Tel. 325455)
PORFÍRIO, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349)
SIMÃO, R. Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581)
LIVEIRA, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
SALTER, Rua do Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)
TAPADA, Calç. da Tapada, 83-A (Tel. 634721)
UNIÃO, Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092)

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2-(Tel. 2113161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
S. DOMINGOS DE RANA,
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J-A. 15 Alto do Estoril (Tel. 260116)
CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento, 19 n.º 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D, (Tel. 9710231)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Entre Lote 6 e 7 — R. Freixo Capitão (Tel. 2944002)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
S. PEDRO DE SINTRA,
Valentim, (Tel. 980456)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040241)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45- (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Candido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
R. Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (Tel. 22216) permanente; Moreira Martins, P. D. Olga M. Sarmento, 14 (Tel. 26051 Até às 22 horas
SEIXAL Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Farmácia Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 HORAS

AGALHÃES, Rua de Serralves, 566, (Tel. 63561)
CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 (Tel. 60889)
CORUJEIRA, Rua de S. Roque da Lameira, 1473 (Tel. 51928)
LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 480697)
LUSO-FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134)
CENTRAL, Rua 31 de Janeiro, 203 (Tel. 21684)
GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 23420)
(De dia e toda a noite
FOZ, Rua Senhora da Luz, 380 (Tel. 680127)
COUTO, Ligo de S. Domingos, 106 (Tel. 25963)
ALÍRIO DE BARROS, Rua de Costa Cabral, 240 (Tel. 480593)
NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 148 (Tel. 490889)

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MACHADO, Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767)
FERRAZ, Rua do Brasil, 70 (Tel. 71526)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B
4.ª Semana
12.30, 14.30, 16.30, 18.30 21.30, 23.30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.30

Os heróis das mil e uma aventuras
ZORRO E OS TRÊS MOSQUETEIROS
com Gordon Scott, Jose Greci
um filme de Luigi Capoano
(Para todos)

APOLO 70

Tel 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
AS RÃS
de George Mc Cowan

AVIS

Tel 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
10.ª semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos
Alighiero Noschese, Antonia Santilli em
AVENTURAS NA RUSSIA
um filme de Eldar Riazanov
Colorido

CINEDOURO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Festival Jerry Lewis
PINTORES E RAPARIGAS
Para todos
Só hoje

CASTIL

Tel. 530194 Estreia às 21.30 h

N. ac. a men. 13 anos
A RAPARIGA DA PELE QUENTE
Às 15, 17 e 19 - últimas de
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
N. ac. M/18 anos

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Colorido
A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce
Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel 320768 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Paul Smith, Michael Coby em
OS DOIS DE MISSIONÁRIOS
um filme de Anthony Ascott
Para todos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a M/ 18 anos
SENTIMENTO (SENSO)
O mais belo filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 14.30, 16.45 19 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA DE LOUCOS
3.ª semana

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.00, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos
O começo do fim da grande noite nazista
O DIA MAIS LONGO
2.ª semana
com o mais consagrado conjunto de artistas

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Não acon. a men. 13 anos
VAMO-NOS AMAR
c/ Mariby Mouroe e Yves Montand

MUNDIAL

Tel. 538743 15,15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos
ESCÂNDALO EM FAMILIA
c/ Glória Guida, Lucretia Love e Carlo Guijjre

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21,30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
Às 24 h
Hoje
MEIA NOITE DE PRAZER
de Marcelo Fendato

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

4.ª semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 3.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 - 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos
EXPLICADOR DE MATEMÁTICA
Um filme português

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30

BOBBY
Não acons. men. 13 anos

ROMA

Tel. 887778 Às 15.30, 18.30 21.30 h

2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O ESPIÃO SEM AMANHÃ
24 horas para salvar a pele
c/Oliver Read — Richard Widmark

ROXY

Tel. 48560 14,15, 16,30, 18.45, 21,30

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM!...
HERDEIRA NA CAMA
Interdito a menores de 18 anos
com Ole Soltoft e Birte Tove
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

CARRIE
de Brian de Palma
em 4.ª semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30h

Jane Powell/ Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
5.ª semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Às 15.00, 23.00 (M/12 anos)
MONTE WALSH
Grupo C 14 anos
17.00
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
Às 19.00 n.acons. M/18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
Às 21.00 Grupo C 14 anos
YOJIMBO O INVENCÍVEL

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15

Int. a men. 18 anos
O PORTEIRO
c/ Bernard Le Coq.

os espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a boca»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«A voz do sangue»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«Divórcio à Italiana»
SATÉLITE
21.30 (Todos)
«A última Loucura de Mel Brook's»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Ouro»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«40 Graus à sombra do lençol»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Bobby»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Aaina»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Pintores e Raparigas»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
CINEBOCAGE
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Desafio das Águias»
JARDIM 21.15 (18 anos)
«Carga Perigosa»
CAPITÓLIO
21.00 23.00 (18 anos)
«Os grandes calores»
QUARTETO
21.30 (13 anos)
«Destacamento de Mineiros»
Sala-2 21.30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«O Porteiro»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Furacão do Karaté»
AMADORA
Lido
21.30 (13 anos)
«Voltar a Viver»
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Barry Lyndon»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (6 anos)
«Batalão e Barraqueiro»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal Cine
21.30 (18 anos)
«Paulo o Ouente»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Lodo na Cidade»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Inspector Martelada»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Mac — Detective Acima da Lei»
Academia Almadense
21.15 (18 anos)
«De Arma em Punho»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Padrinho Manda Matar»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Punição Diabólica»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Decâmeron»
SALA BÉBE
21.30 (13 anos)
«Sementes de Violência»
JÚLIO DINIS
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa... eu não»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Grande Paródia»
TRINDADE
421.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Fora de Estação»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Baía Sangrenta»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«A primeira Pedra»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Provocadoras»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os maridos de Elizabete»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Ouente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Carambola»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O invencível»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Lábios Manchados de Azul»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

rádio

1.º Programa

16.00: «Musivária» (erc); **17.00**: Sinal horário - Noticiário - Gira-Discos; **18.00**: 39.ª Volta a Portugal em Bicicleta: chegada à Guarda; **18.05**: «O Povo e a Terra», programa do Emissor Regional do Norte. «Música Portuguesa»; **19.00**: «A Criança», programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: Apresentação do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odete de Saint Maurice. «Contraponto»; **21.30**: Diário da Volta; **23.30**: Polidesporto; **24.00**: «Último Jornal».

2.º Programa

16.50: Quartetos de cordas; **17.35**: Concerto em mi menor op. 64, de Mendelssohn; **18.05**: Música de órgão; **19.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Suites para orquestras; **21.00**: Solos de Cravo, por Rafael Puyana; **21.30**: Transmissão directa do claustro dos Jerónimos de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **00.00**: Sonatas para violino e piano; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (260m)

16.00: «Variante»; **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **18.00**: Volta a Portugal em Bicicleta; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.30** «Quando o Telefone Toca»; **22.00**: Pedalada da Volta; **22.30**: Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Mensagens Bíblicas; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com e-passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão total em estereofonia

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: Sinal horário - noticiário. «Forum», realização de Jorge Lopes; **21.00**: Sinal Horário; **22.00**: Sinal horário - Noticiário. «Auditório»; **23.00**: Sinal Horário; **00.00**: Sinal Horário-Noticiário. «Prisma», realdização de Fernando Quinas; **01.00**: Sinal horário. «O Homem no Tempo», programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00**: Sinal horário - Noticiário. Hino Nacional. Fecho.

Rádio Renascença

16.05: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário Político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Philip Agee (ex-CIA) detido em França

Philip Agee, um antigo agente da CIA, dos Serviços Secretos norte-americanos, deportado da Grã-Bretanha, no princípio deste ano, foi preso em Boulogne, segundo revelou hoje a Polícia.

Um informador da Polícia fronteiriça disse que não podia indicar a razão da detenção de Agee. Declarou, porém, que fora preso ontem.

Em Paris, um informador do Ministério do Interior afirmou que o Ministério emitiria ainda hoje um comunicado sobre a prisão de Agee.

"Declaração de Santiago" — 25.º aniversário

Os representantes diplomáticos do Chile, Equador e Peru em Lisboa acabam de emitir um comunicado conjunto alusivo à passagem do 25.º aniversário da «Declaração de Santiago» que proclamou como norma de política internacional a soberania e jurisdição exclusiva sobre o mar que banha as costas dos respectivos países até à distância de 200 milhas.

O comunicado destaca o «significado histórico» da convenção que, diz, «teve e continuará a ter singular importância na criação do moderno direito do mar, na preservação e conservação dos recursos naturais e na defesa da economia dos Estados e ao mesmo tempo põe em relevo a solidariedade dos países do Pacífico sul».

A «Declaração de Santiago», subscrita em 18 de Agosto de de 1952 culminou a primeira conferência para a exploração e conservação das riquezas marítimas do Pacífico Sul, efectuada em Santiago do Chile.

Empresa mista na Guiné-Bissau substitui ex-SACOR

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Indústria e Tecnologia, publicado no «Diário da República», foi sancionada a participação da Petrogal na Dicol, nova empresa de economia mista constituída na Guiné-Bissau, no sector de armazenagem e distribuição de produtos petrolíferos.

O capital social da nova empresa fica assim subscrito por uma empresa pública da Guiné-Bissau («Os Armazéns do Povo»), na percentagem de 70 por cento e pela Petrogal (30 por cento). O valor da participação portuguesa foi calculado por conta do valor das instalações da ex-Sacor/Cidla naquele país, que ascende a cem milhões de pesos. Considera-se realizada a quota de Portugal, no valor de 18 milhões de pesos, sem prejuízo do crédito de que é titular a Petrogal, a haver da nova sociedade, pela diferença.

ALENTEJO E ALGARVE IGNORADOS

Ministério da Habitação dá 87 mil contos para obras

O Estado português vai comparticipar através do Ministério da Habitação e Urbanismo, com cerca de 87 mil contos em diversas obras municipais em quarenta e sete municípios do país, sendo de assinalar que nenhuma câmara do Alentejo e do Algarve são contempladas por aquele montante.

A principal comparticipação estatal, no valor de nove milhões de escudos, foi concedida à Câmara Municipal do Porto para a obra de infra-estruturas do bairro do Falcão. A menor comparticipação — dez mil escudos — foi atribuída à Câmara Municipal de Espinho para a obra de pavimentação de canteiros na feira semanal daquela cidade.

São os seguintes os concelhos beneficiados: Alcanena, Alenquer, Amarante, Anadia, Arganil, Benavente, Braga, Chaves, Covilhã, Coimbra, Chamusca, Espinho, Esposende, Fundão, Guimarães, Idanha-a-Nova, Lousã, Lisboa, Loures, Mortágua, Montalegre, Marvão, Mealhada, Murtosa, Maia, Matosinhos, Ovar, Oliveira do Hospital, Oliveira de Frades, Póvoa do Varzim, Paredes, Porto, Penacova, Penafiel, Resende, Sintra, Sabrosa, Tarouca, Terras do Bouro, Tábua, Valpaços, Vinhais, Valongo, Vila Nova de Poiares, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e Vila Pouca de Aguiar.

O quebra-gelos «Artika»

Quebra-gelos da URSS atingiu o Polo Norte

O quebra-gelos soviético «Arktika», accionado nuclearmente, aproveitando a vantagem das condições da flutuação do gelo, no Verão, entrou no Polo Norte, realizando uma façanha que o fará entrar na História Marítima.

A façanha do barco, de 18.172 toneladas, conseguida às duas horas de ontem, tornou-o no primeiro navio de superfície a vencer a distância de centenas de milhas de mar coberto de gelo até ao Pólo Geográfico.

A notícia do êxito, coroando um programa maciço de pesquisas soviéticas no Ártico e no Antárctico, foi transmitida nos principais programas noticiosos da Televisão de Moscovo, ontem, à noite.

«O velho sonho de muitas gerações de marinheiros e de exploradores polares concretizou-se», disse o locutor.

Uma notícia especial do correspondente da Tass, a bordo do quebra-gelos, com 140 metros de comprimento, dizia que a tripulação tendo à frente o comandante Y. Kuchiyev, dedicara o feito ao 60.º aniversário da Grande Revolução socialista, que se comemora este ano.

Os tripulantes deixaram no pólo uma placa comemorativa com o emblema da foice e do martelo da URSS, o nome do «Arktika», a data e as coordenadas da sua posição. Placas semelhantes foram deixadas na Lua por naves espaciais soviéticas.

O «Arktika», descrito pela TV soviética como o barco deste tipo mais potente do mundo, dispõe de dois reactores nucleares e quatro turbinas a vapor que fornecem uma energia de 75.000 cv — 30.000 mais do que o primeiro quebra-gelos nucelar soviético o «Lenine».

O primeiro navio a navegar debaixo do Pólo Norte, onde as montanhas de gelo à deriva podem atingir uma profundidade de 12 metros, foi o submarino norte-americano «Nautilus», em 1958. No ano seguinte, o navio irmão, o «Skate», surgiu no Pólo, saindo do gelo boiando á superfície.

LISNAVE E SETENAVE

Concentração operária ao fim da tarde

A Comissão de Trabalhadores da Setenave, no seu último comunicado, depois de alertar para o facto de «actualmente o Governo se opor a que sejam aplicados», fundamentalmente naquela empresa, «os resultados das negociações entre os órgãos representativos dos trabalhadores e a Administração», anuncia-nos que decorrerá hoje, no final do dia de trabalho, uma reunião dos operários da Lisnave e Setenave, dado que, na sua grande maioria, eles consideram que as suas reivindicações são justas e deverão ser estudadas as medidas a tomar para que sejam postas em prática.

Efectivamente, os trabalhadores aprovaram recentemente a matéria negociada, assim como um novo tipo de horário (seis dias consecutivos de trabalho) que permitiria às duas empresas «tornarem-se mais competitivas, terem ainda uma capacidade maior de docagem e uma correspondente redução de encargos com pessoal em horas extraordinárias».

Condenações à morte no Zaire

Dois principais acusados no julgamento da conspiração do Shaba, que começou ontem em Kolwezi (Shaba), foram condenados à morte, anuncia a agência «Zaire Press» (AZAP) citando uma fonte militar.

Trata-se, esclarece a agência oficial zairense, do ex-coronel Mampa, antigo comissário político e chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres, e de Monguya Mbenge, antigo comissário de Região, actualmente refugiado na Bélgica.

Estes dois homens eram acusados «de conivência com o general Ngumba», um dos princpais dirigentes da rebelião de Fevereiro de 1977 na pronvíncia do Shaba.

Citando ainda fontes militares, a AZAP precisou que foram encetadas diligências junto das autoridades belgas para obter a extradição de Monguya Mbenge.

Pessoal do Serviço Doméstico

Uma portaria da Secretaria de Estado da Segurança Social, inserta no «Diário da República» de hoje, determina as normas que passarão a regulamentar a inscrição nas Caixas de Previdência do pessoal do serviço doméstico. Tal inscrição, conforme o documento oficial, só poderá realizar-se desde que o boletim «contenha no verso confirmação pela Junta de Freguesia do local de trabalho, da prestação daquele serviço».

Um tanto prolixa, a portaria insiste de forma evidente no controlo que promete para a generalização das pensões sociais, acentuando no preâmbulo que se encontra «quase concluída a cobertura integral da população por esquemas de segurança social, cumprindo-se, desta forma, o direito declarado na Constituição a favor de todos os cidadãos à segurança social».

E em execução desse direito — segundo o mesmo documento oficial — «que se reconhece a todos os idosos e incapacitados para o trabalho o direito próprio a uma pensão social, quando, por virtude das contingências dos regimes de Previdência anteriormente vigentes, não tenham as pessoas sido protegidas pelos respectivos esquemas de prestações sociais contributivas».

Zona Franca

UMA DÚVIDA

A próxima viagem de Manuel Alegre a Angola e Moçambique levanta uma dúvida. Dado que aquele membro do Governo se desloca ao continente africano em representação simultanea do chefe do Governo, do Partido Socialista e da Internacional Socialista, não é fácil saber quem deverá pagar as despesas da tripla representação.

A dúvida é nossa, evidentemente. Não sabemos se é partilhada por mais alguém.

UMA HIPÓTESE

O diário da manhã «O Dia» levanta hoje a hipótese de, na próxima remodelação ministerial, Jorge Campinos substituir Medeiros Ferreira nos Estrangeiros. A confirmar-se tal hipótese, não será estranho à mudança o facto de Medeiros Ferreira se ter oposto a certas sugestões (pressões) da Internacional Socialista, nomeadamente no que se refere às nossas relações com Israel. Debalde, como se sabe.

UMA PERGUNTA

Natália Tomás, filha do ex-Presidente da República, almirante Américo Tomás, que se encontra no Brasil em consequência das mudanças trazidas ao nosso País pelo 25 de Abril de 74, foi vista ultimamente em Cascais.

Três leitores, surpreendidos, comunicaram ao «D.L.» tão «simpática presença».

Um desses leitores, com uma certa ironia, desligou o telefone após ter formulado a seguinte pergunta:

«Quando é que virá o apizinho...?»

SAIU MAIS UM NUMERO

Réplica

TODAS AS SEMANAS

Alteradas taxas de pescado

Um decreto-lei do MAP publicado hoje na folha oficial altera e uniformiza as taxas de prestação de serviço de primeira venda do pescado proveniente das actividades da pesca costeira.

As percentagens a liquidar pelos proprietários do pescado, em função do valor da venda ou de avaliação em lota passam a ser de 10,4 e 2 por cento para as pescas de arrasto costeiro, artesanal e da sardinha, respectivamente.

A percentagem a liquidar pelos compradores em função do valor do pescado transaccionado em lota é de 4 por cento.

As taxas valem para todo o território nacional.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.
Hoje 20 páginas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 38 567 — 6000 contos
2.º Prémio — 44 919 — 1500 contos
3.º Prémio — 25 834 — 750 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL